

a. . .
 . . **m.** área
 . **l.** . metropolitana
 de lisboa

ESTUDO DE ANTECIPAÇÃO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (AML)

MÓDULO 1 – Diagnóstico Regional

Abril 2016



Estudo elaborado por:

Quaternaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento, S.A.

Equipa Técnica

Clara Correia – coordenação

Ana Cláudia Valente

Sónia Trindade

Colaborações temáticas

António Figueiredo

Carla Melo

João Silva

Mariana Rodrigues

Inquérito e apuramento de dados

Jorge Cerol (CESOP/ UCP)

Tânia Correia (CESOP/ UCP)

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO	1
2. ROTEIRO METODOLÓGICO	3
3. DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA AML: ANÁLISE RETROSPETIVA.....	9
3.1. A demografia e a população jovem	9
3.2. Os jovens na AML em educação e formação	14
3.3. Os jovens na AML e a participação no mercado de trabalho	23
3.4. A evolução da base produtiva, da produtividade e do emprego	30
3.5. A relevância e o dinamismo do emprego de qualificações intermédias na AML	36
3.6. O emprego jovem e qualificado na AML	43
3.7. Desempenho do mercado de trabalho	49
4. ANTECIPAÇÃO DAS NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA AML: ANÁLISE PROSPETIVA.....	55
4.1. O contributo das projeções do emprego para Portugal 2025	55
4.2. Inquérito aos empregadores: intenções de recrutamento a curto prazo	56
4.3. O que dizem as ofertas de emprego?	65
5. CARATERIZAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA DE DUPLA CERTIFICAÇÃO NA AML.....	76
6. OFERTA DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA AML: CONTEXTOS E DESAFIOS	91
6.1. Contextos e exigências	91
6.2. Desafios e apostas	93

ÍNDICE DE TABELAS, QUADROS E GRÁFICOS

Tabela 1. População residente na AML, por Concelho, em 2014 e variação (%) 2001-2014.....	9
Tabela 2. População jovem (15-24) residente na AML, por Concelho, em 2014 e variação (%) 2001-2014.....	13
Tabela 3. Alunos (jovens e adultos) matriculados no Ensino Secundário na AML, por Concelho, em 2001 e 2014	15
Tabela 4. Alunos jovens matriculados no Ensino Secundário, em vias profissionalizantes, AML e Continente, 2013/14.....	16
Tabela 5. Alunos jovens matriculados no Ensino Secundário, por modalidade de ensino, AML e Continente, 2013/14.....	17
Tabela 6. Alunos jovens matriculados no ES, em vias profissionalizantes (%) na AML, por Concelho, 2014	19
Tabela 7. Alunos jovens matriculados no Ensino Secundário, por modalidade de ensino na AML, por Concelho, 2014.....	20
Tabela 8. Indicadores de escolarização e de resultados escolares no Ensino Secundário, AML e Continente. 2004/05 e 2013/14	21
Tabela 9. Indicadores de participação no mercado de trabalho, jovens (15-24) e total, AML e Continente, 2000 e 2014.....	23
Tabela 10. Taxa de emprego e taxa de desemprego jovem (15-24) e total, na AML por Concelho, 2011	28
Tabela 11. Jovens com idade entre 20 e 24 anos não empregados que não estão em educação ou formação, por sexo, AML e Continente 2015.....	30
Tabela 12. Emprego, por setor de atividade económica, AML e Continente, 2011 e 2014.....	32
Tabela 13. Emprego e Pessoas ao Serviço, AML e Continente, 2011 e 2014	34
Tabela 14. Pessoas ao serviço, por setor de atividade económica, na Grande Lisboa e Península de Setúbal, 2011 e 2014	35
Tabela 15. Desemprego registado, total e jovem (menos de 25 anos), na AML por Concelho, em 2015 (média anual)	50
Tabela 16. Desemprego registado, total e por nível de escolaridade (%), na AML por Concelho, em 2015 (média anual)	51
Tabela 17: Projeções de emprego, Portugal, 2013-2020/25	55
Tabela 18: Projeções de emprego com qualificações médias (com ensino secundário e pós-secundário não superior), Portugal, 2013-2020/25.....	56
Tabela 19: Organizações/ empresas respondentes por setor de atividade.....	58
Tabela 20: Organizações/ empresas respondentes segundo a dimensão	58
Tabela 21: Localização das organizações/ empresas	59
Tabela 22: Setores de atividade com 100 ou mais intenções de recrutamento	60

Tabela 23: Intenções de recrutamento de profissões não associadas ao nível intermédio de qualificação.....	63
Tabela 24: Outras qualificações intermédias com intenções de recrutamento reveladas pelos empregadores inquiridos	64
Tabela 25: Total de novas turmas no 1º ano nos últimos três anos – AML, Grande Lisboa e Península de Setúbal	80
Tabela 26: Nº turmas, cursos e alunos por concelho no ano letivo 2015/16	81
Tabela 27: Distribuição do número de turmas pelos cursos profissionais homologados para o ano letivo 2015/2016 – AML	85
Tabela 28: Distribuição do número de turmas pelos cursos profissionais homologados para o ano letivo 2015/2016 – Grande Lisboa	87
Tabela 29: Distribuição do número de turmas pelos cursos profissionais homologados para o ano letivo 2015/2016 – Península de Setúbal	89
Gráfico 1: Atração demográfica e crescimento natural, AML por Concelho, 2001/11	11
Gráfico 2. Crianças (0-14) e jovens (15-19 e 20-24) na AML, por Concelho, em % da população residente, 2014	12
Gráfico 3. Alunos matriculados no Ensino Secundário, AML e Continente, 2004/5 a 2013/14.....	14
Gráfico 4. Alunos jovens matriculados no Ensino Secundário, em vias profissionalizantes, por tipologia de curso, no Continente, 2013/14	18
Gráfico 5. Alunos jovens matriculados no Ensino Secundário, em vias profissionalizantes, por tipologia de curso, na AML, 2013/14	18
Gráfico 6. Taxa de abandono precoce de educação e formação (18-24 anos), AML e Continente, 2000/14	22
Gráfico 7. Emprego jovem (15-24), AML e Continente, 2000/14	24
Gráfico 8. Desemprego jovem (15-24), AML e Continente, 2000/14	25
Gráfico 9. Desemprego, AML e Continente, 2000/14	25
Gráfico 10. Emprego jovem (15-24), por nível de educação, na AML, 2000/14	27
Gráfico 11. Emprego jovem (15-24), por nível de educação, no Continente, 2000/14	27
Gráfico 12. Taxa de jovens NEET (18-24 anos), AML e Continente, 2000/14	29
Gráfico 13. Produtividade aparente do trabalho (Base 2011 - €) anual, AML e Continente, 2000/14.....	30
Gráfico 14. Emprego, AML e Continente, 2000/14	31

Gráfico 15. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de emprego, nas profissões associadas, na AML, 2014	38
Gráfico 16. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de emprego, nas profissões associadas, na Grande Lisboa, 2014	39
Gráfico 17. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de emprego, nas profissões associadas, na Península de Setúbal, 2014	40
Gráfico 18. As 10 Qualificações Intermédias com mais cresceram em emprego (%), nas profissões associadas, na AML, 2011-2014	41
Gráfico 19. As 10 Qualificações Intermédias com mais cresceram em emprego (%), nas profissões associadas, na Grande Lisboa, 2011-2014	42
Gráfico 20. As 10 Qualificações Intermédias com mais cresceram em emprego (%), nas profissões associadas, na Península de Setúbal, 2011-2014	42
Gráfico 21. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de emprego jovem (15-24), nas profissões associadas, na AML, 2014	43
Gráfico 22. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior), nas profissões associadas, na AML, 2014	44
Gráfico 23. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de emprego jovem (15-24), nas profissões associadas, na Grande Lisboa, 2014	44
Gráfico 24. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior), nas profissões associadas, na Grande Lisboa, 2014	45
Gráfico 25. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de emprego jovem (15-24), nas profissões associadas, na Grande Lisboa, 2014	46
Gráfico 26. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior), nas profissões associadas, na Península de Setúbal, 2014	47
Gráfico 27. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de desemprego registado, nas profissões associadas, na AML, 2014	52
Gráfico 28. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de desemprego registado, nas profissões associadas, na Grande Lisboa, 2014	53
Gráfico 29. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de desemprego registado, nas profissões associadas, na Península de Setúbal, 2014	54
Gráfico 30: Áreas de qualificação com 50 ou mais intenções de recrutamento de qualificações intermédias	61
Gráfico 31: Áreas de qualificação 10 a 50 intenções de recrutamento de qualificações intermédias	62

Gráfico 32 Número médio de ofertas de emprego no IEFP por setor de atividade económica	65
Gráfico 33: Número e % de anúncios de emprego nas plataformas de emprego online	66
Gráfico 34: Número de anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por setor de atividade	67
Gráfico 35: As 20 áreas de formação que concentram o maior número de formandos na AML (anos letivos 2012/13 a 2015/16)	77
Gráfico 36: As 20 áreas de formação que concentram o maior número de formandos na Grande Lisboa (anos letivos 2012/13 a 2015/16)	78
Gráfico 37: As 20 áreas de formação que concentram o maior número de formandos na Península de Setúbal (anos letivos 2012/13 a 2015/16)	79
Quadro 1: Qualificações Intermédias com potencial reforço da procura preferencial pelo emprego jovem, na AML	47
Quadro 2: Qualificações Intermédias com potencial substituição/ rejuvenescimento do emprego, na AML	48
Quadro 3: Qualificações Intermédias com tendência de qualificação progressiva emprego jovem, na AML	48
Quadro 4: Qualificações Intermédias com potencial procura preferencial de emprego qualificado, na AML	49
Quadro 5: Anúncio de emprego registados por setor e por concelho, com identificação das profissões	68
Quadro 6: Formação profissional exigida pelos empregadores, por setor, e para um universo de 58 vagas identificadas com aquela exigência	75

1. APRESENTAÇÃO

Este documento constitui o Relatório de Diagnóstico do Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações de nível intermédio na Área Metropolitana de Lisboa (AML) – Módulo 1 do contrato -, constituindo o suporte de informação e de análise do documento de proposta/ parecer da rede de cursos profissionais para 2016/ 2017 – Módulo 2 do contrato - e do Relatório, a elaborar, relativo à estratégia de formação para a AML – Módulo 3 do contrato.

Tendo em consideração o ajustamento que foi necessário fazer na programação da entrega dos produtos relativos aos Módulos 1 e 2, privilegiando e antecipando a entrega da proposta/ parecer sobre a rede de modo a permitir disponibilizar informação que pudesse influenciar o fecho da rede de cursos para 2016/ 2017, o Relatório sobre a estratégia de formação para a AML mobilizará e sistematizará, articulando, a informação produzida neste Relatório e no outro já entregue.

Neste contexto, e considerando ainda a necessidade de realizar mais *workshops* com empregadores e a pertinência de incorporar contributos dos municípios ao documento entregue a 21 de Abril – Módulo 2 – será no Relatório dedicado à estratégia de formação para a AML – Módulo 3 – que serão sistematizadas as apostas e prioridades a contemplar na Rede de Cursos Profissionais. Provavelmente sem efeito prático na definição da Rede para o próximo ano letivo (2016/ 2017), estas apostas e prioridades poderão informar o desenvolvimento das ofertas de qualificações intermédias, informando a Rede para 2017/ 2018, podendo ser objeto de enriquecimentos e aprofundamentos em função do percurso que vier a ser decidido pela AML no âmbito dos estudos SANQ.

A metodologia seguida no desenvolvimento do diagnóstico é apresentada de forma sucinta no ponto seguinte deste Relatório, destacando-se aqui a sua natureza multimétodo, reunindo instrumentos de foro quantitativo e qualitativo, e o carácter amplamente participado de todo o trabalho. A este propósito, cumpre referir a partilha de informação no âmbito do Grupo Metropolitano de Educação e com os municípios da AML, a realização de 12 *workshops* com empregadores e de 5 reuniões com as escolas, a interação constante com os secretários executivos da AML e a articulação de procedimentos com a DGESTE e ANQEP.

Cumprido, deste modo, deixar aqui uma palavra de agradecimento a todos os que se disponibilizaram para participar nas reuniões, bem como às equipas municipais e da AML que asseguraram a sua realização, e reconhecer a relevância da informação e reflexões recolhidas no âmbito deste processo.

O exercício de análise e reflexão realizado, parte do entendimento de que as realidades abordadas apresentam dinâmicas de interação complexas e multidimensionais e, nessa medida, ele não pode ser resumido a um simples exercício de correspondência entre estimativa de necessidades e dinâmicas de procura no mercado de trabalho e a definição de vagas ao nível da oferta de formação profissional. A abordagem privilegia a perspetiva de valorização dos percursos educativos de dupla certificação, a sua relação com o desenvolvimento de percursos de vida, a procura social e a empregabilidade dos jovens, visando promover respostas, ao nível da produção de qualificações intermédias, aos desafios e apostas de desenvolvimento económico e social no território AML.

Este Relatório está organizado do seguinte modo:

- O próximo ponto, sistematiza de forma abreviada o percurso metodológico cumprido e explicita a sua conformidade aos termos gerais do modelo definido para os exercícios de Aprofundamento Regional no contexto do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações;
- O terceiro ponto, promove uma abordagem das dinâmicas demográficas e das dinâmicas do mercado de trabalho na AML, com particular destaque para o emprego e mercado de trabalho jovem, relacionando-os com a produção de qualificações intermédias. É um capítulo de análise retrospectiva que fornece importantes contributos para a identificação de necessidades e procura potencial de qualificações intermédias;
- O quarto ponto do Relatório reúne as principais abordagens que estruturam a leitura prospetiva das necessidades de qualificações: o contributo das projeções de emprego para Portugal 2025; a análise dos resultados do inquérito a um conjunto de 378 empresa/ organizações localizadas na AML; a análise das ofertas de emprego registadas em 3 plataformas *online*.
- No ponto 5, e final, efetua-se uma síntese dos principais aspetos de contexto e considerar na definição da Rede de Oferta de Qualificações Intermédias, incorporando elementos qualitativos de análise e informação já apresentada no documento relativo ao Módulo 2, cuja entrega foi antecipada relativamente ao presente Relatório. Conforme referido no início deste capítulo, e considerando a antecipação do processo de concertação da Rede 2015/ 2016 face ao previsto no cronograma inicial de elaboração deste Estudo, a **sistematização de apostas e prioridades de áreas e cursos profissionais será apresentada no documento dedicado à estratégia de formação para a AML**, reforçando, deste modo, a coerência entre os conteúdos das análise produzidas em diferentes momentos e a incorporação de informação adicional.

Atendendo à complexidade deste exercício de diagnóstico, realizado num curto período de tempo, à sua exigência metodológica e, fundamentalmente, à ocorrência de alguns imprevisto nos tempos de recolha de informação, estatística e de terreno, aos ajustamentos ditados pelas orientações das entidades reguladoras da rede de cursos profissionais e, ainda, à necessidade de realização de mais dois *workshops* com empregadores, admite-se a eventual incorporação de aprofundamentos no relatório agora apresentado. Neste contexto, **e para além da mobilização de informação aqui sistematizada para o Relatório da estratégia de formação para a região, poderá ser pertinente incorporar contributos pontuais que nos cheguem da AML e do Grupo Metropolitano da Educação, configurando uma versão ajustada e final do relatório até 20 de Maio.**

2. ROTEIRO METODOLÓGICO

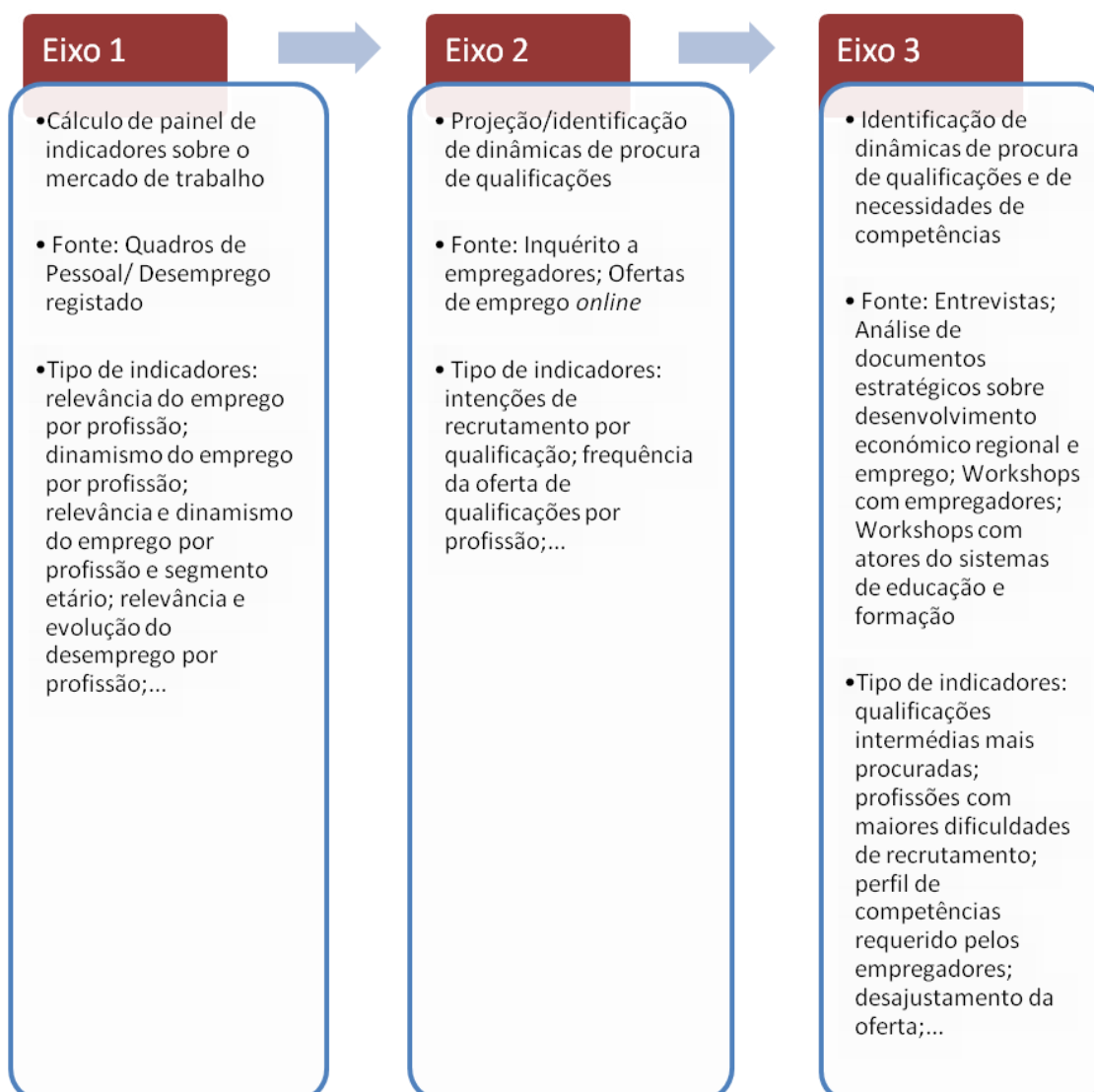
O Módulo de Aprofundamento Regional desenvolvido no âmbito do presente estudo de diagnóstico para a AML, articula-se com o Módulo de Diagnóstico de Base e com o Módulo de Planeamento do SANQ. Este exercício visa alimentar o processo de concertação e definição da rede de ofertas a consagrar em cada ano letivo, neste caso concreto para o ano letivo 2016/2017.

Neste contexto, o roteiro de atividades e instrumentos desenvolvidos no âmbito do estudo é amplamente devedor da proposta metodológica definida no âmbito do SANQ. Esta proposta procura integrar e combinar diferentes planos metodológicos, procurando fazer da sua combinação uma salvaguarda da fiabilidade dos resultados apurados. Contempla três planos de análise conforme se ilustra na figura seguinte:



Os dados recolhidos nos planos de análise identificados foram completados com **informação base sobre a dinâmica da oferta formativa**, ou seja, sobre o fluxo de produção de qualificações intermédias que se encontra a ser assegurados pelo sistema de educação e formação. Esta informação é fundamental para definir as apostas nas áreas/ cursos de formação tendo em conta as indicações recolhidas pelo diagnóstico. Nesta medida, é a informação sobre a oferta de educação e formação que medeia a passagem do exercício de diagnóstico propriamente dito para o exercício de definição da proposta de estratégia e de prioridades de formação.

O **diagnóstico e a análise da oferta formativa** organizam-se em três eixos de análise. A figura seguinte procura apresentar os traços de cada um desses eixos, distinguindo o **principal output informativo procurado em cada um deles, as principais fontes de informação e o tipo de indicadores** que se gerou em cada um deles.



Sistematiza-se seguidamente a estratégia metodológica cumprida em cada um dos eixos de análise.

Análise Eixo 1 – Dinâmicas recentes do mercado de trabalho, incluindo procura preferencial pelo emprego jovem.

O Eixo 1 foca-se na análise das **dinâmicas recentes do mercado de trabalho**, centrada, nomeadamente, na análise no volume e dinâmicas do emprego por profissão, escalão etário e nível de habilitação.

Esta análise centrou-se na exploração de fontes estatísticas sobre o mercado de trabalho tendo por objetivo caracterizar as dinâmicas de evolução do emprego entre 2010 e 2014 a partir dos dados disponíveis nos Quadros de Pessoal (MSESS). Nesta perspetiva, apurou-se um conjunto de indicadores que permitiram aferir o dinamismo do emprego por profissão e para cada uma das qualificações relacionadas (Cursos Profissionais e Catálogo Nacional de Qualificações), de acordo com a tabela de correspondência definida no âmbito do Diagnóstico Base conduzido pela ANQEP. Para a sua

concretização, recorreremos aos dados relativos ao número de pessoas ao serviço, por profissão (a 4 dígitos) dos Quadros de Pessoal.

No quadro seguinte apresenta-se o painel de indicadores considerados.

Dinâmicas recentes de emprego: Principal Painel de Indicadores

4 Dimensões fundamentais	Indicadores de base	Indicadores Notados para a Avaliação
Relevância da qualificação profissional no emprego	IB1. Volume de emprego na qualificação profissional em 2010 (Ep08) e 2013	1. Peso do emprego na qualificação profissional no emprego total em 2014
Dinamismo do emprego na qualificação profissional		2. Variação do volume total de emprego na qualificação profissional entre 2010 e 2014
Procura preferencial pelo emprego jovem	IB2. Peso do volume de emprego jovem (20-24), com o ensino secundário ou menos, no emprego total (15-64) na qualificação profissional em 2013	3. Rácio entre o peso do emprego jovem (20 - 24 anos), com o ensino secundário ou menos, por profissão e o peso do emprego jovem (20 - 24 anos), com o ensino secundário ou menos, no total de emprego, 2014
Especialização profissional territorial	IB3. Peso do volume total de emprego na qualificação profissional na região (NUTII) no volume total de emprego na região (NUTII)	4. Rácio entre o volume de total de emprego na qualificação profissional na região (NUTII) e o volume total de emprego na região (NUTII) e o volume de total de emprego na qualificação profissional no país (continente) e o volume total de emprego no país (continente), 2014

A par destes indicadores base, foi considerado um conjunto de indicadores complementares que permitiram completar e enriquecer a análise. No quadro seguinte apresentamos os indicadores complementares considerados.

Dinâmicas recentes de emprego: Indicadores complementares

4 Dimensões fundamentais	Indicadores Complementares	
Dinamismo do emprego na qualificação profissional	IC 1. Rácio entre a variação do volume de emprego na qualificação profissional entre 2010 e 2013 e a variação do volume total de emprego no mesmo período	
Procura preferencial pelo emprego jovem	IC2. Peso do emprego jovem (15-24) na qualificação profissional em 2014	IC3. Rácio entre o peso do emprego jovem (15-24) na qualificação profissional e o peso do emprego jovem (15-24 anos) no emprego total (15-64) em 2014
	IC4. Peso do volume de emprego sénior (60-64) na qualificação profissional em 2014	IC5. Rácio entre o peso do emprego sénior (60-64) na qualificação profissional e o peso do emprego sénior (60-64) no emprego total (15-64), em 2014
	IC6. Peso do emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior) no volume de emprego jovem (20-24) na qualificação profissional em 2014	IC7. Rácio entre o peso do emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior) no volume de emprego jovem (20-24) na qualificação profissional e o peso do emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior) no volume total de emprego jovem (20-24), em 2014

Análise Eixo 2 – Procura de qualificações

A abordagem contemplada no Eixo 2 centrou-se na análise prospetiva da **evolução da procura de qualificações** (2013-2020), apoiada na exploração de dados sobre as tendências do emprego para Portugal do modelo de previsão do CEDEFOP, na aplicação de um inquérito às empresas orientado para explorar as tendências do emprego e as necessidades de qualificações e, complementarmente, na análise das ofertas de emprego em 3 plataformas *online*.

Nesta ótica, a abordagem prospetiva incluída neste eixo mobilizou, sobretudo, uma abordagem essencialmente quantitativa e realizada a dois níveis complementares: primeiro ao nível da avaliação estratégica e numa lógica de médio prazo (2013-2020); depois a um nível de avaliação reativa e numa lógica de curto prazo (2016-2017).

A aplicação do inquérito às empresas visou permitir uma aproximação às dinâmicas de procura de qualificações do tecido empresarial regional no curto prazo (2 anos), desagregada por qualificação profissional.

No quadro seguinte apresenta-se a estrutura geral do inquérito aplicado.

Dinâmicas futuras de emprego: Inquérito aos Empregadores

Inquérito aos Empregadores (setor empresarial)		
Empresa/ estabelecimento	Caraterização da empresa	Ano de criação
		Dimensão (volume de negócios/ pessoal ao serviço)
		Região (NUT II/III)
		Sector de atividade (CAE)
Tendência do emprego por qualificação profissional a curto prazo (1-2 anos) na empresa/ estabelecimento	Dinamismo potencial do emprego por qualificação profissional	Aumento/ estabilidade/ redução previsível do emprego por qualificação profissional
	Oportunidades de emprego futuras por qualificação profissional	Nº total de vagas estimadas por qualificação profissional
		Motivos das intenções de recrutamento: expansão da atividade/ substituição da mão-de-obra
Necessidades de qualificações e competências a curto prazo (1-2 anos) na empresa/ estabelecimento	Dificuldades de recrutamento	Qualificações profissionais para as quais é mais difícil encontrar profissionais com o perfil adequado
	Procura de outras qualificações (não listadas)	Sim/ Não (se sim) Quais e Motivos
	Competências específicas (<i>hard</i>) (listagem aberta)	Escala de necessidades/ valorização no horizonte de 1-2 anos
	Competências transversais (<i>soft</i>) (listagem aberta)	Escala de necessidades/ valorização no horizonte de 1-2 anos
Referência	Listagem de qualificações profissionais do CNQ (Níveis 2-4-5) associadas à CAE da empresa/ estabelecimento	
Procedimento amostral e de aplicação	NUT III Dimensão (agregada) / CAE (agregada) Resposta <i>online</i> e por telefone	

Análise Eixo 3 – Dimensão Qualitativa

O Eixo 3 desenvolve uma análise qualitativa das dinâmicas de evolução na procura de qualificações, integrando uma abordagem mais fina de dinâmicas e necessidades de âmbito regional e setorial, assim como a análise de apostas estratégicas para a competitividade. Assim, este eixo de diagnóstico concentra a sua ação na operacionalização de estratégias qualitativas de recolha de informação que permitem a recolha de evidências mais detalhadas e a caracterização de dinâmicas mais especificamente contextualizadas (regional e setorialmente), procurando ganhar em profundidade de análise o que poderá perder em compreensão na abordagem ao conjunto dos setores.

Neste contexto valorizou-se a realização dos seguintes momentos de trabalho, que permitiram aprofundar o diagnóstico de necessidades, setoriais e territoriais:

- Recolha e partilha de informação junto do Grupo Metropolitano de Educação e da AML;
- 18 Reuniões com os municípios da AML, realizadas no mês de Janeiro e Fevereiro de 2016, orientadas por um guião de questões;
- 12 *workshops* (a realizar mais 2), municipais e intermunicipais, com empregadores dos concelhos da AML, dedicadas à apresentação do trabalho em curso e à recolha de informação sobre a procura e as necessidades de qualificações intermédia nos respetivos concelhos, setores e organizações;
- 5 Reuniões com escolas, públicas e profissionais, dedicadas à apresentação de conclusões intermédias do estudo e à recolha de informação relevante do ponto de vista da constituição da Rede de Cursos para 2016/ 2017.

A abordagem cumprida nos três eixos que estruturaram o diagnóstico completa-se com a análise da oferta formativa. Esta análise permite avaliar como se tem distribuído o investimento em formação inicial de dupla certificação pelas diferentes áreas de formação e cursos e, desse modo, apreciar o grau de adequação na resposta às necessidades do mercado de trabalho. Para esta análise da oferta formativa foram considerados o número de diplomados matriculados no 1º ano das ofertas de dupla certificação ao longo dos últimos quatro anos (as modalidades consideradas na análise foram os Cursos Profissionais, os Cursos de Aprendizagem e os Cursos Vocacionais), tendo-se desenvolvido uma análise mais fina da oferta de cursos profissionais presente na região no ano letivo 2015/ 2016.

O cruzamento da informação sobre as necessidades e a oferta traduz-se num mapa de análise global, integrado e relativamente exaustivo, que identifica a relevância, do ponto de vista do mercado de trabalho, e a margem de evolução ou grau de saturação da oferta formativa, para cada qualificação, permitindo a identificação de apostas e prioridades para a rede de ofertas. **Este mapa síntese será apresentado no relatório dedicado à estratégia, suportando as apostas e prioridades formativas.**

3. DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA AML: ANÁLISE RETROSPETIVA

3.1. A demografia e a população jovem

Diferentes dinâmicas demográficas na AML

Num contexto em que a população residente no Continente se manteve praticamente invariável, entre 2001 e 2014, a AML registou um crescimento da sua população de 5,4%, em boa parte devido à sua centralidade urbana e ao crescimento considerável de alguns dos seus municípios. Cerca de 28% da população residente no Continente concentrava-se, em 2014, na AML sendo os concelhos de Lisboa e Sintra os mais populosos. Por outro lado, a dinâmica de crescimento demográfico que a AML registou neste período, quando analisada pelos concelhos que a compõem, é claramente diferenciada.

Mafra, Alcochete, Montijo e Sesimbra registaram crescimentos extraordinários da população, na última década (entre 32,6% e 46%, de 2001 a 2014). Cascais, com um peso já muito significativo no total da população residente na AML em 2014 (7,4%), viu crescer a sua população em 21,5%, desde 2001. Palmela registou igualmente um crescimento demográfico muito significativo neste período, de 18,8%.

Tabela 1. População residente na AML, por Concelho, em 2014 e variação (%) 2001-2014

População residente			
Concelho	N	% na AML 2014	Var. (%) 2001/14
Maфра	80.723	2,9	46,1
Alcochete	18.534	0,7	40,5
Montijo	54.270	1,9	36,8
Sesimbra	50.469	1,8	32,6
Cascais	208.945	7,4	21,5
Palmela	63.886	2,3	18,8
Odivelas	151.926	5,4	13,3
Vila Franca de Xira	139.514	5,0	13,1
Seixal	163.127	5,8	8,5
Oeiras	172.758	6,2	6,4
Almada	170.448	6,1	5,7
Sintra	380.345	13,5	4,6
Setúbal	118.428	4,2	3,8
Loures	203.906	7,3	2,5
Amadora	175.653	6,3	0,1
Barreiro	76.994	2,7	-2,5
Moita	65.361	2,3	-2,9
Lisboa	513.064	18,3	-8,9
AML	2.808.347	28,4	5,4
Continente	9.894.166	100	0,2

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

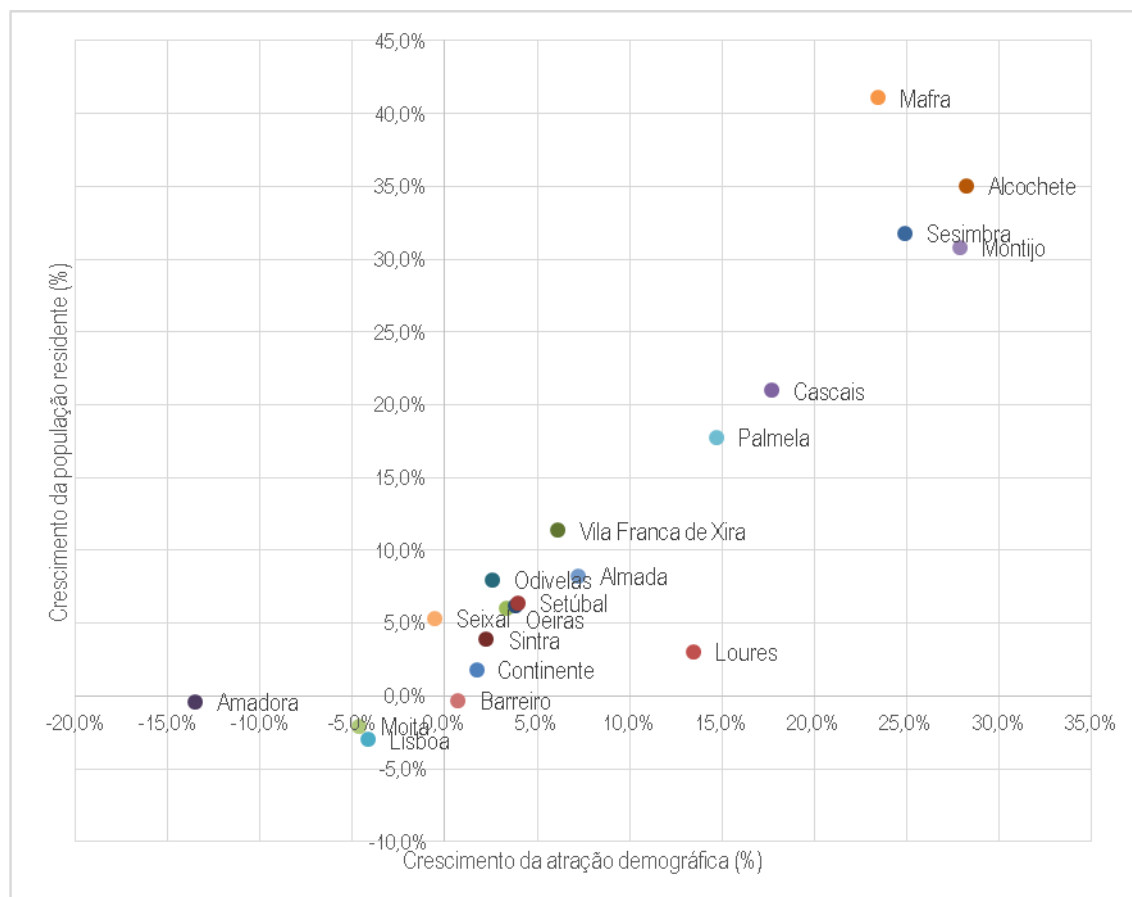
À exceção de Lisboa, Moita e Barreiro, todos os outros concelhos da AML registaram uma dinâmica demográfica positiva, embora a ritmos diferentes. Lisboa foi o concelho que perdeu mais população residente entre 2001 e 2014, registando um decréscimo de -8,4%. Moita e Barreiro revelam igualmente um decréscimo, mas bastante menos acentuado (-2,9% e -2,5%).

Atração demográfica e crescimento natural na AML

De acordo com o Gráfico 1 é bem evidente que o crescimento demográfico da AML, entre 2001 e 2011, resultando do comportamento do saldo natural da população e da atração de novos residentes, deveu-se, por um lado, à forte relação destas duas variáveis e, por outro lado, a dinâmicas muito distintas por concelho: são os concelhos mais atrativos do ponto de vista demográfico que registaram também neste período um saldo natural positivo e em crescimento.

Mafra, Alcochete, Montijo e Sesimbra registaram dinâmicas demográficas extraordinariamente positivas entre 2001 e 2011, em grande parte impulsionadas pela capacidade de atrair novos residentes, com reflexos no crescimento do saldo natural da população. A mesma dinâmica, embora de uma forma menos acentuada, foi evidente nos concelhos de Cascais e Palmela. Nos restantes municípios que viram crescer a sua população neste período é, no entanto, de destacar o comportamento de Loures e do Seixal. Loures registou uma capacidade significativa de atrair novos residentes mas com um reflexo tímido no crescimento do saldo natural da sua população residente (3%). Por outro lado, Seixal, ainda que não tenha atraído novos residentes, o saldo natural da sua população permitiu-lhe registar um crescimento da população residente em cerca de 5%. Finalmente, Lisboa e Moita distinguem-se pela tendência acentuada de perda de população, resultando tanto de um saldo natural negativo como de repulsão demográfica, ou incapacidade de atrair novos residentes.

Gráfico 1: Atração demográfica e crescimento natural, AML por Concelho, 2001/11



Fonte: INE (População Residente - Censos; Saldo Natural e Capacidade de Atração - cálculos próprios).

O gráfico anterior coloca bem evidência o efeito virtuoso que estará a estabelecer-se entre a vivacidade do crescimento natural e a atração de novos residentes nalguns concelhos da AML, colocando a AML com taxas de crescimento superiores da atração e do crescimento natural em relação às do Continente.

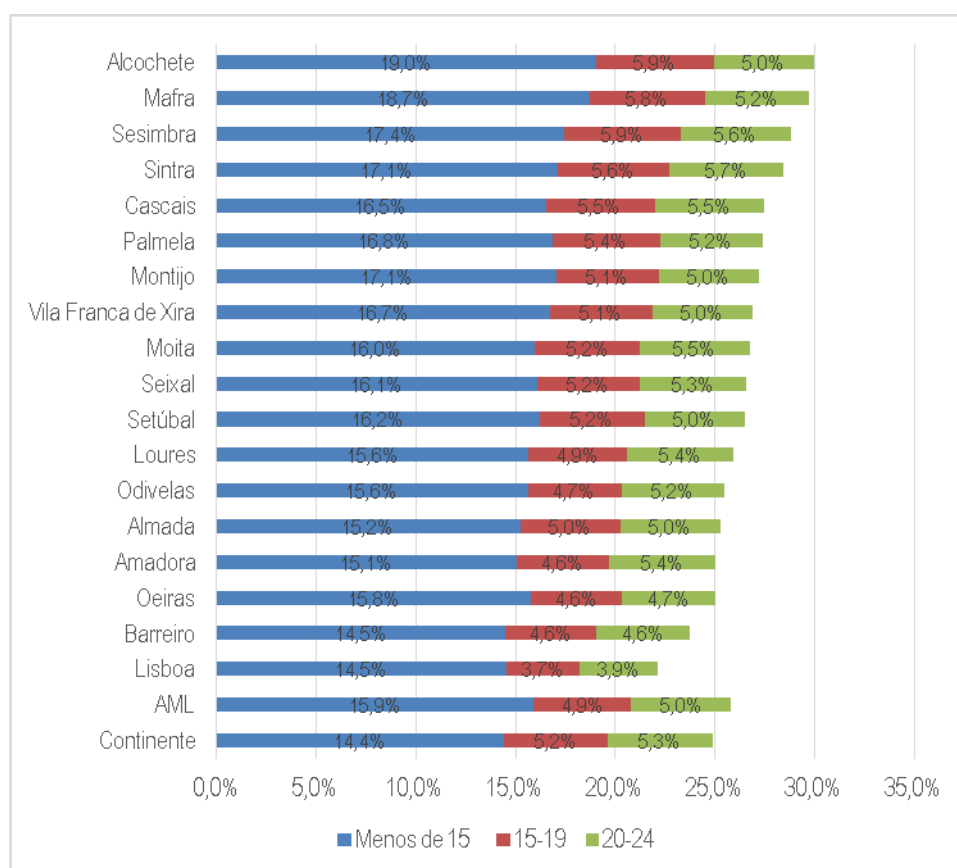
A população jovem na AML

Como vimos, a AML conserva no plano comparativo nacional uma considerável dinâmica demográfica, com 15 dos seus 18 concelhos a registarem crescimentos da população residente, nalguns casos extraordinários, entre 2001 e 2014, e geralmente impulsionados por uma forte atração demográfica que se faz refletir em saldos naturais positivos e em acréscimo.

Para além da expressão demográfica que a AML assume, concentrando cerca de 28% do total da população residente no Continente, o peso das crianças e jovens (até aos 24 anos), no total da população da AML, em 2014, é ligeiramente superior ao do Continente: 25,8% face a 24,9% (Gráfico 2). Isto significa que a pressão da população jovem sobre o sistema de qualificações é relativamente elevada, nomeadamente sobre a procura e a oferta de qualificações de nível intermédio, a que se deve juntar também a centralidade urbana da região na atração de jovens em idade escolar, sobretudo de concelhos mais limítrofes.

Mas o Gráfico 2 mostra também como as distintas dinâmicas demográficas no seio da AML se traduzem em concelhos mais ou menos jovens. A acentuada vitalidade populacional de Alcochete, Mafra e Sesimbra reflete-se no peso mais elevado de crianças e jovens no total da população residente nestes concelhos (29% a 30%). Destaca-se igualmente Sintra e Cascais, quer pela proporção de crianças e jovens quer, como vimos anteriormente, pelo peso que assumem no total da população residente na AML (13,5% e 7,5% respetivamente). Depois de Lisboa, são os dois concelhos mais populosos da AML. Lisboa é, como previsível, o concelho mais envelhecido da AML, do ponto de vista da sua população residente, com apenas 22% de crianças e jovens até aos 24 anos de idade.

Gráfico 2. Crianças (0-14) e jovens (15-19 e 20-24) na AML, por Concelho, em % da população residente, 2014



Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente

Fonte: PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Tomando agora como referência, para análise do sistema de qualificações intermédias, a população jovem entre os 15 e os 24 anos na AML, podemos verificar, contudo, volumes e dinâmicas de crescimento muito distintos na AML (

Tabela 2):

- Com 278.119 jovens entre os 15 e 24 anos residentes na AML, em 2014, esta região concentra 26,7% do total de jovens do Continente, embora tenha registado, entre 2001 e 2014, um decréscimo assinalável da população jovem residente (-23%). Este decréscimo foi, no entanto, ligeiramente inferior ao que se registou no Continente no mesmo período.

- Apenas 5 dos concelhos da AML contrariaram esta tendência – Alcochete, Mafra, Sesimbra e, em menor escala, Montijo e Cascais – revelando, entre 2001 e 2014, um crescimento da população residente entre os 15 e os 24 anos de idade.
- A diminuição do número de jovens na AML deve-se naturalmente à evolução do saldo natural da população residente e à capacidade de atração de novos residentes, à semelhança do que acontece no Continente. Treze dos 18 concelhos da AML assistiram a uma forte contração do volume de jovens na última década, entre os quais se contam os mais populosos neste segmento etário, como sejam, Sintra e Lisboa e Loures, Amadora, Almada e Seixal. Por outro lado, a evolução muito positiva do número de jovens em apenas cinco dos concelhos da AML atenuou mas não inverteu esta tendência, dada a sua reduzida expressão populacional na AML.

Tabela 2. População jovem (15-24) residente na AML, por Concelho, em 2014 e variação (%) 2001-2014

População jovem (15-24) residente				
Concelho	N	% no Concelho 2014	% na AML 2014	Var. (%) 2001/14
Alcochete	2.025	10,9%	0,7%	24,7%
Mafra	8.839	10,9%	3,2%	20,3%
Sesimbra	5.760	11,4%	2,1%	14,7%
Montijo	5.494	10,1%	2,0%	6,0%
Cascais	22.930	11,0%	8,2%	2,0%
Palmela	6.763	10,6%	2,4%	-5,0%
Sintra	43.209	11,4%	15,5%	-10,6%
Almada	17.113	10,0%	6,2%	-19,6%
Vila Franca de Xira	14.209	10,2%	5,1%	-21,4%
Seixal	17.094	10,5%	6,1%	-22,8%
Setúbal	12.129	10,2%	4,4%	-23,8%
Odivelas	14.959	9,8%	5,4%	-25,2%
Oeiras	15.994	9,3%	5,8%	-26,9%
Loures	20.997	10,3%	7,5%	-27,1%
Amadora	17.533	10,0%	6,3%	-29,0%
Moita	7.015	10,7%	2,5%	-30,2%
Barreiro	7.097	9,2%	2,6%	-32,5%
Lisboa	38.969	7,6%	14,0%	-44,8%
AML	278.119	9,9%	100,0%	-23,0%
Continente	1.040.924	10,5%		-24,4%

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; Fonte: PORDATA; Última atualização: 2015-06-26.

Estes dados evidenciam também uma tendência generalizada de decréscimo do fluxo de jovens no sistema educativo, por razões demográficas, mesmo quando o aumento da escolaridade obrigatória, a melhoria das taxas de escolarização no ensino secundário e a expansão das vias profissionalizantes têm vindo a aumentar a taxa de participação dos jovens, entre os 15 e os 24 anos, em educação e formação. Por outro lado, num contexto de planeamento das ofertas ao nível do ensino secundário nos territórios, nomeadamente as de dupla certificação na AML, importa ter presente que os concelhos registam volumes e dinâmicas de crescimento da população jovem (dos 15 aos 24 anos) muito distintos e que se posicionam diferentemente do ponto de vista de atração da população escolar, quer pela sua centralidade urbana na AML ou pela proximidade geográfica interconcelhia, facilitando a mobilidade

diária de jovens e famílias, quer pela sua capacidade de oferecer ofertas de qualificações diferenciadas, mais atrativas ou de qualidade superior.

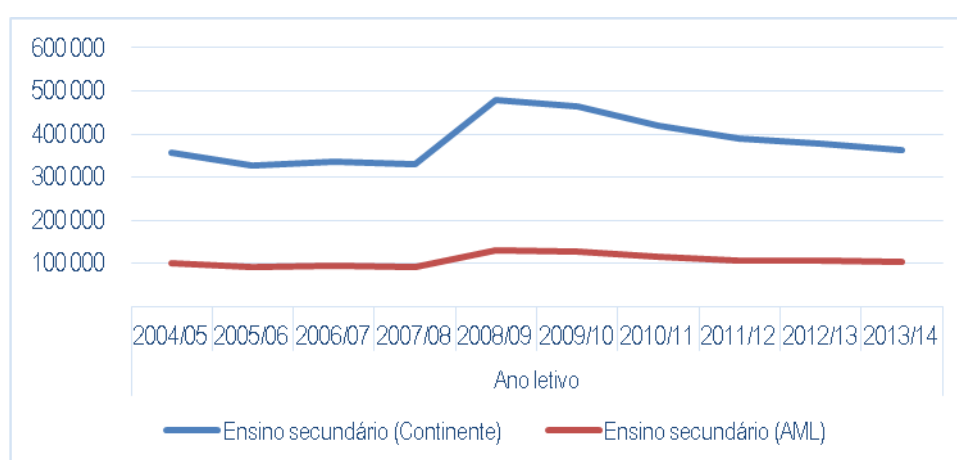
3.2. Os jovens na AML em educação e formação

A evolução do número de alunos no ensino secundário, na AML

O número de alunos matriculados no ensino secundário na AML registou, entre 2004/05 e 2013/14, uma dinâmica de evolução muito semelhante à do Continente. Em ligeiro decréscimo entre 2004/05 e 2007/08, registou no ano letivo de 2008/09 um aumento considerável. Na AML, passou de 92.898 alunos em 2007/08 para 129.843 em 2008/09. No Continente, aumentou de 329.993 alunos para 477.802 no mesmo período, uma diferença que em ambos os casos se deve essencialmente à expansão dos cursos profissionais à rede de escolas públicas. A partir desse ano, tem vindo a revelar, quer no Continente, quer na AML, uma progressiva redução, ainda que mais acentuada no Continente.

Em 2013/14, estavam inscritos no ensino secundário, na AML, 104.788 alunos, representando cerca de 28,7% do total de alunos inscritos no ensino secundário no Continente. É de notar, contudo, que este valor inclui inscritos em cursos de educação e formação inicial de jovens e inscritos em cursos de educação e formação de adultos.

Gráfico 3. Alunos matriculados no Ensino Secundário, AML e Continente, 2004/5 a 2013/14



Fonte: DGEEC.

De facto, apesar do aumento registado no número de alunos inscritos no ensino secundário em 2008/2009, a tendência, desde 2001, tem sido a de redução do fluxo de alunos. Como se pode verificar na Tabela 3, entre 2001 e 2014, este indicador registou um decréscimo de -5,5% na AML e de -7,3% no Continente. Ainda assim, uma leitura por concelho, da evolução do fluxo de alunos no ensino secundário, mostra que:

- Alcochete e Mafra, à semelhança do dinamismo demográfico evidenciado, registaram aumentos muito significativos de alunos matriculados no ensino secundário, entre 2001 e 2014, embora com volumes pouco expressivos no conjunto da AML.

- Amadora e Seixal, já com volumes de matriculados no ensino secundário mais significativos, revelaram também um crescimento notório, as quais se pode juntar Setúbal ainda que com um crescimento modesto neste indicador.
- Lisboa, que concentra cerca de 30% da população escolar no ensino secundário na AML, manteve-se praticamente inalterada.
- Loures, Barreiro, Odivelas e Almada, com uma população escolar no ensino secundário em 2001 com um peso muito considerável na AML, registaram perdas assinaláveis entre 2001 e 2014, de -20% a -37%.

Tabela 3. Alunos (jovens e adultos) matriculados no Ensino Secundário na AML, por Concelho, em 2001 e 2014

Alunos matriculados no Ensino Secundário			
Concelho	2001	2014	Var. (%) 2001/14
Alcochete	292	658	125,3%
Maфра	1.416	2.104	48,6%
Amadora	6.018	7.343	22,0%
Seixal	5.379	5.856	8,9%
Palmela	1.412	1.516	7,4%
Setúbal	5.178	5.249	1,4%
Lisboa	31.935	31.925	0,0%
Vila Franca de Xira	4.997	4.953	-0,9%
Cascais	7.487	7.401	-1,1%
Sintra	11.497	11.118	-3,3%
Sesimbra	1.328	1.209	-9,0%
Oeiras	5.912	5.271	-10,8%
Moita	1.760	1.443	-18,0%
Almada	8.168	6.498	-20,4%
Montijo	1.536	1.182	-23,0%
Odivelas	5.704	4.173	-26,8%
Barreiro	4.585	2.943	-35,8%
Loures	6.288	3.946	-37,2%
AML	110.892	104.788	-5,5%
Continente	393.298	364.417	-7,3%

Fontes de Dados: DGEEC/MEC - Recenseamento escolar

Fonte: PORDATA; Última atualização: 2016-03-20

Os jovens no ensino secundário, e por modalidade de ensino, na AML

Os jovens inscritos no ensino secundário, em 2013/14, representavam na AML 93% do total de alunos, jovens e adultos, matriculados neste nível de ensino. No Continente, esta proporção era muito próxima (94,5%).

O ensino secundário em vias profissionalizantes tem vindo a assumir um peso muito expressivo quer no Continente quer na AML. Em 2013/14, estavam inscritos em vias profissionalizantes, na AML, 43% do total de jovens a frequentar o ensino secundário, ou seja, 41.865 alunos. Esta proporção era ligeiramente superior no Continente (cerca de 45%). Com efeito, entre 2000/01, a proporção de jovens em vias profissionalizantes no secundário passou de 28,4% para 44,9%, no Continente, uma evolução que se fez sentir também na AML, e que revela a importância das ofertas de qualificações intermédias, quer no contexto do sistema educativo e do seu desempenho, quer na oferta de mão-de-obra jovem e qualificada para o mercado de trabalho.

Tabela 4. Alunos jovens matriculados no Ensino Secundário, em vias profissionalizantes, AML e Continente, 2013/14

	Jovens matriculados no Ensino Secundário	
	AML	Continente
Total	97.590	344.370
Vias profissionalizantes*	41.865	154.538
Vias profissionalizantes (%)	42,9%	44,9%

Fonte: DGEEC.

Nota: *São consideradas as seguintes modalidades: Cursos tecnológicos (Ensino regular); Cursos de Artes visuais e audiovisuais e Cursos de Dança (Ensino artístico especializado em regime integrado - regular); Cursos profissionais; Cursos de aprendizagem; Cursos CEF; 10.º ano - via profissionalizante.

Já a sua distribuição por modalidade de ensino (

Tabela 5), evidencia bem a preponderância dos cursos profissionais, em escolas públicas e privadas, às quais se seguem os cursos de aprendizagem promovidos pelos centros de formação profissional (de gestão direta e de gestão protocolar) do IEFP.

Tabela 5. Alunos jovens matriculados no Ensino Secundário, por modalidade de ensino, AML e Continente, 2013/14

	Jovens matriculados no Ensino Secundário	
	AML	Continente
Total	97.590	344.370
Regular	55.745	193.646
Cursos científico-humanísticos	55.725	189.832
Cursos tecnológicos	20	3.814
Artístico especializado ⁽¹⁾	1.397	2.529
Artes visuais e audiovisuais	1.284	2.271
Dança	36	36
Música	77	222
Cursos profissionais	27.229	111.590
Cursos de aprendizagem	12.148	34.729
Cursos vocacionais	105	379
Cursos CEF	966	1497

Fonte: DGEEC.

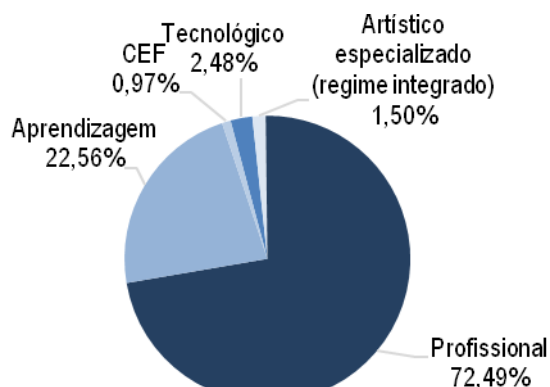
(1) Regime integrado.

Em 2013/14, estavam inscritos em cursos profissionais 27.229 jovens, cerca de 65% do total de jovens em vias profissionalizantes no ensino secundário na AML.

Esta proporção é ainda mais notória no conjunto do Continente, com 72,5% dos jovens, em vias profissionalizantes do secundário, inscritos em cursos profissionais (

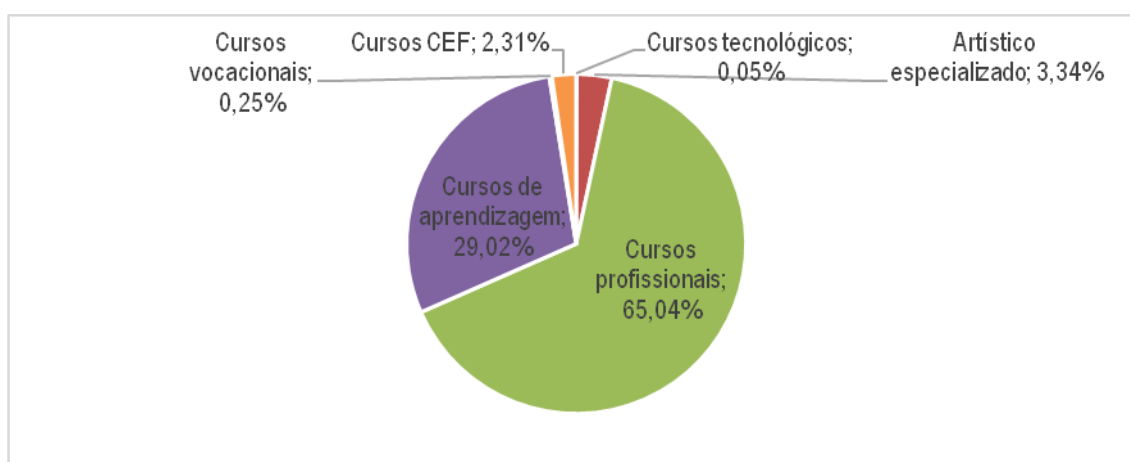
Gráfico 4). No entanto, os cursos de aprendizagem assumem na AML um peso maior no total de jovens inscritos em vias profissionalizantes, do que no Continente (29% face a 22,5%).

Gráfico 4. Alunos jovens matriculados no Ensino Secundário, em vias profissionalizantes, por tipologia de curso, no Continente, 2013/14



Fonte: DGEEC/MEC. Dados atualizados em novembro de 2015.

Gráfico 5. Alunos jovens matriculados no Ensino Secundário, em vias profissionalizantes, por tipologia de curso, na AML, 2013/14



Fonte: DGEEC/MEC. Dados atualizados em novembro de 2015. Tratamento dos autores.

Uma leitura por concelho mostra, contudo, diferenças significativas quer no fluxo de jovens no sistema educativo, ao nível do secundário, quer na proporção de inscritos em modalidades de ensino profissionalizante, como podemos observar na Tabela 6.

Acima do valor registado na AML, estão apenas 6 dos 18 concelhos da AML. Amadora destaca-se pelo facto de 72% dos jovens que estão no ensino secundário, em 2014, frequentarem as vias profissionalizantes, um valor muito superior ao da AML e do Continente. Vila Franca de Xira, Moita, Seixal, Lisboa e Setúbal registam também valores muito elevados, com 50% ou mais dos seus jovens, no ensino secundário, inscritos em modalidades de dupla certificação. Sintra, com a segunda população jovem a frequentar o ensino secundário mais elevada na AML (10.283), depois de Lisboa (29.208), tem cerca de 30% dos seus jovens inscritos em vias profissionalizantes. Em Palmela, apenas 12,3% dos 1.426 jovens no ensino secundário está em cursos de dupla certificação.

Tabela 6. Alunos jovens matriculados no ES, em vias profissionalizantes (%) na AML, por Concelho, 2014

Jovens matriculados no Ensino Secundário		
Concelho	N	% em vias profissionalizantes
Amadora	6.894	72,0%
Vila Franca de Xira	4.743	57,5%
Moita	1.401	57,1%
Seixal	5.480	53,0%
Lisboa	29.208	51,6%
Setúbal	4.692	49,6%
Almada	5.722	37,0%
Montijo	1.182	36,5%
Mafra	2.038	29,9%
Sesimbra	1.187	29,8%
Sintra	10.383	29,4%
Barreiro	2.830	29,0%
Cascais	6.926	27,9%
Loures	3.654	27,7%
Odivelas	3.950	25,6%
Alcochete	658	23,1%
Oeiras	5.216	22,5%
Palmela	1.426	12,3%
AML	97.590	42,7%
Continente	344.370	44,7%

Fontes de Dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar

Fonte: PORDATA; Última atualização: 2016-03-20.

Nota: Dados não disponíveis para os Cursos Vocacionais.

Por outro lado, é interessante notar que embora a predominância dos cursos profissionais se faça notar na oferta de qualificações intermédias na AML – representando 65% dos jovens inscritos em vias profissionalizantes e cerca de 28% do total de jovens matriculados no ensino secundário em 2014 –, essa predominância não é evidente nalguns dos concelhos da AML, em que os cursos de aprendizagem assumem uma parcela significativa da oferta (Tabela 7). É o caso, nomeadamente, da Amadora, em que os cursos de aprendizagem abrangem mais jovens do que os cursos profissionais (2.721 face a 2.098), do Seixal (1.430 face a 1.234) e de Vila Franca de Xira (1.464 face a 1.134). Também em Setúbal, o número de jovens inscritos em cursos de aprendizagem é muito próximo do de inscritos em cursos profissionais.

Tabela 7. Alunos jovens matriculados no Ensino Secundário, por modalidade de ensino na AML, por Concelho, 2014

Jovens matriculados no Ensino Secundário						
Concelho	Cursos Gerais	Cursos Tecnol.	Cursos Profissionais	Cursos Aprendizagem	CEF	Total
Alcochete	485	0	152	0	0	658
Almada	3.605	19	2.098	0	0	5.722
Amadora	1.929	0	2.022	2.721	222	6.894
Barreiro	2.009	0	821	0	0	2.830
Cascais	4.992	23	1.506	345	60	6.926
Lisboa	14.062	1.262	9.387	4.263	164	29.208
Loures	2.643	0	1.011	0	0	3.654
Mafra	1.428	0	610	0	0	2.038
Moita	601	0	800	0	0	1.401
Montijo	751	0	431	0	0	1.182
Odivelas	2.939	0	896	115	0	3.950
Oeiras	4.040	0	1.176	0	0	5.216
Palmela	1.250	0	176	0	0	1.426
Seixal	2.575	0	1.234	1.430	241	5.480
Sesimbra	833	0	354	0	0	1.187
Setúbal	2.349	0	1.153	1.054	122	4.692
Sintra	7.333	0	2.268	756	26	10.383
Vila Franca de Xira	2.014	0	1.134	1.464	131	4.743
AML	55.838	1.304	27.229	12.148	966	97.590
Continente	190.090	6.085	111.590	34.729	1.497	344.370

Fontes de Dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2016-03-20.

Fonte: Nota: Dados não disponíveis para os Cursos Vocacionais.

Estes dados revelam naturalmente a localização e o dinamismo dos centros de formação profissional do IEFP na formação inicial de jovens e sublinham a atenção que, do ponto de vista do planeamento da oferta de qualificações intermédias, deve ser dada também à oferta de cursos de aprendizagem, em estreita articulação quer com os territórios em que assumem maior expressão, quer com as ofertas disponíveis de cursos profissionais no conjunto da AML. Note-se que, em 2014, a oferta de cursos de aprendizagem com jovens inscritos estava apenas presente em 8 dos 18 concelhos da AML – Lisboa, Amadora, Vila Franca de Xira, Seixal, Setúbal, Sintra, Cascais, Odivelas – mas com expressões, em volume e peso no total de jovens em vias profissionalizantes, muito distintas por concelho.

Indicadores do ensino secundário, na AML

De uma forma geral, os indicadores de escolarização e de resultados escolares no ensino secundário na AML, em 2013/14, como se pode ver na Tabela 8, são próximos dos registados no Continente, sendo contudo de salientar que a taxa bruta de escolarização¹ é mais elevada na AML (127,6%) do que no Continente (116,9%), mostrando que a população escolar que frequenta o ensino secundário na AML é superior à população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo (15-17 anos). Já no que respeita à taxa de escolarização real², a AML assume um valor (73,6%) muito próximo do no Continente (75,2%), significando que apenas 74% dos jovens residentes entre os 15 e 17 anos na AML frequentam o ensino secundário. Estes dados tanto indiciam níveis de insucesso escolar significativos entre os alunos, com taxas de retenção e desistência, prévias ou durante o ensino secundário, que prolongam a idade de frequência deste ciclo de estudos como alguma capacidade de captação de jovens e adultos, depois dos 17 anos, pelo sistema de educação e formação.

Tabela 8. Indicadores de escolarização e de resultados escolares no Ensino Secundário, AML e Continente. 2004/05 e 2013/14

		AML		Continente	
		2004/05	2013/14	2004/05	2013/14
Escolarização	Taxa bruta de escolarização (%)	124,8	127,6	108,3	116,9
	Taxa real de escolarização (%)	64,2	73,6	60,2	75,2
Resultados Escolares	Taxas de retenção e desistência (%)	32,9	21,8	31,9	18,2

Fonte: DGEEC.

Notas: * Dados para Portugal. São consideradas as modalidades de ensino regular e profissional (12.º ano de escolaridade) no cálculo do indicador; n.d.: dados não disponíveis.

É igualmente de salientar a evolução muito positiva destes indicadores na AML bem como no Continente, ao longo destes últimos dez anos. De facto, a taxa real de escolarização no ensino secundário melhorou significativamente, abrangendo mais jovens em idade normal de frequência deste nível de ensino. Relacionada com este indicador está a redução expressiva da taxa de retenção e desistência no secundário, em que cerca de 1/3 dos alunos, em 2004/05, ficavam retidos ou desistiam da escola, para cerca de 1/5 em 2013/14. Ainda assim, tanto o primeiro como o segundo indicador, continuam a mostrar margem para melhoria, à qual não é alheia a capacitação da oferta de cursos de dupla certificação no ensino secundário, como forma de tornar mais atrativo e bem-sucedido o prosseguimento de estudos para muitos dos jovens que não encontram na via geral, dos cursos científico-humanísticos, uma via alternativa ou apelativa para fazerem o secundário.

¹ Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo. No caso do ensino secundário, considera-se a população entre 15 e 17 anos (DGEEC).

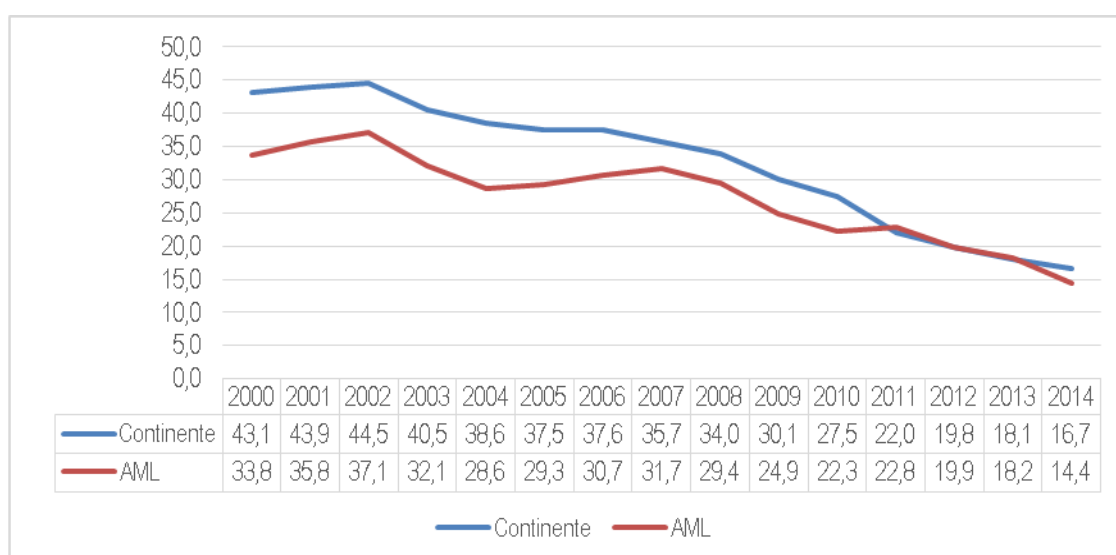
² Relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse ciclo, e a população residente dos mesmos níveis etários. Relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse ciclo, e a população residente dos mesmos níveis etários. No caso do ensino secundário, considera-se a população entre 15 e 17 anos (DGEEC).

Taxa de abandono precoce de educação e formação³ na AML

A percentagem de jovens, entre os 18 e os 24 anos, que deixou de estudar sem ter completado o secundário e que não se encontra inserida em qualquer tipo de ensino e formação, é outro dos indicadores fundamentais a ter em conta do ponto de vista do planeamento da oferta de qualificações intermédias. De facto, não apenas os cursos de dupla certificação têm vindo a assumir um peso cada vez mais evidente no ensino secundário, com efeitos na melhoria da taxa real de escolarização, como também o potencial que têm para fazer retornar ao sistema de educação jovens pouco escolarizados que já abandonaram a escola deve ser altamente potenciado.

Com taxas de abandono precoce de educação e formação que atingiam, em 2002, cerca 37% e 44,5% dos jovens, entre os 18 e 24 anos, na AML e no Continente respetivamente, chegamos a 2014 com valores notoriamente inferiores: 14,4% e 16,7% (Gráfico 6).

Gráfico 6. Taxa de abandono precoce de educação e formação (18-24 anos), AML e Continente, 2000/14



Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2.

Este progresso deve-se, entre outros fatores, também naturalmente à expansão das vias profissionalizantes no ensino secundário e ao contributo das ofertas de dupla certificação, quer para a manutenção dos jovens em idade escolar no sistema de educação e, desse ponto de vista, prevenindo o abandono precoce, quer para a recuperação de jovens pouco escolarizados e, dessa perspetiva, tendo um efeito remediativo no combate ao abandono escolar precoce.

³ Taxa que permite definir o peso da população residente com idade entre 18 e 24 anos, com nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico que não recebeu nenhum tipo de educação no período de referência sobre o total da população residente do mesmo grupo etário.

3.3. Os jovens na AML e a participação no mercado de trabalho

Indicadores de participação dos jovens no mercado de trabalho, na AML

A participação dos jovens (15-24 anos) no mercado de trabalho tem vindo registar significativas alterações ao longo dos últimos quinze anos, não apenas em resultado do agravamento, sobretudo nos últimos anos, das condições do mercado de trabalho, refletindo-se em dificuldades acrescidas de inserção profissional dos mais novos, como também da tendência de prolongamento dos percursos educativos das gerações mais jovens. De acordo com a Tabela 9, estas alterações são evidentes na AML, à semelhança do que acontece no Continente, e denotam o seguinte:

- A redução significativa das taxas de atividade jovem, de 2000 para 2014, fruto da melhoria dos níveis de escolaridade dos jovens e do prolongamento dos percursos educativos, com transições mais tardias para o mercado de trabalho. Enquanto em 2000, a taxa de atividade dos jovens entre os 15 e 24 anos era de cerca de 41% na AML e 45% no Continente, em 2014, apenas 1/3 dos jovens nestas idades estava disponível para trabalhar.
- O aumento muito expressivo da taxa de desemprego jovem, que sendo naturalmente mais elevada do que para o total da população, agravou-se consideravelmente nos últimos anos, com a deterioração das condições do mercado de trabalho no período de crise em Portugal. Com efeito, chegamos a 2014, com 34,1% de desemprego jovem no Continente e 36,7% na AML. A AML, que regista taxas de desemprego jovem mais elevadas do que o Continente, viu, nos últimos 15 anos, mais do que triplicar este indicador. Note-se, ainda assim, que comparativamente a 2013, estes valores denotam uma melhoria assinalável. Em 2013, a taxa de desemprego jovem era no Continente de 37,6% e na AML 45,3%.
- Em resultado desta evolução, as taxas de emprego jovem reduziram-se significativamente no período em análise. Em 2000, mais de 1/3 dos jovens na AML, entre os 15 e 24 anos de idade, estava empregado. Em 2014, apenas 1 em cada 5 jovens, neste grupo etário, estava empregado. No Continente, a redução das taxas de emprego jovem foi ainda mais significativa.

Tabela 9. Indicadores de participação no mercado de trabalho, jovens (15-24) e total, AML e Continente, 2000 e 2014

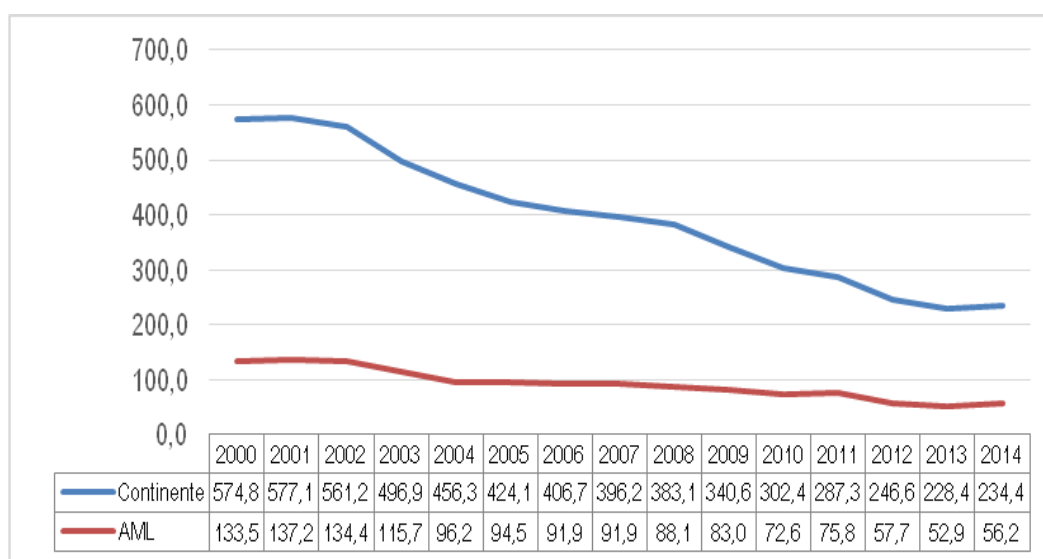
		AML		Continente	
		2000	2014	2000	2014
Jovens (15-24)	Taxa de atividade (%)	40,8	32,2	45,0	34,4
	Taxa de emprego (%)	36,5	20,4	41,3	22,7
	Taxa de desemprego (%)	10,6	36,7	8,3	34,1
Total (15-64)	Taxa de atividade (%)	71,5	75,2	71,4	73,5
	Taxa de emprego (%)	67,5	63,8	68,5	62,9
	Taxa de desemprego (15+) (%)	5,4	14,9	3,9	13,8

Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2.

A evolução do emprego e do desemprego jovem, na AML

A evolução do número de jovens empregados no Continente e na AML, entre 2000 e 2014, conforme se pode observar no Gráfico 7, reflete a redução progressiva das taxas de emprego. Em 2014, estavam empregados na AML, cerca de 56.200 jovens, entre os 15 e 24 anos de idade, menos 77.300 do que em 2000, o que significa um decréscimo de 58% do emprego jovem na AML neste período. No Continente, esta redução foi de 59%, ou seja, entre 2000 e 2014 menos 340.400 jovens estavam empregados. Os jovens empregados na AML, em 2014, representam cerca de 24% do total de jovens empregados no Continente.

Gráfico 7. Emprego jovem (15-24), AML e Continente, 2000/14

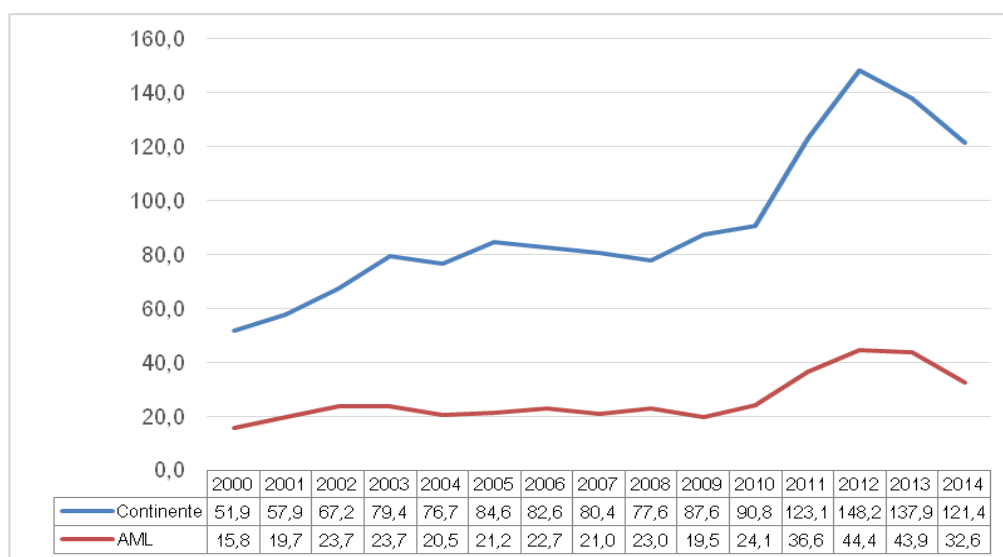


Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2.

No mesmo período, o número de jovens desempregados aumentou consideravelmente, sobretudo até 2012, como se pode ver no

Gráfico 8. Na AML, em 2012, estavam 44.400 jovens desempregados, um valor que era quase o triplo do que se registava em 2000. A partir desse ano, este número tem vindo a reduzir-se, chegando a 2014 com 32.600 jovens que, entre os 15 e 24 anos, estavam disponíveis para trabalhar mas não encontraram emprego. Em 2014, a AML concentrava 27% dos jovens desempregados do Continente. A evolução do desemprego jovem no Continente é muito semelhante à registada na AML neste período.

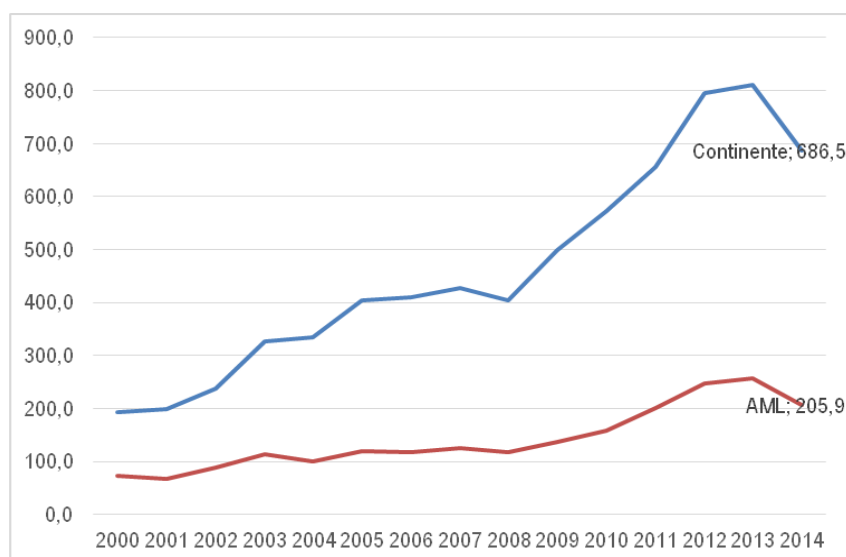
Gráfico 8. Desemprego jovem (15-24), AML e Continente, 2000/14



Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2.

Note-se que o maior agravamento do desemprego jovem, à semelhança do desemprego total, se dá entre 2008 e 2012, um período em que os efeitos da crise económica em Portugal se fizeram sentir na deterioração do mercado de trabalho, afetando particularmente o segmento jovem (Gráfico 9).

Gráfico 9. Desemprego, AML e Continente, 2000/14



Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2.

A melhoria deste indicador nos últimos dois anos acompanha a melhoria dos indicadores globais do mercado de trabalho refletindo, por um lado, alguma recuperação das condições económicas do país e da atividade empresarial, mas igualmente a intervenção das políticas ativas de mercado de trabalho no combate ao desemprego, nalguns casos particularmente dirigidas a jovens desempregados, através da participação em medidas de educação e formação e em medidas de estímulo à inserção profissional, via estágios e apoios à contratação. Por outro lado, não é certamente alheia a esta evolução o aumento dos fluxos emigratórios que se têm vindo a registar nos últimos anos, de famílias e jovens em idade escolar ou à procura de emprego e o aumento significativo de jovens licenciados que saem de Portugal para trabalhar noutros países.

O emprego dos jovens e a importância da educação

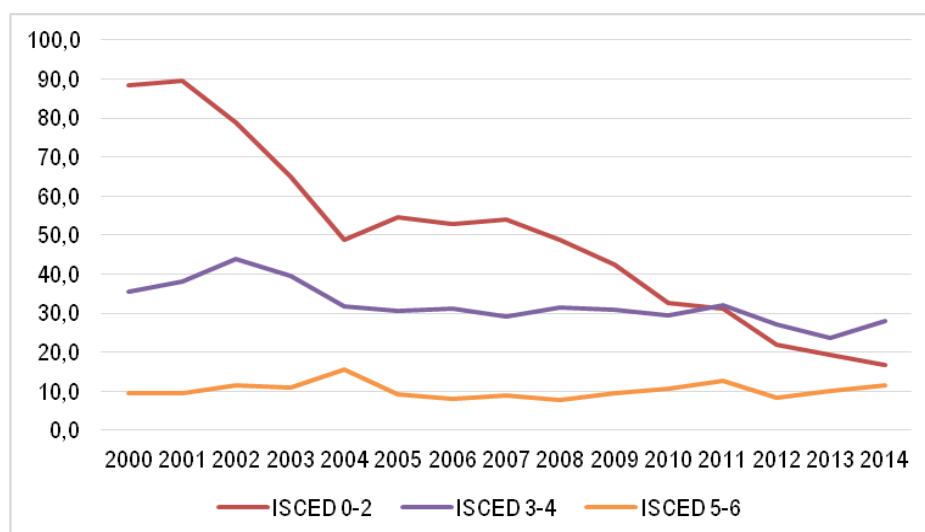
Importa, contudo, sublinhar a importância da educação na empregabilidade dos jovens, sobretudo num contexto em que o mercado de trabalho está mais estrangido e seletivo. A evolução do emprego jovem por níveis de escolaridade, ao longo dos últimos 15 anos, no Continente e na AML (

Gráfico 10 e Gráfico 11) mostra bem a progressão dos níveis de escolaridade das gerações mais novas e a absorção tendencialmente maior que o mercado de trabalho faz dos mais qualificados, em detrimento dos menos qualificados.

Com efeito, a quebra mais significativa do emprego jovem faz-se notar essencialmente entre os que tem baixa escolaridade (inferior ao ensino secundário, ISCED 0-2), uma tendência observável tanto na AML como no Continente. Em 2000, 66% dos jovens empregados na AML tinha baixa escolaridade. Em 2014, esta proporção é apenas de 30%, ainda assim, indicando a necessidade de acesso a educação e formação ao longo da vida que possa permitir o aumento do nível de qualificação, escolar e profissional, destes jovens, bastante mais compatível com as exigências atuais da empregabilidade e da participação em sociedade. Por outro lado, é de sublinhar a resiliência do emprego de jovens com escolaridade ao nível do secundário e do ensino superior que embora tenham registado um decréscimo entre 2011 e 2012/13, este foi menos acentuado, revelando também uma recuperação mais rápida nestes últimos anos.

Em 2014, perto de 50% dos jovens, entre os 15 e 24 anos, empregados na AML tinha uma escolaridade ao nível do secundário, o que resulta, em outros fatores, da melhoria do desempenho do sistema educativo ao longo dos anos, para o qual contribuiu em larga medida a expansão da oferta de qualificações intermédias, e simultaneamente demonstra a procura preferencial que os empregadores tendem a fazer por jovens mais qualificados.

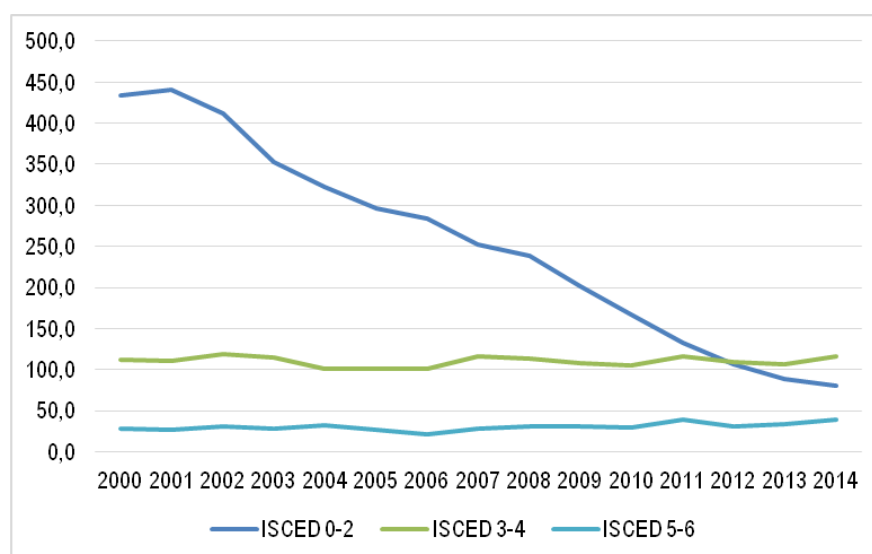
Gráfico 10. Emprego jovem (15-24), por nível de educação, na AML, 2000/14



Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2.

No Continente, a evolução do emprego jovem por nível de escolaridade seguiu a mesma tendência, como se pode ver no Gráfico 11. É, contudo, de salientar que a expressão dos jovens de baixa escolaridade no emprego é maior no Continente do que na AML, ainda que se tenha também reduzido substancialmente. Em 2000, estes representavam 75,5% do total de jovens empregados passando, em 2014, a 34%, o que pode indicar, por um lado, um desempenho acrescido do sistema educativo na oferta de qualificações intermédias na AML, em linha também com uma maior procura social de qualificações, por parte dos jovens e das famílias e, por outro lado, um mercado de trabalho que na AML tende a valorizar e a selecionar preferencialmente os mais qualificados.

Gráfico 11. Emprego jovem (15-24), por nível de educação, no Continente, 2000/14



Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2.

Emprego e desemprego jovem, na AML: uma leitura por concelho

De acordo com os dados disponíveis por concelho, relativos a 2011 (Tabela 10), a taxa de desemprego jovem variava significativamente na AML – entre 21,2% em Mafra e 36,9% na Moita. Registava-se, nesse ano, uma taxa de desemprego jovem na AML de 30,7%, de acordo com os dados dos Censos, sendo que os concelhos da Moita, Barreiro, Setúbal, Almada, Seixal, Amadora, Oeiras e Palmela estavam acima desse valor. De uma forma geral, os concelhos da Península de Setúbal, mais afetados pelo desemprego, são também aqueles que evidenciam níveis de desemprego jovem mais elevado, à exceção de Sesimbra, Alcochete e Montijo.

Tabela 10. Taxa de emprego e taxa de desemprego jovem (15-24) e total, na AML por Concelho, 2011

Concelho	Jovens (15-24)		15 e +	
	Taxa de emprego (%)	Taxa de desemprego (%)	Taxa de emprego (%)	Taxa de desemprego (%)
Moita	25,0	36,9	46,5	17,9
Barreiro	23,8	36,7	45,7	15,4
Setúbal	24,4	34,9	48,6	15,6
Almada	25,0	34,0	47,7	14,3
Seixal	27,0	32,9	52,0	14,1
Amadora	27,3	32,0	49,4	15,0
Oeiras	22,7	31,1	52,7	10,8
Palmela	27,3	31,0	51,2	13,6
Sintra	26,9	30,7	54,7	13,5
Cascais	23,3	30,3	51,7	12,1
Lisboa	24,0	30,0	48,1	11,8
Loures	28,3	29,6	51,9	12,9
Sesimbra	28,0	29,4	53,5	12,4
Alcochete	28,6	29,0	56,3	12,1
Montijo	32,1	27,8	53,5	13,2
Odivelas	30,5	27,8	54,3	12,1
Vila Franca de Xira	30,7	26,7	57,8	11,3
Mafra	31,5	21,2	57,7	9,1
AML	26,3	30,7	51,3	12,9
Continente	27,2	27,7	48,5	13,2

Fontes: INE - Recenseamentos Gerais da População 2011; PORDATA.

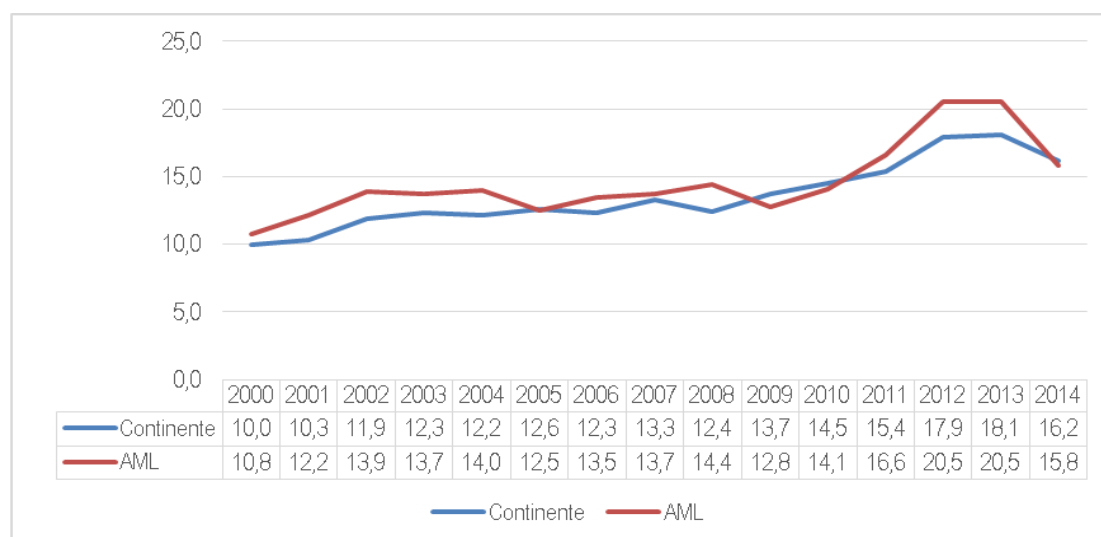
São os concelhos do Montijo, Mafra, Vila Franca de Xira e Odivelas que assinalavam, à data, as mais elevadas taxas de emprego jovem, em consonância com menores níveis de desemprego jovem.

Jovens NEET na AML

Um dos indicadores fundamentais a ter em conta na leitura da participação dos jovens, quer em educação e formação, quer no mercado de trabalho, é o de jovens NEET, ou seja, jovens entre os 18 e 24 anos que não estão a estudar nem a trabalhar. Este indicador revela a necessidade de recuperar para o sistema educativo, os jovens que já o abandonaram, sobretudo quando o fizeram precocemente, nomeadamente antes de completarem o ensino secundário. Deste ponto de vista, o papel das ofertas de dupla certificação ao nível do secundário é crucial no retorno destes jovens à educação e formação, promovendo os seus níveis de qualificação escolar e profissional e propiciando uma inserção no mercado de trabalho mais fácil e qualificada.

De acordo com o Gráfico 12, o aumento das taxas NEET entre os 18 e 24 anos de idade tem sido pronunciado no Continente e na AML, sendo de sublinhar que na AML estas taxas têm sido quase sempre superiores às registadas no Continente. Em 2014, contudo, o valor da AML está ligeiramente abaixo do do Continente: 15,8% face a 16,2% respetivamente.

Gráfico 12. Taxa de jovens NEET (18-24 anos), AML e Continente, 2000/14



Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2.

O agravamento deste indicador, no período em análise, e sobretudo a partir de 2008/09, reflete o aumento acentuado do desemprego em Portugal e a dificuldade acrescida de inserção dos jovens no mercado de trabalho que se fez notar em todos os níveis de qualificação, mas mais proeminentemente para os jovens menos qualificados (com escolaridade inferior ao secundário).

Por outro lado, tendo em conta o número de jovens que, entre os 20 e os 24 anos de idade, não estão empregados nem em educação ou formação, conforme evidencia a Tabela 11 – cerca de 20.000 jovens na AML e 86.000 no Continente – importa ter presente que, admitindo que uma parcela muito significativa destes jovens tenha abandonado precocemente o sistema educativo (ainda que não disponhamos desses dados para a AML), a sua mobilização, pela oferta de qualificações intermédias, para o regresso à educação e formação, possa vir a constituir um potencial de procura acrescido dos cursos de dupla certificação, normalmente mais apelativos e relevantes para estes jovens do que os cursos do ensino geral.

Tabela 11. Jovens com idade entre 20 e 24 anos não empregados que não estão em educação ou formação, por sexo, AML e Continente 2015

	AML	Continente
Jovens NEET (milhares)	19.9	85.9
Homens	10.6	39.7
Mulheres	9.3	46.2

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego; Última atualização: 10 de fevereiro de 2016.

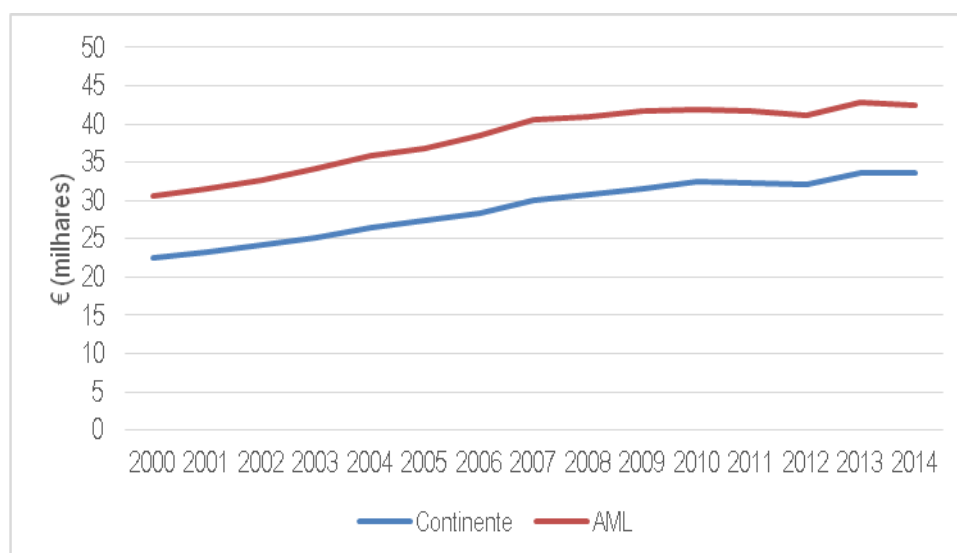
3.4. A evolução da base produtiva, da produtividade e do emprego

A evolução da produtividade e do emprego na AML

A produtividade aparente do trabalho na AML tem sido sempre mais elevada na AML do que no Continente, como se pode constatar no Gráfico 13. Esta particularidade resultará, em boa parte, da expressão que setores tecnologicamente mais avançados e mais intensivos em conhecimento assume na AML, comparativamente a outros territórios do Continente, e a absorção e utilização que a maioria destes setores faz do capital humano disponível, gerando níveis de valor acrescentado bruto gerado por cada pessoa ao serviço mais elevados.

Ao longo dos últimos quinze anos, a produtividade do trabalho (VAB/ População Empregada) tem vindo a aumentar, chegando, a 2014, a 42.500 euros por pessoa empregada, na AML, quando em 2000 era de 30.600 euros por pessoa empregada. Esta é uma trajetória de melhoria que se registou, na mesma proporção, também no Continente ao longo do período em análise, ainda que os níveis de produtividade do trabalho, no Continente, sejam menores.

Gráfico 13. Produtividade aparente do trabalho (Base 2011 - €) anual, AML e Continente, 2000/14



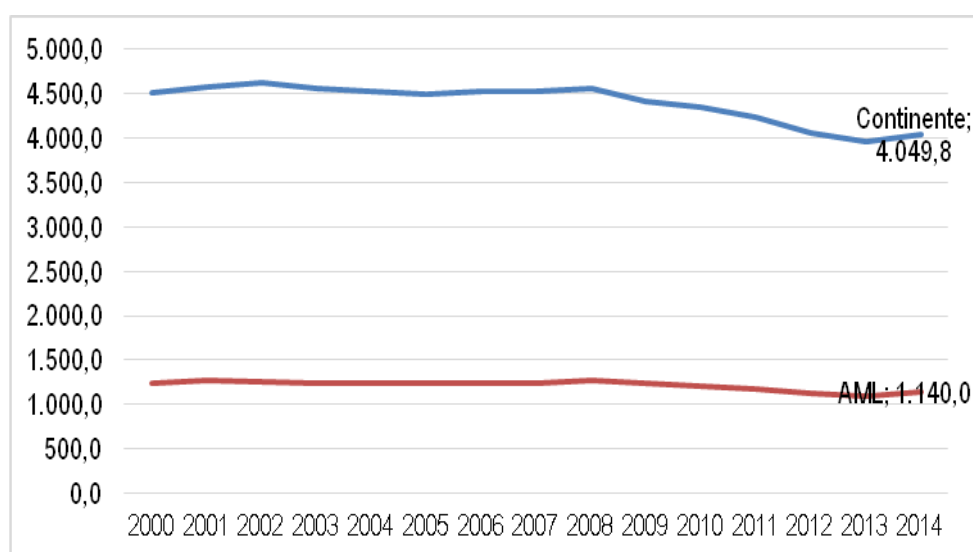
Fonte: INE, Contas Económicas Regionais; Última atualização: 19 de abril de 2016.

Já a evolução comparada do emprego, entre a AML e o Continente (Gráfico 14), mostra o contexto recessivo que, sobretudo desde 2008 se tem feito sentir, com efeitos na diminuição mais significativa do volume de emprego, embora mais evidente no conjunto do Continente do que na AML, e já denotando

alguma capacidade de recuperação nos dois últimos anos, que se faz notar num ligeiro aumento do emprego em 2014.

Em 2014, na AML, existiam 1.140.000 pessoas empregadas, cerca de 28% do total de pessoas empregadas no Continente. Relativamente a 2000, este valor corresponde a um decréscimo do volume de emprego na AML de cerca de -8,4%, ou seja, menos 104.000 empregos. A recessão do emprego foi, contudo, mais pronunciada no Continente. De 2000 a 2014, perderam-se 460.000 empregos, correspondendo a uma diminuição da população empregada de -10,2%.

Gráfico 14. Emprego, AML e Continente, 2000/14



Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2.

De notar ainda que, em apenas cinco anos, de 2008 a 2013, perderam-se 597.000 empregos no Continente, tendo entretanto já sido feita uma recuperação de 90.000 empregos. De facto, os efeitos do período mais agudo da crise que Portugal tem vivido, na destruição de emprego foram evidentes, ainda que a AML se tenha mostrado mais resiliente. Neste período, a população empregada na AML reduziu-se em 131.000, o que corresponde a uma variação de -10% (no Continente, foi de -13%), tendo já recuperado, entre 2013 e 2014, 48.000 empregos. Esta resiliência da AML, quer no impacto menos severo da recessão da economia portuguesa no emprego, quer na capacidade de recuperação recente do emprego, devem-se em boa parte à afirmação crescente da sua atratividade face ao investimento direto estrangeiro e à própria especialização produtiva da AML, em que setores e empresas geradoras de maior valor acrescentado e mais internacionalizados tendem a resistir melhor à contração da procura interna.

A especialização produtiva da AML, do ponto de vista do emprego

Comparando a distribuição do emprego, por setores da atividade económica, na AML e no Continente, em 2014, podemos, com base na Tabela 12, sublinhar o seguinte:

- A existência de uma estrutura produtiva que na AML se caracteriza por ser mais especializada em atividades de serviços, do que no conjunto do Continente, com uma expressão muito menor das indústrias transformadoras no emprego (9,5%) face ao Continente (19%) e um peso diminuto das atividades agrícolas e piscatórias (1% face a 5,3% no Continente), em 2014.
- Nos serviços, para além da predominância das atividades de comércio (por grosso e a retalho), transportes e armazenagem e alojamento e restauração e das atividades ligadas à administração pública e defesa, educação e saúde e apoio social – que no seu conjunto, concentram quase 54% do emprego na AML, à semelhança do Continente, onde representam 49,5% do emprego –, a expressão mais significativa do emprego em algumas das atividades de serviços mais intensivas do ponto de vista tecnológico e de conhecimento – nomeadamente, de informação e comunicação, financeiros, de consultoria, serviços administrativos e de apoio –, o que mostra bem a terciarização avançada da economia da AML.

Tabela 12. Emprego, por setor de atividade económica, AML e Continente, 2011 e 2014

Emprego (15-64)						
	AML			Continente		
	N (milhares)	%	Var (%) 2011/14	N (milhares)	%	Var (%) 2011/14
A - agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	11,8	1,0%	3,5%	213,9	5,3%	-20,3%
C - Indústrias transformadoras*	108,6	9,5%	-16,6%	769,9	19,0%	-6,3%
F - Construção	56,6	5,0%	-32,4%	260,8	6,4%	-34,1%
G - Comércio por grosso e a retalho; H - Transportes e Armazenagem; I - Alojamento e Restauração**	309,1	27,1%	-4,0%	1.027,7	25,4%	-2,1%
J - atividades de informação e de comunicação	58,6	5,1%	25,8%	102,8	2,5%	33,5%
K - atividades financeiras e de seguros	52,1	4,6%	0,2%	95,9	2,4%	-4,4%
L - Atividades imobiliárias	12,0	1,1%	14,3%	26,8	0,7%	16,5%
M - atividades de consultoria,...; N - atividades administrativas... ***	140,5	12,3%	9,4%	322,1	8,0%	10,7%
O - administração pública e defesa,...; P - educação; Q - atividades de saúde humana e apoio social****	304,2	26,7%	0,8%	974,9	24,1%	2,1%
R - atividades artísticas,...; S - outras atividades de serviços; U - atividades dos organismos internacionais, ... *****	86,3	7,6%	-8,9%	254,9	6,3%	0,2%
Total	1.139,8	100,0%	-3,5%	4.049,7	100,0%	-4,4%

Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2.

Notas: * Inclui B - indústrias extrativas; D - eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio; E - captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição; ** G - comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; H - transportes e armazenagem; I - alojamento, restauração e similares; *** M - atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; N - atividades administrativas e dos serviços de apoio; **** O - administração pública e defesa; segurança social obrigatória; P - educação; Q - atividades de saúde humana e apoio social; ***** R - atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; S - outras atividades de serviços; U - atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

As dinâmicas de emprego recentes por setor de atividade económica, na AML

Analisando ainda a evolução do emprego por setores da atividade económica, na AML e no Continente, no período no qual iremos centrar, na secção seguinte deste estudo, a análise do emprego das qualificações intermédias (2011 a 2014), podemos destacar o seguinte (Tabela 12):

- Apesar da recessão do emprego, a menor perda de emprego na AML do que no Continente, entre 2011 e 2014, de -3,5% face a -4,4%, respetivamente.
- Os setores que mais contribuíram para a recessão do emprego na AML foram a construção e as indústrias transformadoras, registando-se uma quebra de -32,4% do emprego na construção e de 16,6% do emprego na indústria entre 2011 e 2014, setores onde a redução do emprego que se fez sentir nos últimos anos teve também um forte impacto no Continente.
- Apesar do peso ligeiramente superior do emprego na AML, do que no Continente, em atividades artísticas, outros serviços e atividades dos organismos internacionais, assistiu-se a um decréscimo do emprego nestas atividades na AML, enquanto no Continente se manteve praticamente inalterado entre 2011 e 2014.
- A perda de emprego no vasto conjunto de atividades de comércio (por grosso e a retalho), transportes e armazenagem e alojamento e restauração foi mais significativa na AML (-4%), do que no Continente (-2%).
- Note-se ainda que os setores que mostraram alguma capacidade de fazer crescer o emprego na AML, apesar do contexto recessivo que caracteriza este período, foram algumas das atividades de serviços às empresas, mais intensivas em conhecimento, e que na AML assumem maior protagonismo, nomeadamente as atividades de informação e comunicação (25,8%) e de consultoria, administrativas e serviços de apoio (9,4%). Por outro lado, apesar da crise do setor da construção civil, as atividades imobiliárias viram igualmente crescer o emprego (14,3%). O contributo destes setores na dinâmica do emprego, ou na atenuação dos efeitos recessivos da crise no volume de emprego, foi também visível no Continente.
- É ainda interessante destacar o comportamento do emprego nas atividades da agricultura e da pesca, na AML. Apesar da sua expressão muito diminuta, o volume de emprego nestas atividades cresceu 3,5%, ao contrário do Continente, onde se registou uma quebra de -20,3%.

Uma especialização produtiva diferenciada na Grande Lisboa e na Península de Setúbal, do ponto de vista do emprego

Uma leitura mais fina da especialização produtiva da AML, nas suas sub-regiões – Grande Lisboa e Península de Setúbal – só é possível através dos dados dos Quadros de Pessoal (GEP/ MTSS), relativos ao pessoal ao serviço⁴. Esta fonte administrativa, permitindo um maior detalhe geográfico da análise, uma desagregação mais fina dos dados do emprego por grupo profissional (CPP 2010, a 4 dígitos) e uma melhor caracterização dos trabalhadores, subavalia o volume de emprego existente, na medida em

⁴ Os Quadros de Pessoal são uma fonte administrativa e fazem parte do Relatório Único (RU); constituem o Anexo A desse relatório; o RU é de entrega obrigatória para os empregadores abrangidos pelo Código do Trabalho e legislação específica dele decorrente; ou seja são obrigadas a entregar o RU as empresas com trabalhadores por conta de outrem ao seu serviço, estando excluídos dessa obrigação os trabalhadores por conta própria sem pessoas ao seu serviço e os trabalhadores independentes. Não inclui ainda a administração pública central e local, com exceção dos trabalhadores com contrato individual de trabalho e apenas no que se refere a estes. Informação relativa a outubro de cada ano.

que estão excluídos da obrigação de entrega do Relatório Único, os trabalhadores por conta própria sem pessoas ao seu serviço e os trabalhadores independentes. Por outro lado, não inclui a administração pública central e local, com exceção dos trabalhadores com contrato individual de trabalho. Esta subavaliação do emprego é visível na Tabela 13, embora seja de notar que, particularmente na AML, os Quadros de Pessoal abrangem 74% do total de emprego em 2014 e a variação do emprego registada no período em análise seja a mesma.

Tabela 13. Emprego e Pessoas ao Serviço, AML e Continente, 2011 e 2014

Emprego (15-64)						
	AML			Continente		
	N (milhares)	%	Var (%) 2011/14	N (milhares)	%	Var (%) 2011/14
Emprego (EU LFS, Eurostat; IE, INE)	1.139,8	100,0%	-3,5%	4.049,7	100,0%	-4,4%
Pessoal ao Serviço (QP, GEP/MTSSS)	844,7	100,0%	-3,5%	2.636,9	100,0%	-3,6%

Fontes: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2; GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.

Assim sendo, na análise da distribuição e variação do emprego na AML, por setor de atividade económica, admite-se que possa haver uma subavaliação do emprego, sobretudo em setores de atividade em que o trabalho independente seja mais expressivo e nas atividades tipicamente associadas à administração pública. Contudo, a cobertura dos Quadros de Pessoal relativamente a 74% do total de emprego da AML e o facto da variação global do emprego, em ambas as fontes, ser coincidente para a AML, sustentam a possibilidade e o interesse acrescido em usar esta fonte, para leituras mais finas da região, no que toca aos setores de atividade e às profissões.

De acordo com a Tabela 14, a distribuição do pessoal ao serviço por atividade económica, em 2014, parece revelar algumas diferenças significativas no seio da AML, entre a Grande Lisboa e a Península de Setúbal, nomeadamente:

- Grande parte do emprego na AML está na Grande Lisboa – com 715.126 pessoas ao serviço – face a 129.592 na Península de Setúbal; a Grande Lisboa concentra, assim, quase 85% das pessoas ao serviço da AML, o que refletirá quer a expressão demográfica destas sub-regiões, quer a localização da atividade empresarial, sobretudo de setores mais intensivos em mão-de-obra, mais densa na Grande Lisboa.
- Na Península de Setúbal é evidente o peso claramente mais expressivo, no emprego, da indústria transformadora (19%), seguido do comércio por grosso e a retalho (23%) e da construção (7,5%), face à Grande Lisboa, onde estes setores representam 7%, 18,5% e 4,5%, respetivamente; de notar ainda que, apesar da pouca expressão das atividades agrícolas e de pesca, estas assumem um proporção, ainda assim, maior na Península de Setúbal (2,6%).
- Na Grande Lisboa, as atividades de serviços – nomeadamente, de informação e comunicação, financeiras, de consultoria e de serviços administrativos e de apoio – registam um peso no emprego mais evidente do que na Península de Setúbal notando-se ainda que cresceram (à exceção das atividades financeiras) no período em análise, enquanto na Península de Setúbal

registaram quebras de emprego. Estes dados revelam, por um lado, a centralidade de alguns concelhos da Grande Lisboa na atração destes serviços e sustentam o dinamismo de emprego que se tem vindo a registar nestas atividades, mesmo num período recessivo.

- Enquanto na Península de Setúbal, a indústria transformadora e o comércio representam 42% do total de pessoas ao serviço, na Grande Lisboa, o emprego está mais disperso, nomeadamente entre as atividades de serviços, com 36% das pessoas ao serviço no comércio e nos serviços administrativo e de apoio, seguindo-se o alojamento e restauração, as atividades de saúde, os serviços de consultoria e os transportes e armazenagem, com proporções, no emprego total, que variam entre os 7% e 8%.

Tabela 14. Pessoas ao serviço, por setor de atividade económica, na Grande Lisboa e Península de Setúbal, 2011 e 2014

Pessoas ao Serviço						
	Grande Lisboa			Península de Lisboa		
	N	%	Var (%) 2011/14	N	%	Var (%) 2011/14
A - agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2.254	0,3%	43,8%	3.314	2,6%	28,0%
B - indústrias extrativas	195	0,0%	-23,5%	132	0,1%	-33,3%
C - indústrias transformadoras	49.578	6,9%	-9,9%	24.641	19,0%	-7,1%
D - eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1.683	0,2%	-16,8%	280	0,2%	-40,3%
E - captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	3.991	0,6%	-0,8%	1.301	1,0%	2,3%
F - construção	32.483	4,5%	-29,4%	9.712	7,5%	-31,4%
G - comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	132.279	18,5%	-7,5%	29.765	23,0%	-9,8%
H - transportes e armazenagem	49.812	7,0%	-1,2%	6.092	4,7%	-18,1%
I - alojamento, restauração e similares	62.727	8,8%	-4,0%	9.900	7,6%	-6,8%
J - atividades de informação e de comunicação	45.437	6,4%	5,1%	1.594	1,2%	-19,3%
K - atividades financeiras e de seguros	42.657	6,0%	-5,1%	2.446	1,9%	-9,9%
L - atividades imobiliárias	7.092	1,0%	-2,0%	918	0,7%	-16,7%
M - atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	54.718	7,7%	7,8%	4.485	3,5%	-2,2%
N - atividades administrativas e dos serviços de apoio	124.961	17,5%	7,3%	13.068	10,1%	-3,7%
O - administração pública e defesa; segurança social obrigatória	2.349	0,3%	-11,6%	854	0,7%	1,1%
P - educação	17.303	2,4%	-8,1%	3.891	3,0%	-14,7%
Q - atividades de saúde humana e apoio social	57.551	8,0%	12,4%	12.778	9,9%	6,0%
R - atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	7.367	1,0%	-1,1%	1.081	0,8%	-10,2%
S - outras atividades de serviços	20.599	2,9%	-5,9%	3.340	2,6%	-17,4%
U – atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	90	0,0%	5,9%	0	0,0%	0
Total	715.126	100,0%	-2,4%	129.592	100,0%	-9,3%

Fontes: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.

As dinâmicas de emprego recentes por setor de atividade económica, na Grande Lisboa e na Península de Setúbal

A Tabela 14 permite igualmente assinalar as principais dinâmicas de emprego, por setor de atividade, registadas na Grande Lisboa e na Península de Setúbal, entre 2011 e 2014, em particular:

- A perda de emprego foi bem mais significativa na Península de Setúbal (-9,3%) do que na Grande Lisboa (-2,4%), e fez-se sentir em quase todos os setores de atividade, ainda que de uma forma mais expressiva na construção (-31,4%).
- Os setores que registaram uma capacidade mais significativa de fazer crescer o emprego na Península de Setúbal foram a agricultura e pesca e as atividades de saúde e apoio social, o que aliás também se verificou na Grande Lisboa.
- Por outro lado, na Grande Lisboa, as atividades de consultoria, administrativas e de serviços de apoio registaram também um aumento do número de pessoas ao serviço. A tendência menos recessiva do emprego nesta sub-região da AML deveu-se, por um lado, a uma estrutura produtiva mais dispersa do ponto de vista do emprego e, por outro lado, a uma maior resiliência da atividade neste período, registando perdas de emprego por setor económico geralmente menores do que na Península de Setúbal.

Os dados dos Quadros de Pessoal permitem-nos fazer uma leitura do emprego e da especialização produtiva por concelho da AML, que procuramos aqui referir sucintamente:

- A expressão da agricultura e atividades agropecuárias nos concelhos do Montijo e de Mafra.
- A importância da indústria transformadora nos concelhos de Sintra, Palmela, Lisboa, Loures, Vila Franca de Xira e Setúbal.
- O emprego no alojamento e restauração predominantemente em Lisboa e nos concelhos de Cascais, Oeiras, Amadora e Sintra.
- A preponderância do emprego no comércio, particularmente em Lisboa, Oeiras, Sintra, Loures e Cascais.
- Os transportes e armazenagem em Lisboa, Loures e Vila Franca de Xira.
- As atividades de informação e comunicação, de consultoria e de serviços administrativos e de apoio em Lisboa e Oeiras.
- A expressão do emprego nas atividades artísticas e culturais no concelho de Lisboa.

3.5. A relevância e o dinamismo do emprego de qualificações intermédias na AML

A análise da relevância e do dinamismo do emprego nas profissões (CPP 2010, a 4 dígitos) associadas às qualificações intermédias, incluídas no Catálogo Nacional de Qualificações e produzidas pela oferta de cursos de dupla certificação disponível na AML, constitui um dos elementos fundamentais a considerar no planeamento da oferta de ensino e formação profissional. Esta análise permite dar resposta a duas questões: em que profissões se concentra o maior volume de emprego, e para as quais existe oferta de qualificações, de nível 4, da parte do sistema de ensino e formação profissional? Como evoluiu esse emprego, nos últimos anos? Enquanto a primeira questão permite-nos ter a noção da relevância maior ou menor de determinadas qualificações, do ponto de vista do mercado de trabalho, esta última questão indica-nos a maior ou menor capacidade do mercado de trabalho absorver as qualificações intermédias disponíveis.

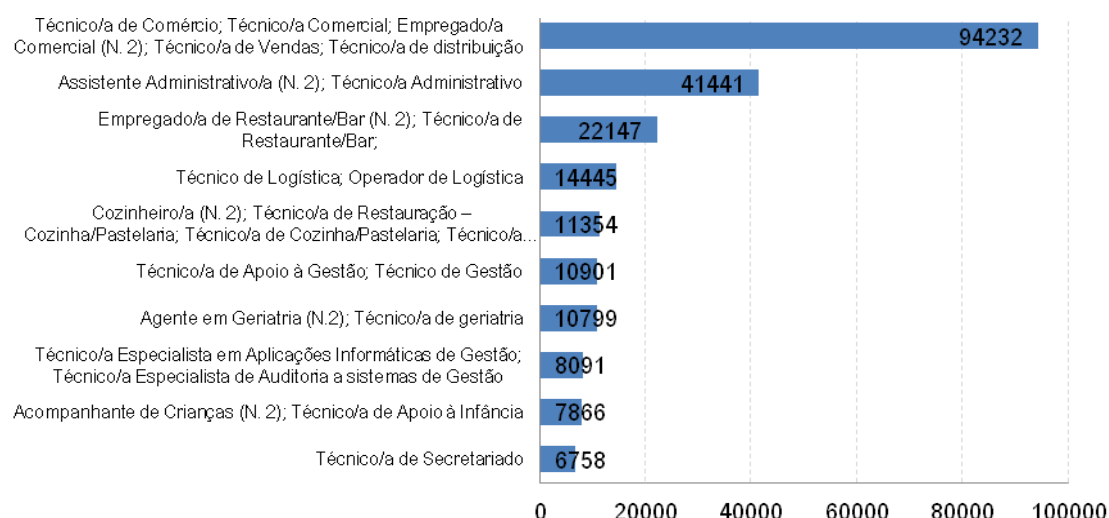
Do ponto de vista agregado, o emprego nas profissões associadas às qualificações intermédias na AML (385.494 pessoas ao serviço) representava cerca 46% do emprego total na AML, em 2014. Entre 2011 e 2014, registou um decréscimo de -5,4%, ou seja, acima da redução do emprego total a que se assistiu na AML (-3,5%), mas com variações muito diferentes entre profissões: entre -55% a + 276%. Na Grande Lisboa, o emprego nas profissões associadas às qualificações intermédias era de 318.111, em 2014, ou seja, 44,5% do emprego total nesta sub-região. A sua variação, entre 2011 e 2014, foi de -4,4%, portanto mais expressiva do que a variação negativa do emprego total na Grande Lisboa (-2,4%). Por outro lado, na Península de Setúbal, o emprego nas profissões associadas às qualificações intermédias, constituído por 67.928 pessoas ao serviço, em 2014, representava 52,4% do emprego total nesta sub-região. De 2011 a 2014, decresceu -8,9%, um valor que neste é caso é inferior ao decréscimo registado (-9,3%) no total de emprego da Península de Setúbal.

As qualificações intermédias com maior volume de emprego, nas profissões associadas, na AML

As 10 qualificações intermédias com maior volume de emprego em profissões associadas, em 2014, na AML, conforme se pode observar no

Gráfico 15, apesar de concentrarem 59% do emprego total de qualificações intermédias, revelam discrepâncias muito significativas entre si. Contudo, esta é uma distribuição expetável, tendo em conta:

- A predominância dos técnicos de comércio e vendas é evidente, com 94.232 pessoas ao serviço, denotando claramente a expressão que o setor do comércio, por grosso e a retalho, assume no volume e na estrutura de emprego da AML.
- A importância dos serviços administrativos e de apoio na estrutura produtiva e de emprego na AML e a transversalidade do emprego destes técnicos (administrativos, apoio à gestão, secretariado) à generalidade dos setores de atividade.
- A expressão que assume, no emprego e na atividade económica da AML, os serviços de restauração, e que se traduz em volumes de emprego muito significativos das profissões associadas às qualificações de técnicos e empregados de restaurante/ bar e de cozinha e pastelaria.
- A importância no território da AML e, em particular nalguns dos seus concelhos, das empresas de logística e armazenagem, fazendo-se notar no volume de emprego destes técnicos e operadores.
- A dimensão dos serviços de apoio a crianças e idosos, com uma procura crescente e uma forte capacidade de gerar volume de emprego, nomeadamente em qualificações relacionadas (agente e técnico de geriatria e acompanhante e técnicos de apoio à infância).
- Finalmente, os técnicos e especialistas em informática e sistemas de informação, em linha com o crescimento do emprego no setor dos serviços de informação e comunicação registado na AML neste período e revelando que são qualificações cada vez mais necessárias para serviços de apoio à generalidade da atividade económica.

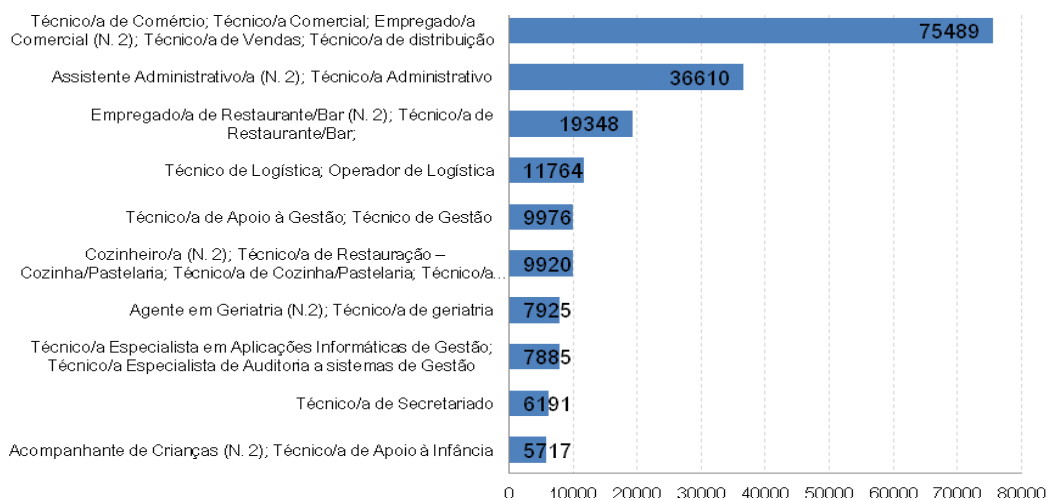
Gráfico 15. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de emprego, nas profissões associadas, na AML, 2014

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

É ainda de notar que apesar do elevado volume de emprego de técnicos e empregados comerciais, este reduziu-se no período em análise, em cerca de -2,5%. Entre as 10 qualificações com maior volume de emprego na AML, aquelas que simultaneamente registaram um crescimento do emprego foram os técnicos de restaurante/bar, de apoio à gestão, de geriatria, de apoio à infância.

Fazendo a mesma análise para a Grande Lisboa e para a Península de Setúbal, é expetável que se encontrem algumas diferenças nomeadamente nas 10 qualificações intermédias com maior volume de emprego na Península de Setúbal, já que o volume de emprego, muito superior na Grande Lisboa, condiciona fortemente a distribuição para a AML. Com efeito, como podemos ver no

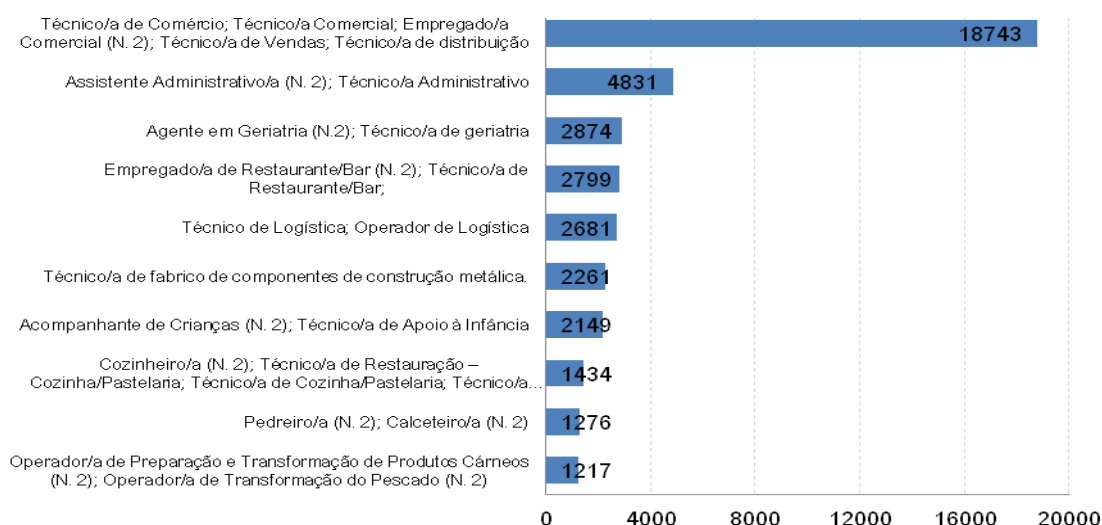
Gráfico 16, o *ranking* das 10 qualificações intermédias com mais volume de emprego na Grande Lisboa é exatamente o mesmo que o que obtivemos para a AML. Estas 10 qualificações representam também 60% do emprego total de qualificações intermédias na Grande Lisboa, tal como na AML.

Gráfico 16. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de emprego, nas profissões associadas, na Grande Lisboa, 2014

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

Já no que respeita à Península de Setúbal (

Gráfico 17), há algumas diferenças a assinalar, apesar do predomínio do emprego de técnicos e empregados de comércio e vendas se manter e da permanência no *ranking* dos técnicos e empregados ligados às atividades administrativas, de apoio a crianças e idosos, de restauração e de logística. De facto, a expressão da indústria transformadora faz-se sentir no emprego desta sub-região, nomeadamente a metalomecânica, com a presença dos técnicos de fabrico de componentes metálicos, e o setor agroalimentar, visível no emprego de operadores de preparação e transformação de produtos cárneos e de pescado, assim como o peso das atividades e de algumas das profissões ligadas à construção civil (pedreiros).

Gráfico 17. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de emprego, nas profissões associadas, na Península de Setúbal, 2014

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

As qualificações intermédias que mais cresceram em emprego, nas profissões associadas, na AML

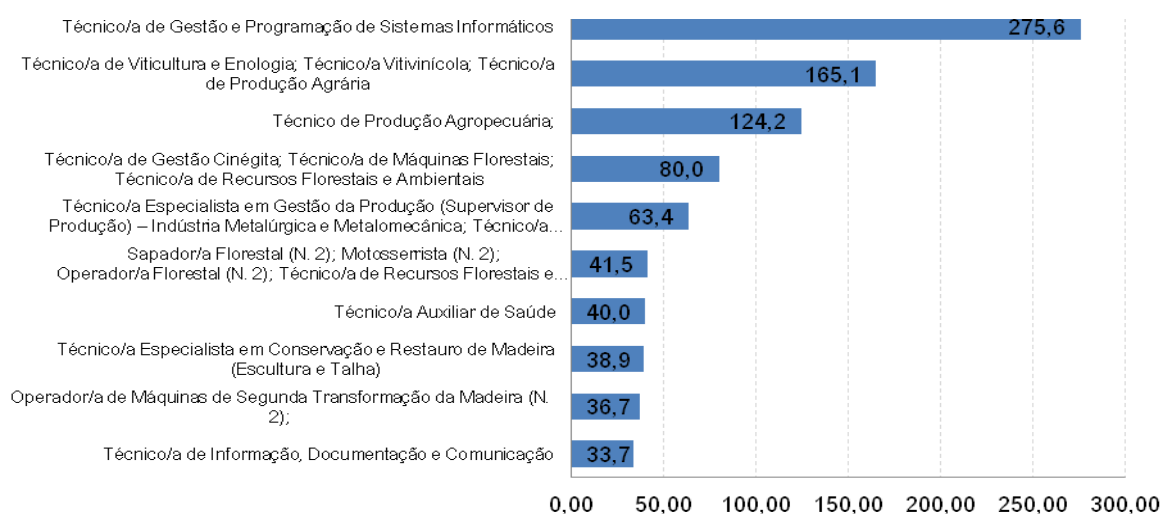
Analisando agora o dinamismo do emprego de qualificações intermédias na AML, nas profissões associadas, é desde logo evidente que este ranking nada tem a ver com o do volume de emprego, revelando assim que as profissões que mais cresceram na AML, entre 2011 e 2014, não foram as que registavam mais emprego. Com efeito, estas 10 profissões representam apenas 2% do volume total de emprego em qualificações intermédias na AML, o que significa que apesar de terem registado taxas de crescimento do emprego extraordinárias, sobretudo num período recessivo, não geraram muito emprego em volume. Contudo, do ponto de vista do dinamismo que a própria oferta de qualificações deve ter, estando mais atenta aos sinais do mercado de trabalho, importa apresentar e discutir esta distribuição e a pertinência de reforçar a resposta da produção de qualificações intermédias pelo sistema educativo, ainda que acautelando que se trata de volumes de emprego reduzidos.

Com efeito, neste panorama das profissões que mais cresceram em emprego na AML, entre 2011 e 2014, encontram-se qualificações e dinamismos muito distintos, tais como (Gráfico 18):

- O crescimento extraordinário do emprego de técnicos de gestão e programação de sistemas informáticos, cujo potencial de empregabilidade é elevado, quer em empresas do setor das TI, quer na generalidade das atividades económicas. A procura acrescida, e geralmente pouco satisfeita, destes técnicos e especialistas tem vindo a ser objeto de atenção a nível nacional e europeu.
- O crescimento significativo de técnicos e operadores ligados às atividades agrícolas, florestais e agroalimentares, nos quais se inclui a viticultura e a enologia, a produção agrária e a produção agropecuária, com expressão particularmente relevante e em crescimento nalguns concelhos da AML.

- Os técnicos de gestão de produção industrial e os operadores de máquinas, nomeadamente para a indústria metalomecânica e de transformação da madeira, que registaram também crescimentos significativos.
- Os técnicos auxiliares de saúde, com grande procura nos últimos anos devido à expansão das unidades privadas de saúde e de cuidados especializados, apesar da contração do emprego público no setor da saúde.
- Com volumes de emprego bastante menos expressivos, mas ainda assim em crescimento, temos as atividades de conservação e restauro, e respetivas especializações, associadas à conservação do património, e as atividades de informação, documentação e comunicação.

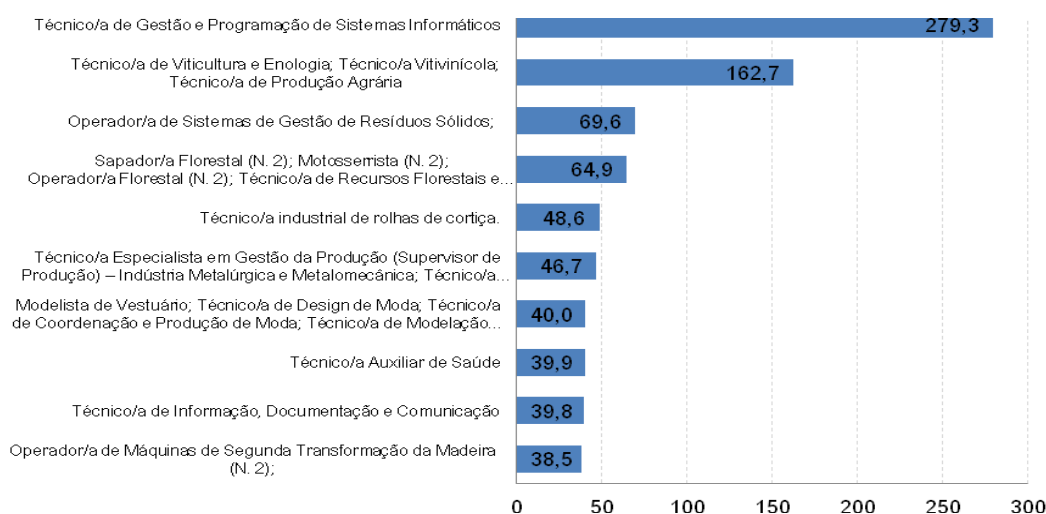
Gráfico 18. As 10 Qualificações Intermédias com mais cresceram em emprego (%), nas profissões associadas, na AML, 2011-2014



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

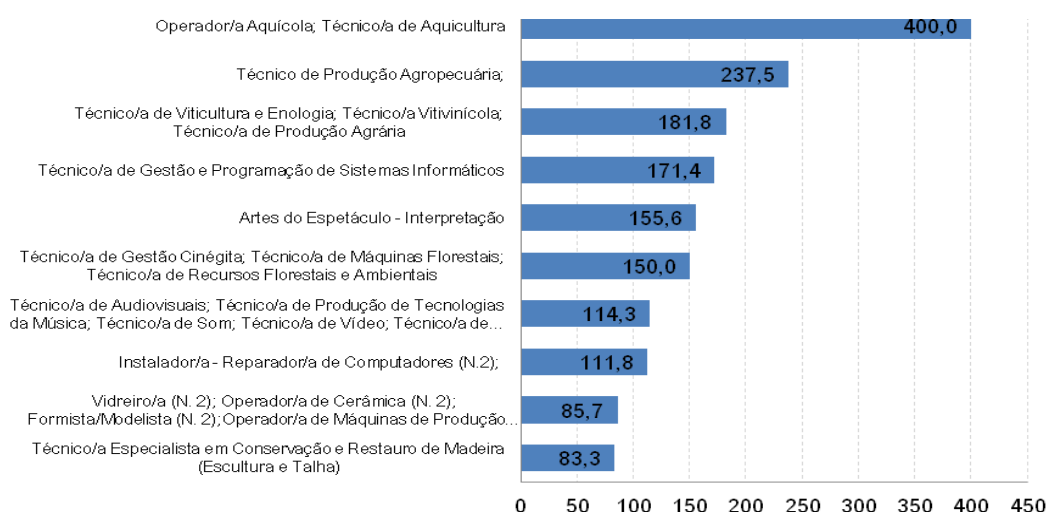
Na Grande Lisboa, este ranking é muito semelhante, como se pode ver no

Gráfico 19, à exceção de nele constarem qualificações associadas às atividades de reciclagem de resíduos, outros técnicos industriais, e técnicos de *design*, modelismo e modelação da indústria da moda. Note-se que o crescimento do emprego de técnicos de gestão e programação de sistemas informáticos é, na Grande Lisboa, mais acentuado do que na Península de Setúbal, em linha com a maior expressão do emprego nas atividades de serviços mais intensivas em tecnologia e conhecimento na Grande Lisboa.

Gráfico 19. As 10 Qualificações Intermédias com mais cresceram em emprego (%), nas profissões associadas, na Grande Lisboa, 2011-2014

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

Já na Península de Setúbal, as diferenças no *ranking* são mais evidentes (Gráfico 20). Veja-se, por exemplo, o crescimento extraordinário de técnicos e operadores de aquicultura, dada a presença mais notória destas atividades nalguns dos concelhos desta sub-região da AML. Também o crescimento do emprego que se registou em atividades agropecuárias, produção agrícola, viticultura e enologia e recursos florestais assume neste território, como seria de esperar, valores mais elevados. É também interessante sublinhar o aumento do emprego em profissões das atividades artísticas e de audiovisuais.

Gráfico 20. As 10 Qualificações Intermédias com mais cresceram em emprego (%), nas profissões associadas, na Península de Setúbal, 2011-2014

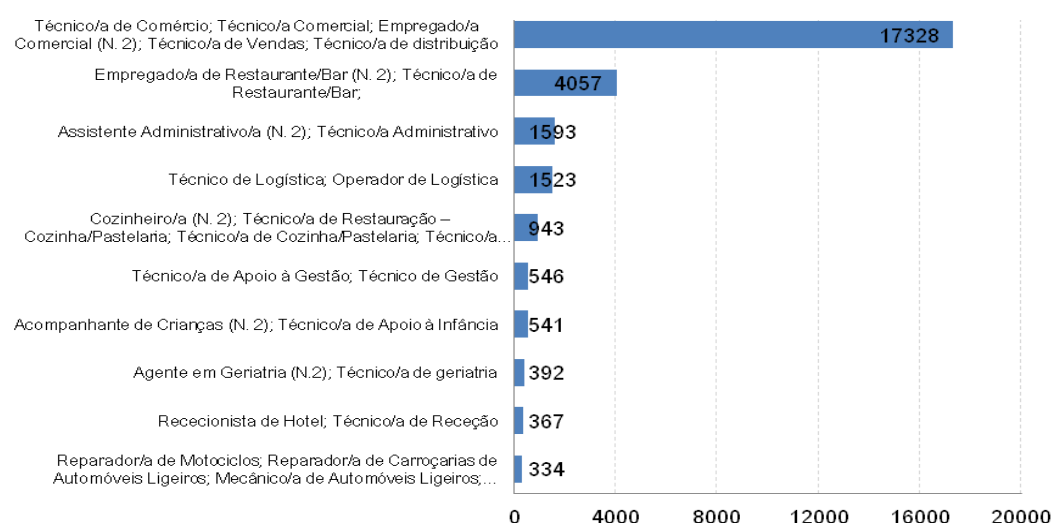
Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

3.6. O emprego jovem e qualificado na AML

As qualificações intermédias com maior volume de emprego jovem e qualificado, nas profissões associadas, na AML

As 10 qualificações com maior volume de emprego jovem, conforme mostra o Gráfico 21, representavam 79% do total de jovens empregados em profissões associadas a qualificações intermédias, em 2014, na AML denotando uma maior concentração do emprego jovem do que do emprego total, particularmente se tivermos em conta a expressão que alcançam as atividades comerciais (17.228) e de serviços de restauração/ bar (4.057). Embora as restantes qualificações surjam neste *ranking*, quer o volume de emprego jovem, quer a sua proporção no total de emprego nessas qualificações são pouco significativas.

Gráfico 21. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de emprego jovem (15-24), nas profissões associadas, na AML, 2014

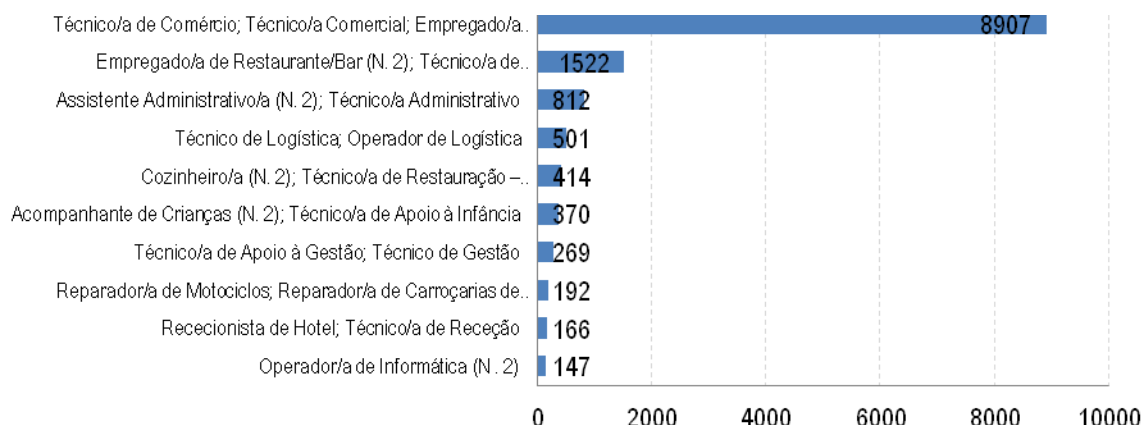


Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

Importa igualmente assinalar as qualificações que na AML registam maiores volumes de emprego jovem, neste caso dos 20 aos 24 anos, e qualificado, ou seja, com o ensino secundário ou pós-secundário não superior. Estas refletem diretamente a absorção pelo mercado de trabalho dos jovens que saem do sistema educativo, com um nível de escolaridade ao nível do secundário ou pós-secundário não-superior e nalguns casos com uma qualificação profissional de nível 4 ou 5.

O

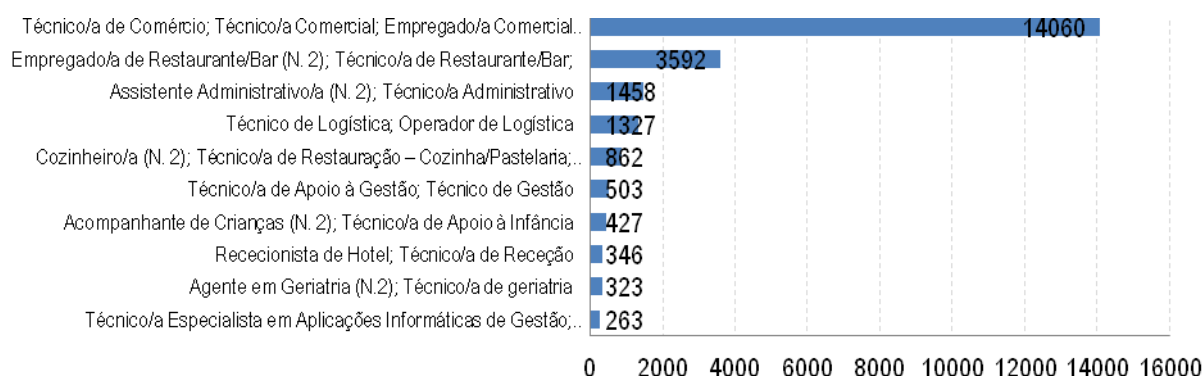
Gráfico 22 mostra o *ranking* das 10 qualificações com maior volume de jovens qualificados empregados, no caso da AML. É de sublinhar que mais de metade dos jovens empregados em atividades comerciais é qualificada. Esta proporção baixa para 37,5% no caso das profissões da restauração. Estas continuam a ser, contudo, as profissões mais expressivas no emprego de jovens qualificados na AML. Em quase todas as restantes profissões, o peso dos jovens qualificados no total do emprego jovem é cerca de metade, à exceção dos técnicos e operadores de logística. Por outro lado, deixa de constar do *ranking*, os técnicos e agentes de geriatria, geralmente profissões pouco atrativas para os jovens, sobretudo quando mais qualificados.

Gráfico 22. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior), nas profissões associadas, na AML, 2014

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

As qualificações intermédias com maior volume de emprego jovem e qualificado, nas profissões associadas, na Grande Lisboa

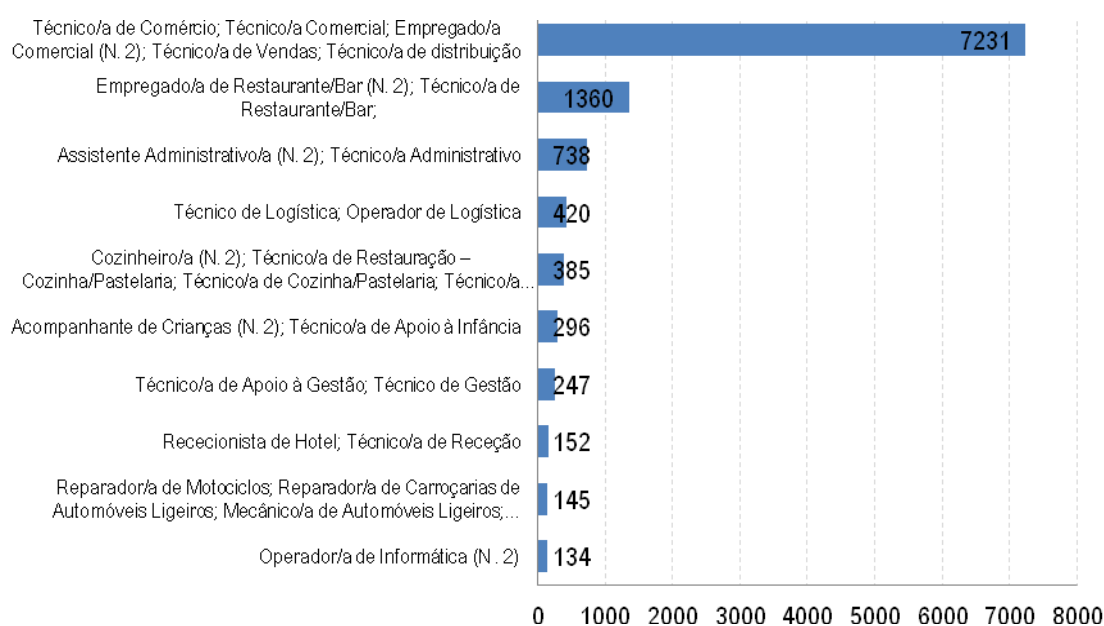
O *ranking* do emprego jovem, para a Grande Lisboa (Gráfico 23), mostra uma distribuição muito semelhante à da AML, com uma concentração evidente dos jovens empregados em profissões associadas a técnicos de comércio e vendas, seguidas das de restauração/bar. Note-se, no entanto, que na Grande Lisboa surgem já neste *ranking* as qualificações de técnico de receção hoteleira e de técnico de informática, evidenciando a importância das atividades ligadas aos turismo e alojamento e dos serviços em torno das TI e dos sistemas de informação.

Gráfico 23. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de emprego jovem (15-24), nas profissões associadas, na Grande Lisboa, 2014

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

O mesmo *ranking*, mas agora assinalando as profissões com maior volume de emprego jovem qualificado na Grande Lisboa (Gráfico 24) mostra que grande parte destas tem uma proporção muito significativa (próxima ou acima dos 50%) de jovens com escolaridade ao nível do secundário ou do pós-secundário não superior. A semelhança do que acontecia para a AML, a qualificação de agente/ técnico de geriatria deixa de fazer parte desta distribuição.

Gráfico 24. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior), nas profissões associadas, na Grande Lisboa, 2014

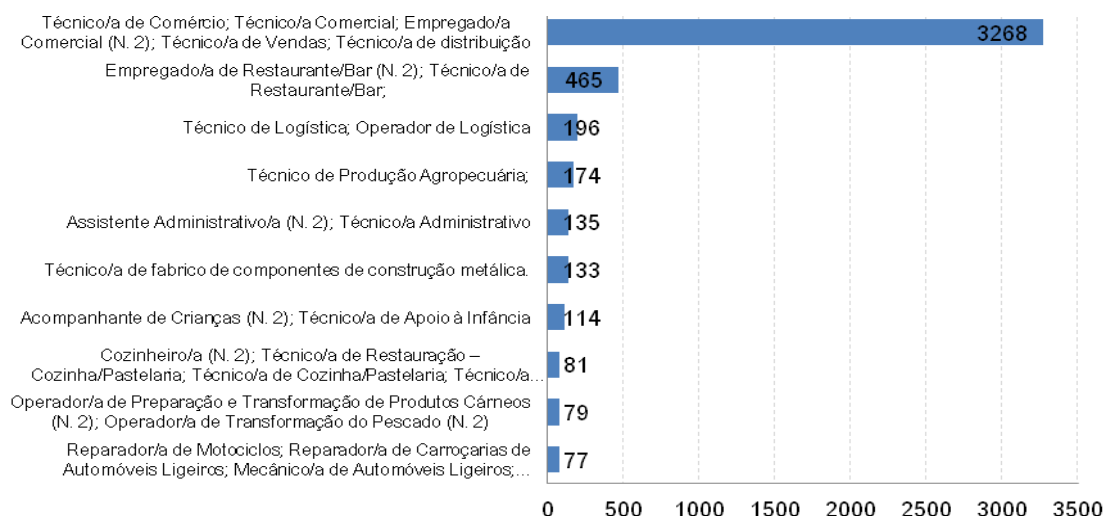


Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

As qualificações intermédias com maior volume de emprego jovem e qualificado, nas profissões associadas, na Grande Lisboa

Na Península de Setúbal, a mesma análise continua a revelar a preponderância do comércio e dos serviços de restauração no emprego jovem, embora surjam neste *ranking* também as qualificações ligadas à produção agropecuária, à indústria transformadora e à reparação automóvel, atividades que tendo maior peso na estrutura produtiva desta região, tendem a absorver jovens (

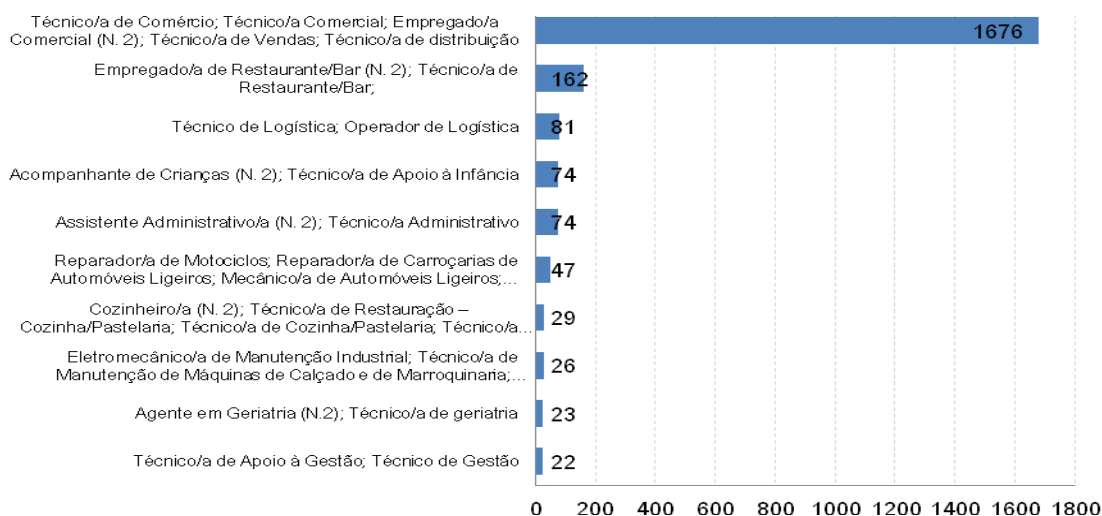
Gráfico 25).

Gráfico 25. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de emprego jovem (15-24), nas profissões associadas, na Grande Lisboa, 2014

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

Por outro lado, as 10 qualificações com mais emprego jovem qualificado na Península de Setúbal (

Gráfico 26) mostram que apenas nas atividades de restauração (restaurante/ bar e cozinha pastelaria) e de logística, os jovens qualificados não chegam a representar 50% do emprego registado nestas profissões. Por outro lado, surgem no *ranking*, ainda com uma expressão reduzida no emprego, as qualificações de eletromecânico de manutenção industrial e de assistente/técnico de geriatria. É ainda de sublinhar que apesar de os técnicos de produção agropecuária e os técnicos/ operadores da indústria metalomecânica e agroalimentar constarem do conjunto das 10 qualificações com mais volume de emprego jovem na Península de Setúbal, não estão refletidas no caso do emprego jovem qualificado.

Gráfico 26. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior), nas profissões associadas, na Península de Setúbal, 2014

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

Onde cresce ou pode crescer a procura pelo emprego jovem e qualificado, na AML

Conjugando a análise da relevância com a do dinamismo do emprego nas profissões associadas às qualificações intermédias, procuraremos agora dar resposta a esta questão, evidenciando quatro situações em que a procura de emprego jovem e qualificado pode vir a crescer na AML. As duas primeiras são de ordem mais demográfica, ou seja, refletem a necessidade de rejuvenescer a população empregada nalgumas profissões. As duas últimas revelam a tendência progressiva de *upskilling*, isto é, de qualificação acrescida do emprego, normalmente resultando do efeito conjunto da disponibilidade de uma mão-de-obra jovem mais qualificada e da maior exigência dos requisitos do trabalho, em termos de qualificações e competências. São elas:

- Nas profissões com elevado emprego jovem e com variação positiva no total de emprego: tendência de reforço da procura preferencial pelo emprego jovem (quadro 1)

Quadro 1: Qualificações Intermédias com potencial reforço da procura preferencial pelo emprego jovem, na AML

Elevado volume emprego jovem (15-24) em 2014 e variação positiva do total de emprego 2011/14	Elevada % emprego jovem (15-24) em 2014 e variação positiva do total de emprego 2011/14
Restaurante/ Bar	Restaurante/ Bar
Apoio à Gestão	Viticultura/ Enologia
Apoio à Infância	Receção hoteleira
Geriatria	Produção agropecuária
Receção Hoteleira	Produção Industrial/ Metalomecânica
Contabilidade/ Fiscalidade	Aquicultura
Informática	Artes de espetáculo
Saúde (técnico auxiliar)	Ambiente/ Gestão Resíduos
	Saúde
	Multimédia/ Web

Fonte: Com base nos dados de GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.

- Nas profissões com elevado emprego sénior (60-64) e com variação positiva no total de emprego: efeito de substituição/ rejuvenescimento (quadro 2)

Quadro 2: Qualificações Intermédias com potencial substituição/ rejuvenescimento do emprego, na AML

Elevado volume emprego sénior (60-64) em 2014 e variação positiva no total de emprego 2011/14	Elevada % emprego sénior (60-64) em 2014 e variação positiva no total de emprego 2011/14
Restaurante/ Bar	Máquinas agrícolas/ industriais
Geriatria	Recursos florestais/ Cinegética
Apoio à Infância	Soldadura
Apoio à Gestão	Geriatria
Contabilidade/ Fiscalidade	Serralheiro
Saúde (técnico auxiliar)	Metalomecânica
	Agropecuária
	Informação/ Documentação
	Administrativo
	Mecânica (receção/orçamentação e reparação)

Fonte: Com base nos dados de GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.

- Nas profissões com elevado emprego de jovens com ensino secundário ou menos: tendência de qualificação progressiva (quadro 3)

Quadro 3: Qualificações Intermédias com tendência de qualificação progressiva emprego jovem, na AML

Elevado volume emprego jovem (20-24) com ensino secundário ou menos em 2014
Comércio e Vendas
Restaurante/ Bar
Administrativo
Logística
Cozinha/ Pastelaria
Apoio à Gestão
Apoio à Infância
Geriatria
Reparação Automóvel

Fonte: Com base nos dados de GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.

- Nas profissões com elevado emprego de baixa qualificação: efeito de upskilling, ou procura preferencial de emprego qualificado (quadro 4)

Quadro 4: Qualificações Intermédias com potencial procura preferencial de emprego qualificado, na AML

Elevado volume emprego de baixa qualificação (inferior ao ensino secundário) em 2014
Comércio e Vendas
Restaurante/ Bar
Administrativo
Logística
Cozinha/ Pastelaria
Geriatría
Fabrico/montagem de componentes de construção metálica
Apoio à Infância
Pedreiro
Preparação e transformação de produtos cárneos/ pescado

Fonte: Com base nos dados de GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.

3.7. Desempenho do mercado de trabalho

O desemprego registado, na AML

Nesta secção procuraremos discutir o desempenho do mercado de trabalho na AML, no que toca ao desemprego e usando os dados do desemprego registado nos centros de emprego do IEF, que nos permitem uma desagregação por concelho da AML e por profissão (CPP a 4 dígitos).

De acordo com a

Tabela 15, existiam em 2015, 133.219 pessoas desempregadas, na AML, registadas nos centros de emprego no IEFP, representando cerca de 25% do desemprego registado no Continente nesse ano. Os jovens (com menos de 25 anos) desempregados eram cerca de 10% do total de desemprego registado na AML. Lisboa é o concelho que regista o maior número de desempregados, inclusivamente de jovens, seguido do concelho de Sintra, onde é também muito elevado o número de jovens desempregados. Os concelhos com menor desemprego registado, quer no total quer de jovens, eram os de Alcochete, Sesimbra, Palmela, Mafra e Montijo.

Tabela 15. Desemprego registado, total e jovem (menos de 25 anos), na AML por Concelho, em 2015 (média anual)

Concelho	Total	<25
Lisboa	27306	2536
Sintra	16479	1715
Cascais	9727	898
Loures	9702	1041
Amadora	8841	893
Almada	8429	830
Seixal	7352	682
Odivelas	6859	592
Oeiras	6472	555
Setúbal	6335	713
Vila Franca de Xira	5589	579
Barreiro	4673	466
Moita	4435	497
Montijo	2976	330
Mafra	2742	211
Palmela	2540	284
Sesimbra	1920	170
Alcochete	842	83
AML	133219	13075
Continente	527337	63994

Fontes de Dados: IEF/MSESS; PORDATA; Última atualização: 2016-02-02.

A composição do desemprego registado por nível de escolaridade (Tabela 16) mostra bem o peso que os desempregados de baixa qualificação têm no total. A AML, 57% dos desempregados registados tinham uma escolaridade inferior ao secundário. Com efeito, embora o desemprego tenha vindo a agravar-se também entre os mais qualificados, a expressão do volume de desemprego e a incidência das taxas de desemprego são persistentemente menores do que entre os indivíduos de baixa qualificação. Deste ponto de vista, importa realçar a importância da educação e formação na redução da vulnerabilidade ao desemprego, sobretudo para os jovens, e num contexto em que o mercado de trabalho está mais estrangido e tendencialmente mais seletivo.

Tabela 16. Desemprego registado, total e por nível de escolaridade (%), na AML por Concelho, em 2015 (média anual)

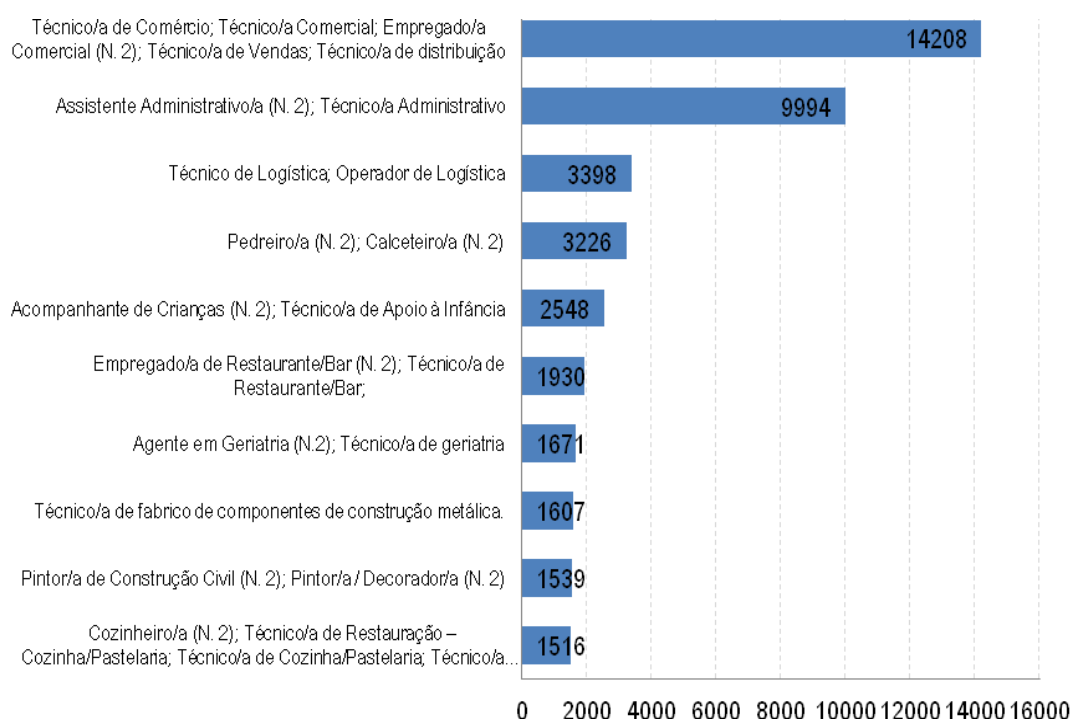
Concelho	Total	Ensino básico ou inferior	Ensino Secundário	Ensino Superior
Lisboa	27306	55,1%	22,3%	22,7%
Sintra	16479	57,1%	31,5%	11,4%
Cascais	9727	46,5%	34,3%	19,2%
Loures	9702	62,7%	26,1%	11,2%
Amadora	8841	63,2%	25,9%	10,9%
Almada	8429	57,5%	28,4%	14,1%
Seixal	7352	57,9%	29,6%	12,5%
Odivelas	6859	59,6%	27,9%	12,5%
Oeiras	6472	41,0%	32,8%	26,2%
Setúbal	6335	62,0%	26,8%	11,1%
Vila Franca de Xira	5589	58,1%	29,9%	12,1%
Barreiro	4673	62,6%	26,9%	10,4%
Moita	4435	70,2%	23,1%	6,7%
Montijo	2976	64,1%	25,8%	10,1%
Mafra	2742	51,6%	32,1%	16,4%
Palmela	2540	58,4%	29,1%	12,6%
Sesimbra	1920	54,9%	30,9%	14,2%
Alcochete	842	58,2%	27,4%	14,4%
AML	133219	57,1%	27,7%	15,2%
Continente	527337	62,1%	24,0%	13,8%

Fontes de Dados: IEF/MSESS; PORDATA; Última atualização: 2016-02-02

As qualificações intermédias com maior desemprego registado, nas profissões associadas, na AML

De acordo com Gráfico 27, as profissões que na AML registavam em 2014 mais desemprego registado são coincidentes com aquelas que também revelam maiores volumes de emprego, ainda que com uma variação negativa ou acréscimos residuais de emprego nos últimos anos. Destaca-se, de ponto de vista, o desemprego registado nas profissões do comércio e vendas, em virtude da redução de emprego que se tem feito sentir nestas atividades, com grande expressão no emprego total. Nota-se ainda o impacto da crise no setor da construção civil na expressão do desemprego em profissões relacionadas (pedreiro, técnico de fabrico/ montador de estruturas metálicas, pintor da construção civil). Contudo, é interessante sublinhar que noutras profissões - nomeadamente, logística, restauração e cozinha e geriatria – a procura tendencialmente crescente de trabalhadores, muito evidenciada pelos empregadores que entrevistámos, tem grande dificuldade em ser satisfeita, embora aqui se registem volumes de desemprego ainda assim assinaláveis. Estaremos, nestes casos, perante outras razões que justificam essas dificuldades de recrutamento.

Gráfico 27. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de desemprego registado, nas profissões associadas, na AML, 2014

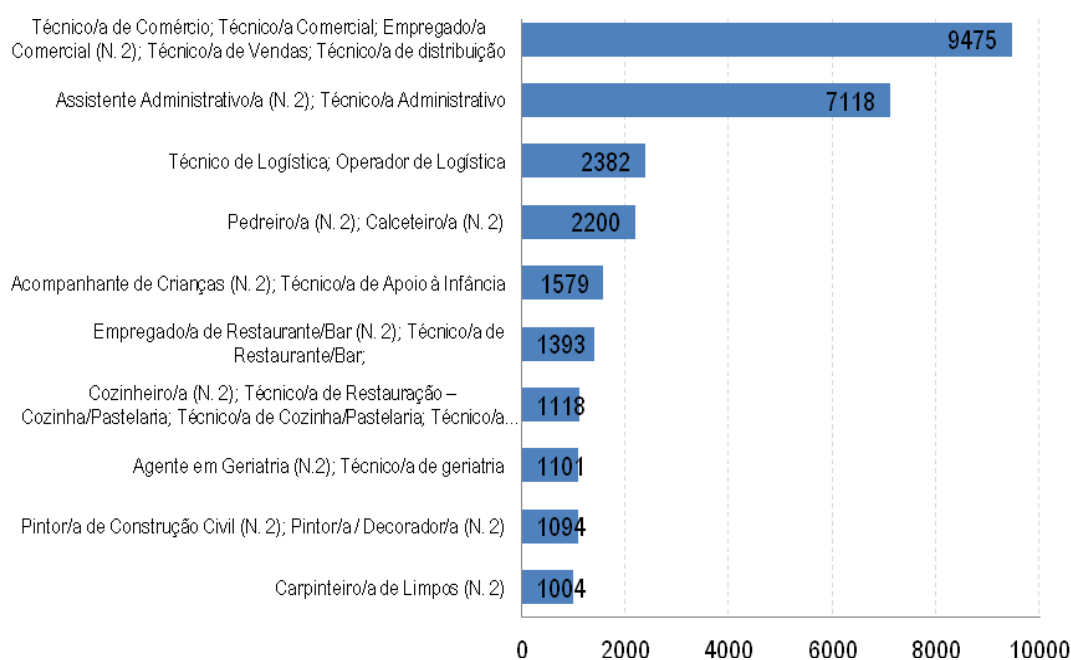


Fontes de Dados: IEF/MSESS. Tratamento dos autores.

As qualificações intermédias com maior desemprego registado, nas profissões associadas, na Grande Lisboa

Para a Grande Lisboa, a distribuição do desemprego registado pelas profissões associadas às qualificações intermédias (Gráfico 28) não é muito divergente do anterior. Faz-se mais uma vez notar o predomínio do desemprego registado nas profissões do comércio. O desemprego de técnicos e assistentes administrativos é também muito elevado, e particularmente localizado na Grande Lisboa. A expressão do desemprego nas profissões da construção civil surge aqui com mais uma profissão – o carpinteiro de limpos.

Gráfico 28. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de desemprego registado, nas profissões associadas, na Grande Lisboa, 2014

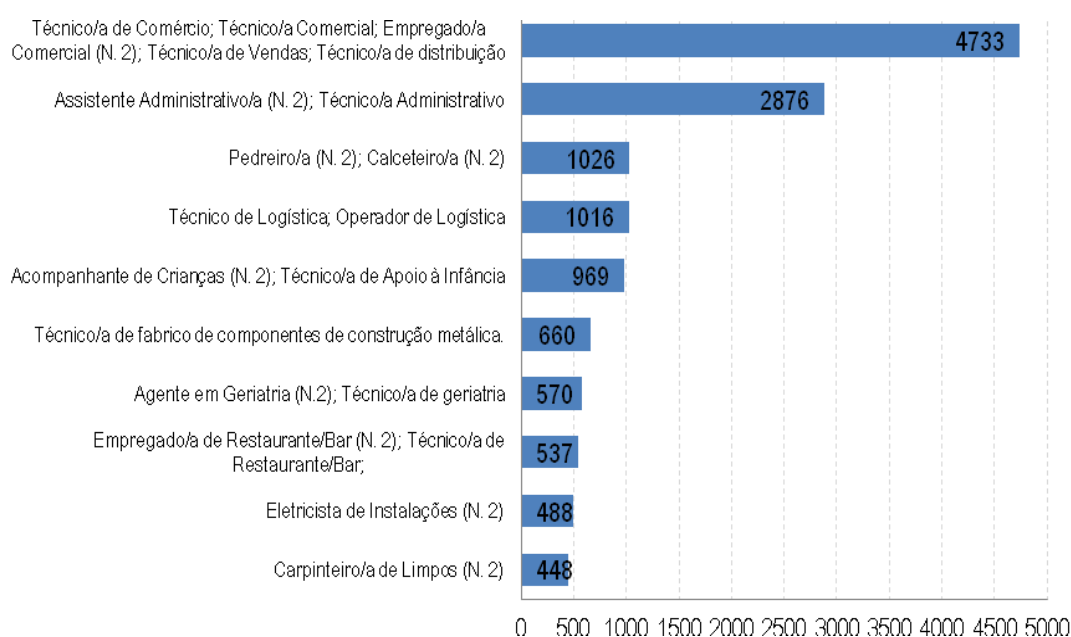


Fontes de Dados: IEP/MSESS. Tratamento dos autores.

As qualificações intermédias com maior desemprego registado, nas profissões associadas, na Península de Lisboa

Deste ponto de vista, também a Península de Setúbal não se distingue particularmente da Grande Lisboa registando um desemprego registado mais elevado praticamente no mesmo conjunto de profissões, em que a par das profissões do comércio, restauração, geriatria, administrativas e logísticas, o desemprego registado é muito expressivo nas profissões da construção civil, inclusivamente de eletricitistas de instalações.

Gráfico 29. As 10 Qualificações Intermédias com maior volume de desemprego registado, nas profissões associadas, na Península de Setúbal, 2014



Fontes de Dados: IEFP/MSESS. Tratamento dos autores.

4. ANTECIPAÇÃO DAS NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA AML: ANÁLISE PROSPETIVA

4.1. O contributo das projeções do emprego para Portugal 2025

Para a análise prospetiva da procura de qualificações intermédias na AML, recorre-se também às projeções de emprego realizadas pelo CEDEFOP (2014) para Portugal. Embora estas projeções estejam apenas disponíveis para o país, e não ao nível das regiões, elas permitem obter as principais tendências de evolução do emprego, total e por nível de educação, no horizonte de 2020/25, um enquadramento que importa ter em conta na leitura mais fina do exercício de antecipação de necessidades de qualificações na AML.

De acordo com estes dados, estima-se um crescimento de emprego modesto em Portugal, de 2,2%, no período de projeção, e sobretudo a ocorrer pós-2020. Ainda assim, é previsível um potencial muito significativo de oportunidades de emprego, sobretudo derivadas da necessidade de substituir mão-de-obra que sai do mercado de trabalho, conforme se pode observar na tabela seguinte. Esta é uma dimensão que é fundamental ter em conta quando se planeia a educação e a formação de jovens, uma vez que as necessidades de rejuvenescimento do emprego, com a procura de trabalhadores mais jovens e de qualificações acrescidas, fazem-se sentir de forma cada vez mais evidente, mesmo num contexto de reduzida criação de novo emprego, em virtude das dinâmicas demográficas, do prolongamento da vida ativa e da necessidade de dar resposta a novos e mais exigentes requisitos do trabalho com a atualização e o aumento do capital humano disponível.

Tabela 17: Projeções de emprego, Portugal, 2013-2020/25

	Emprego (milhares)				Variação do Emprego (%)			Oportunidades de emprego (milhares)		
	2008	2013	2020	2025	2008/13	2013/20	2020/25	Expansão 2025	Substituição 2025	Total 2025
Portugal	5.147	4.679	4.687	4.783	-9,1%	0,2%	2,0%	104	2.302	2.406

Fonte: CEDEFOP (2014).

O emprego de qualificações médias (com ensino secundário ou pós-secundário não superior) tenderá a assumir uma maior proporção no emprego total em Portugal, estimando-se que passe de 20% em 2013 para quase 29% em 2025. Por outro lado, é de sublinhar que, mesmo num período de significativa recessão do emprego, entre 2008 e 2013, de cerca de -9%, o emprego de qualificações médias contrariou esta tendência, crescendo 9,3%. No período de projeção, espera-se que esta trajetória de crescimento venha inclusivamente a ser mais acentuada e já visível até 2020, com o crescimento do emprego de qualificações médias a registar uma taxa próxima dos 27%, entre 2013 e 2020.

Tabela 18: Projeções de emprego com qualificações médias (com ensino secundário e pós-secundário não superior), Portugal, 2013-2020/25

	Emprego (%)			Variação do emprego (%)			Oportunidades de emprego (%)
	2013	2020	2025	2008/13	2013/20	2020/25	2025
Portugal	20,1	25,5	29,1	9,3	26,7	21,1	33,1

Fonte: CEDEFOP (2014).

É ainda de salientar que 1/3 das oportunidades de emprego disponíveis até 2025, em Portugal, exigirão qualificações médias, o que significa cerca de 800 mil empregos vagos, quer por necessidades de substituição de mão-de-obra mais velha, quer pela criação de novos empregos. Esta proporção pode ainda ser mais proeminente se tivermos em conta o peso ainda considerável de mão-de-obra de baixa qualificação (inferior ao ensino secundário) que existe na população empregada em Portugal e a tendência de qualificação progressiva que se faz sentir, gerando uma procura preferencial pelos mais qualificados.

A exploração deste potencial exige naturalmente uma capacidade assinalável do sistema de educação e formação continuar a formar jovens com melhores níveis de qualificação escolar e profissional e particularmente bem preparados para as profissões que, em volume ou exigindo qualificações de nicho, tenderão a registar aumentos significativos da procura ou que constituem apostas estratégicas no desenvolvimento dos territórios. Veja-se, nomeadamente, a Estratégia de Especialização Inteligente (EEI) para a região da AML que aponta os Serviços às Empresas (avançados), as TICE, os Serviços e Tecnologias de Saúde, os Transportes e Mobilidade, a Economia do Mar, o Turismo, as Indústrias Culturais e Criativas e a Educação, Ciência e Tecnologia, como áreas e setores a desenvolver na região, uma aposta que será certamente geradora, e simultaneamente devedora, de emprego jovem e qualificado.

4.2. Inquérito aos empregadores: intenções de recrutamento a curto prazo

O inquérito lançado a um conjunto de empregadores (organizações/ empresas) da AML visou permitir uma **aproximação às dinâmicas de procura de qualificações do tecido empresarial regional no curto prazo**, desagregada por qualificação profissional, e constitui um dos instrumentos utilizados na análise prospetiva. Neste contexto, uma das questões centrais foi a identificação de intenções de recrutamento nos próximos 2 anos, por setor de atividade e por qualificação, associando a recolha de informação sobre os principais motivos de recrutamento, sobre as qualificações de mais difícil recrutamento e ainda sobre as necessidades de melhoria de competências dos trabalhadores com qualificações intermédia presentes nas organizações/ empresas. Grande parte desta informação será mobilizada para a elaboração da proposta de estratégia de formação para a região que constitui um dos relatórios a entregar à AML (Módulo 3) no âmbito deste diagnóstico de antecipação de necessidades de qualificações intermédias.

4.2.1. Caraterização da amostra

O inquérito foi lançado a um conjunto de **3.847** organizações/ empresas localizadas na Área Metropolitana de Lisboa – amostra estratificada por setor de atividade e por dimensão da empresa - a partir de uma base dos quadros de pessoal disponibilizada pelo GEPE/ Ministério do Trabalho.

Foram obtidas **763 respostas**, das quais **49,5% (378) são respostas completas** que constituíram objeto de tratamento e análise. As 378 respostas completas obtidas são **estatisticamente significantes para o território da AML e do tecido empresarial regional**, permitindo o apuramento de dinâmicas de procura de qualificações no território em estudo.

O número de respostas varia em função do concelho e do setor/ área de atividade económica não constituindo intenção, nem objetivo desta análise, identificar dinâmicas setoriais ou subregionais de procura de qualificações. Contudo, e sempre que relevante, apresentam-se dados desagregados com o objetivo de enquadrar a análise global.

A maioria das organizações/ empresas que responderam possui apenas um estabelecimento na AML (54% das 378) e as restantes pertencem a organizações maiores. A inquirição foi realizada apenas para os estabelecimentos localizados nos concelhos da AML.

Apresenta-se seguidamente a caraterização das empresas respondentes, por setor de atividade, dimensão e concelho, destacando os seguintes elementos:

a) Quanto à distribuição por setores de atividade económica

Os três setores de atividade mais representados nas respostas (com uma representatividade de mais de 10% no total de respostas, cada um) são os “Serviços às Empresas, Finanças, Banca e Seguros, Contabilidade Fiscalidade, Gestão e Administração, Secretariado”, os “Saúde, Educação, Serviços à Comunidade e Serviços de Apoio a Crianças e Jovens” e o “Comércio e Marketing”.

Ainda com representatividade na amostra surgem os seguintes setores: “Construção Civil, Engenharia Civil e Urbanismo” (9,2%), “Hotelaria, Restauração, Turismo e Lazer” (8,4%); “Informática, Eletrónica e Telecomunicações” (6,3%); “Construção e Reparação de Veículos a Motor, Transportes e Logística” (5,8%), “Metalurgia e Metalomecânica” (5,3%) e as “Indústrias Alimentares” (4,5%).

A distribuição setorial das respostas apresenta assim um grau de alinhamento relevante com o padrão da especialização produtiva, em termos de emprego, da AML

Os setores do “Artesanato e Ourivesaria”, “Madeiras, Mobiliário e Cortiça”, “Serviços Pessoais e Cuidados de Beleza”, “Qualidade, Segurança e Higiene no Trabalho”, “Moda e Indústria do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro” são os menos representados na amostra, com menos de 1% de organizações/ empresas respondentes cada um deles.

Tabela 19: Organizações/ empresas respondentes por setor de atividade

Setores de atividade	% respostas
Agricultura, Produção Agrícola e Animal, Silvicultura e Caça, Pescas, Floricultura e Jardinagem	1,8%
Indústrias Alimentares	4,5%
Artesanato e Ourivesaria	0,3%
Audiodivisuais, Media, Cultura, Património, Produção de Conteúdos e Biblioteconomia	2,4%
Comércio e Marketing	11,6%
Construção Civil, Engenharia Civil e Urbanismo	9,2%
Construção e Reparação de Veículos a Motor, Transportes e Logística	5,8%
Eletricidade, Energia e Proteção do Ambiente	3,2%
Hotelaria, Restauração, Turismo e Lazer	8,4%
Indústrias Químicas, Cerâmica, Vidro e Outra	2,9%
Informática, Eletrónica e Telecomunicações	6,3%
Madeiras, Mobiliário e Cortiça	0,3%
Metalurgia e Metalomecânica	5,3%
Moda e Indústria do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro	0,8%
Qualidade, Segurança e Higiene no Trabalho	0,8%
Saúde, Educação, Serviços à Comunidade e Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	17,7%
Serviços às Empresas, Finanças, Banca e Seguros, Contabilidade Fiscalidade, Gestão e Administração, Secretariado	17,9%
Serviços Pessoais e Cuidados de Beleza	0,8%
Total	100%

Fonte: Inquérito aos empregadores (total 378 respostas)

b) Dimensão das organizações/ empresas

No total de empregadores que responderam, encontramos fundamentalmente micro empresas (24, 3%) e pequenas e médias empresas (62,2%), representando as grandes empresas, com 250 trabalhadores ou mais, 13,5% do total de respostas.

Tabela 20: Organizações/ empresas respondentes segundo a dimensão

Nº de trabalhadores	% no total de respostas
0 a 9	24,3%
10 a 49	18,0%
50 a 99	14,0%
100 a 149	7,7%
150 a 199	6,9%
200 a 249	5,6%
250 a 499	6,6%
Mais de 500	6,9%
	100%

Fonte: Inquérito aos empregadores AML (378 respostas)

c) Localização dos empregadores

A quase totalidade das organizações/ empresas que responderam tem sede num dos concelhos da AML. Apenas 9 têm sede fora da AML tendo as suas respostas versado a realidade e procura dos estabelecimentos localizados na AML.

Tabela 21: Localização das organizações/ empresas

Alcochete	2
Almada	10
Amadora	13
Barreiro	5
Cascais	21
Lisboa	166
Loures	20
Mafra	12
Moita	1
Montijo	6
Odivelas	9
Oeiras	24
Palmela	7
Seixal	7
Sesimbra	10
Setúbal	14
Sintra	27
Vila Franca de Xira	15
Outro (*)	9
Total de organizações respondentes	378

Fonte: Inquérito aos empregadores AML

(*) organizações/ empresas com sede fora da AML

O maior número de respostas é proveniente dos concelhos de Lisboa (43,9% do total de respostas), e, em menor escala, Sintra, Oeiras, Cascais e Loures. No seu conjunto, as organizações/ empresas localizadas nestes cinco concelhos representam 68,2% no total de respostas.

De facto a Grande Lisboa aparece fortemente representada nas respostas obtidas e analisada com 307 organizações/ empresas no total de 378. Para além dos concelhos acima referidos, destacam-se Vila Franca de Xira, Mafra e Amadora com mais de 10 empregadores que responderam ao inquérito.

Na Península de Setúbal, os concelhos de Setúbal, Sesimbra e Almada são os mais representados nas respostas.

4.2.2. Intenções de recrutamento a curto prazo

Questionamos os empregadores, dos diferentes setores de atividade, sobre as suas intenções de recrutamento por qualificação, distinguindo, conforme já explicitado no início deste capítulo, as qualificações intermédias de outras qualificações, nomeadamente das que correspondem a qualificações nível 2 e 5.

Em termos gerais e para o conjunto das qualificações que foram objeto de inquirição, os resultados refletem mais de 2.200 intenções de recrutamento no prazo de 2 anos. **Sete dos dezoito setores de atividade, de entre os mais representados na amostra de empregadores respondentes, representam 92% daquelas intenções de recrutamento.** São os seguintes:

Tabela 22: Setores de atividade com 100 ou mais intenções de recrutamento

Setores de Atividade	Intenções de recrutamento (nº de pessoas)
Eletricidade, Energia e Proteção do Ambiente	193
Metalurgia e Metalomecânica	200
Comércio e Marketing	231
Serviços às Empresas, Finanças, Banca e Seguros, Contabilidade Fiscalidade, Gestão e Administração, Secretariado	288
Saúde, Educação, Serviços à Comunidade e Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	344
Informática, Eletrónica e Telecomunicações	347
Hotelaria, Restauração, Turismo e Lazer	458
Fonte: Inquéritos aos empregadores AML	

Considerando a maior expressão que assumem as intenções de recrutamento face à representatividade do setor no total de respostas, destacam-se quatro grandes setores que parecem indiciar, comparativamente aos restantes, particular dinâmica de recrutamento de um conjunto de profissões neles enquadradas: “**Metalurgia e Metalomecânica**”; “**Informática, Eletrónica e Telecomunicações**”; “**Eletricidade, Energia e Proteção do Ambiente**”; “**Hotelaria, Restauração, Turismo e Lazer**”.

Embora não incluindo alguns dos grandes setores mais relevantes do ponto de vista do emprego na AML (exemplo dos Serviços às Empresas e do Comércio por Grosso e a Retalho) este conjunto de quatro setores enquadram empregos com tendência de rejuvenescimento e/ ou *upskilling*, conforme identificado na análise constante do capítulo 3 deste relatório.

Do ponto de vista da procura de qualificações intermédias, e considerando o indicador “intenções de recrutamento a curto prazo” as 378 organizações/ empresas revelaram de intenções de recrutamento a curto prazo de uma **diversidade de qualificações**, com especial destaque para os técnicos intermédios das seguintes cinco áreas com 50 ou mais intenções de recrutamento cada:

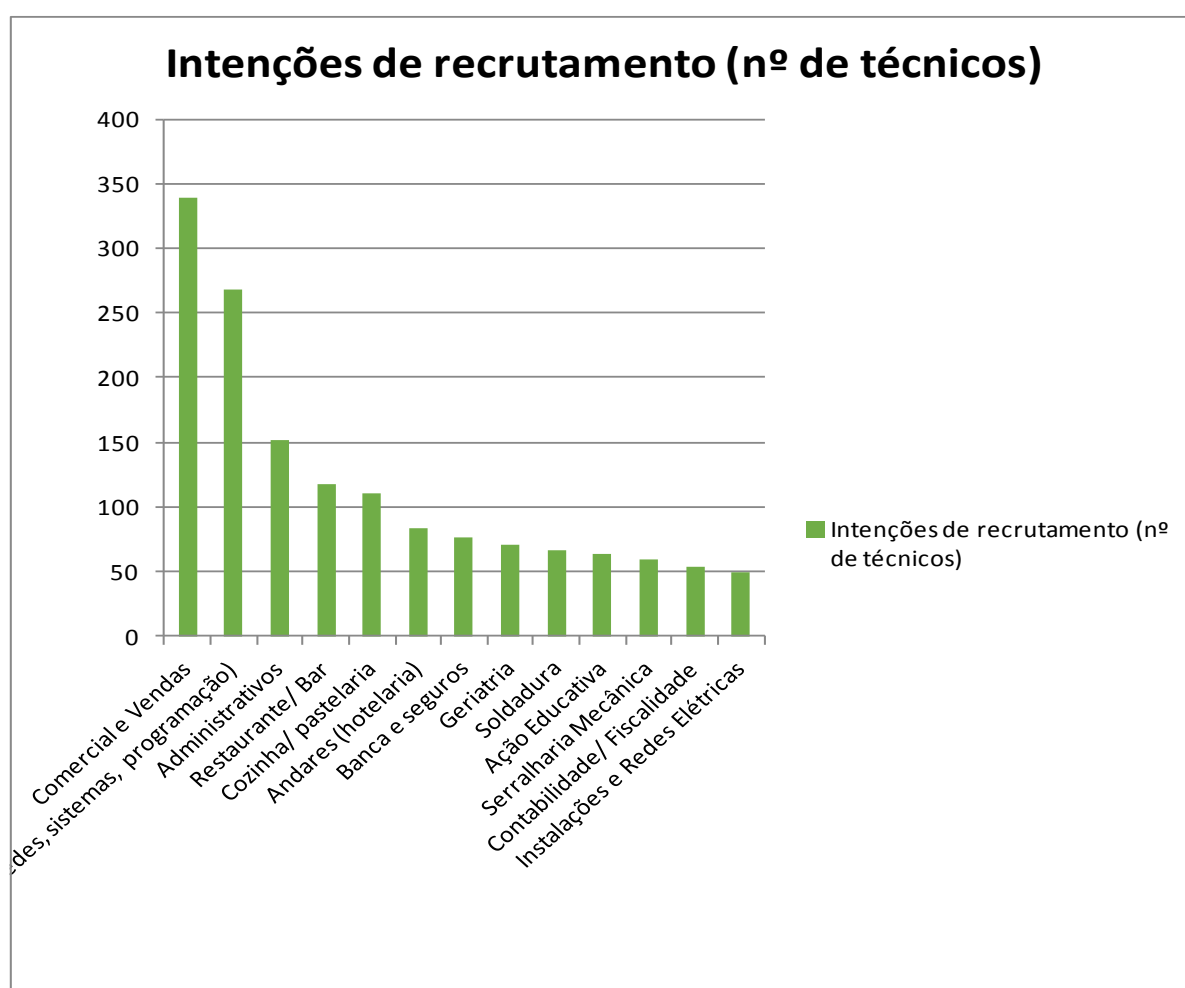
- Comercial e Vendas
- Informática, com destaque para os técnicos de redes, sistemas e programação
- Administrativa
- Restaurante/ Bar
- Cozinha/ Pastelaria

Na linha da distribuição setorial de respostas, importa destacar a **transversalidade setorial** das necessidades expressas ao nível das áreas administrativa e da informática.

Com 10 a 50 intenções de recrutamento de qualificações intermédias, encontram-se 18 áreas nas quais ponderam necessidades de técnicos para segmentos mais específicos e associados ao desenvolvimento e diversificação da atividade e substituição de competências. Estes últimos são os principais motivos invocados para o recrutamento de técnicos intermédios, destacando-se o motivo da expansão no caso dos seguintes setores:

- “Saúde, Educação, Serviços à Comunidade e Serviços de Apoio a Crianças e Jovens”; “Serviços
- “Serviços às Empresas, Finanças, Banca e Seguros, Contabilidade, Fiscalidade, Gestão e Administração”
- “Hotelaria, Restauração, Turismo e Lazer”
- “Comércio e Marketing”
- “Metalurgia e Metalomecânica”

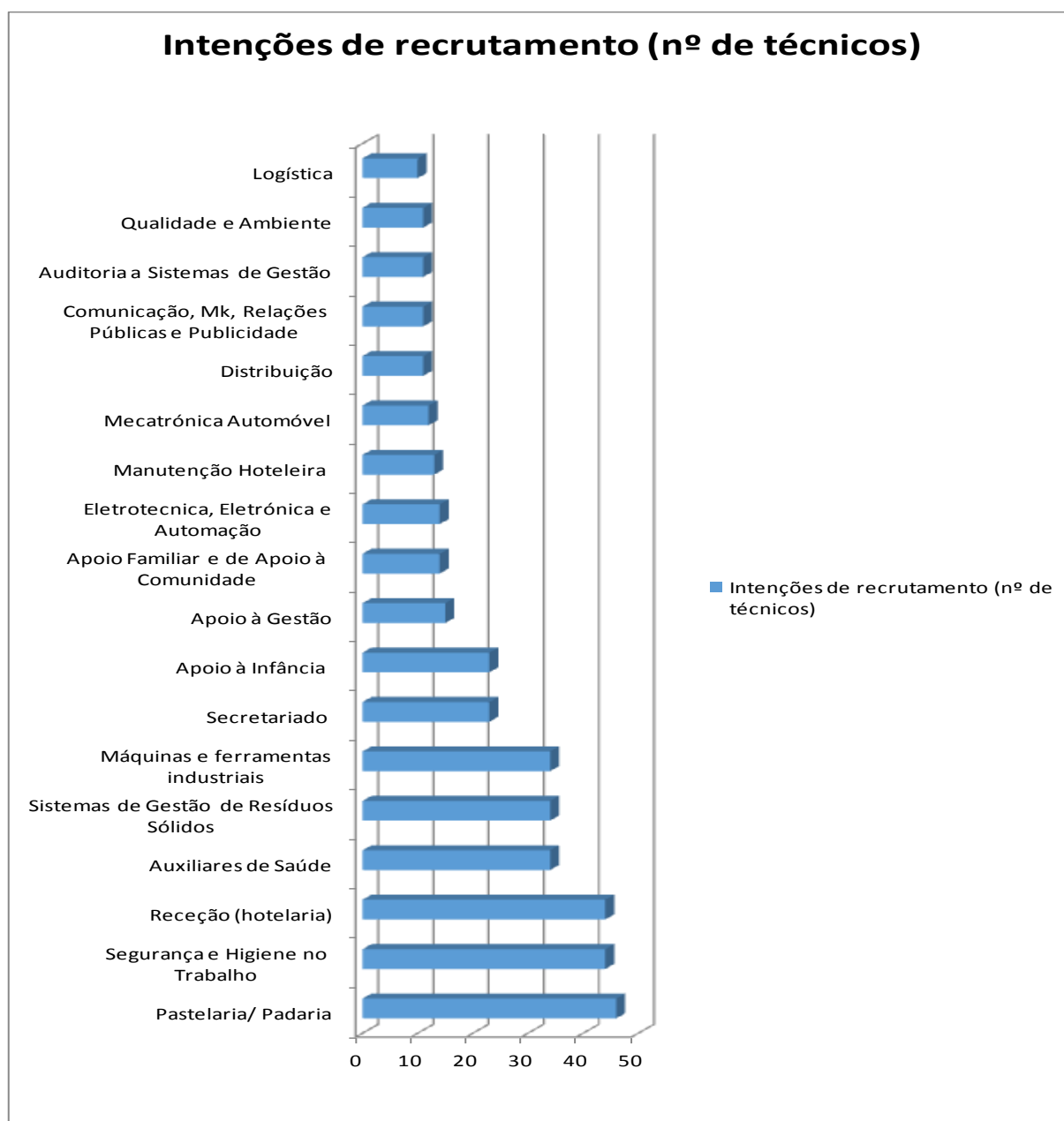
Gráfico 30: Áreas de qualificação com 50 ou mais intenções de recrutamento de qualificações intermédias



Fonte: Inquérito aos empregadores da AML

Curiosamente, as intenções de dispensar trabalhadores (100 intenções, número bastante inferior ao das intenções de recrutamento) recaem sobre os Técnicos de Informática, Técnicos Comerciais e de Vendas e Técnicos Administrativos e de Apoio à Gestão. Tal situação sugere, e a avaliar quer pela informação recolhida no terreno quer pela análise do mercado de trabalho (cf. capítulo 3 deste relatório), a necessidade de recomposição de perfis e competências e o *upskilling* nomeadamente ao nível das áreas da informática, administrativas e do apoio à gestão.

Gráfico 31: Áreas de qualificação 10 a 50 intenções de recrutamento de qualificações intermédias



Para além destas dinâmicas de procura de qualificações intermédias identificaram-se, no âmbito do inquérito:

- Outras qualificações procuradas em menor número que as anteriores e que traduzem dinâmicas mais localizadas, setorial e geograficamente. Destaque para um conjunto de qualificações associadas à produção e planeamento industriais, para os técnicos de desenho e para as qualificações mais específicas na área do turismo;
- Um conjunto de profissões, não identificadas com os níveis intermédios de qualificação, que estão associadas a intenções de recrutamento, nalguns casos relevantes, e que serão consideradas na análise e proposta a efetuar no último relatório deste estudo dedicado à proposta de uma estratégia de formação para a região.

Tabela 23: Intenções de recrutamento de profissões não associadas ao nível intermédio de qualificação

Profissões	Intenções de recrutamento (nº de técnicos)
Pedreiro/a	39
Ladrilhador/a / Azulejador/a	10
Calceteiro/a	6
Canalizador/a	6
Operador/a de Transformação de Pescado	5
Operador/a Técnico/ a de Máquinas CNC	5
Mecânico/a de Automóveis Pesados, de Passageiros e de Mercadorias	4
Canteiro/a	3
Operador/a Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações	3
Cabeleireiro/a de Unissexo	2
Desenhador/a de Construções Mecânicas)	2
Instalador/a – Reparador/a - Técnico/a de Computadores	2
Operador/a de Eletrónica/ Industrial de Equipamentos	2
Pintor/a de Veículos	2
Serralheiro/a de Moldes, Cunhos e Cortantes	2
Operador/a de Preparação e Transformação de Produtos Cárneos	1

Fonte: Inquérito aos empregadores AML

Tabela 24: Outras qualificações intermédias com intenções de recrutamento reveladas pelos empregadores inquiridos

Qualificações Nível 4	Intenções de recrutamento (nº de técnicos)
Animador/a Sociocultural	9
Artes do Espetáculo – Luz, Som e Efeitos Cénicos	3
Esteticista – Cosmetologista	2
Técnico/a de Agências de Viagens e Transportes	5
Técnico/a de Análise Laboratorial	6
Técnico/a de Apoio Psicossocial	8
Técnico/a de Aprovisionamento e Venda de Peças	1
Técnico/a de Audiovisuais	6
Técnico/a de CAD/CAM	2
Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar	4
Técnico/a de Coordenação e Produção de Moda	1
Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas	2
Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas – Moldes	3
Técnico/a de Desenho de Cunho Cortantes	1
Técnico/a de Frio e Climatização	1
Técnico/a de Gás	2
Técnico/a de Gestão do Ambiente	1
Técnico/a de Juventude	1
Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	4
Técnico/a de Maquinação e Programação CNC	2
Técnico/a de Marketing	3
Técnico/a de Organização de Eventos	1
Técnico/a de Ótica Ocular	1
Técnico/a de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	1
Técnico/a de Produção Agrária – Produção Vegetal	2
Técnico/a de Química Industrial	4
Técnico/a de Relações Laborais	8
Técnico/a de Serviços Jurídicos	1
Técnico/a de Sistemas Solares Fotovoltaicos	2
Técnico/a de Som	2
Técnico/a de Turismo/ Informação, Promoção e Animação Turística	1
Técnico/a de Vídeo	2
Técnico/a de Vitrinismo	1
Qualificações Nível 4	Intenções de recrutamento (nº de técnicos)
Técnico/a Especialista em Exercício Físico	3
Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha	5
Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Pastelaria	2
Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira de Restauração e Bebidas	2
Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento	10

Fonte: Inquérito aos empregadores, AML

4.3. O que dizem as ofertas de emprego?

Esta é uma análise das ofertas de emprego efetuada a partir da sistematização das ofertas de emprego registadas no IEFP e em duas plataformas *online*, tendo um carácter complementar relativamente às outras fontes utilizadas para identificar o perfil da procura de qualificações na AML, devendo ser devidamente situada no período de tempo considerado e interpretada à luz das opções na recolha da informação.

Foram extraídas as seguintes tipologias de vagas identificadas para os concelhos da AML no período em análise: as vagas que tinham como requisito o 9.º e o 12.º ano de escolaridade; as vagas que embora não solicitando esse nível de escolaridade se enquadram em profissões/qualificações de nível 2 e 4; as vagas que consideramos poder representar uma profissão exercida pelos detentores de qualificações intermédias. Foi compilada informação sobre a profissão/qualificação, as funções e os requisitos para preenchimento da vaga de emprego.

No total foram analisadas **966 anúncios de vagas/ oferta de emprego**, nas seguintes plataformas e respeitantes aos seguintes períodos temporais:

- Ofertas de emprego registadas no IEFP - (<https://www.iefp.pt/ofertas-emprego>) - para os concelhos da Área Metropolitana de Lisboa recolhidas nos dias 15, 16, 17, 22, 23, 24 de fevereiro de 2016 e dias 1 e 2 de março de 2016, abrangendo por isso um período de 8 dias;
- Entre o dia 3 e o dia 9 de março de 2016 foi recolhida informação na plataforma *Sapo Emprego*, num período de 7 dias; No dia 14 de março recolheram-se anúncios de emprego da plataforma *Indeed*. Estas plataformas têm uma informação de anúncios muito alargada, nomeadamente em termos de requisitos de escolaridade e, neste contexto, considerou-se os anúncios que requerem o ensino secundário.

Em termos de enquadramento, sinalizamos que em 2014, os Centros de Emprego da Área Metropolitana de Lisboa (AML) registaram, em média, 2451 ofertas de emprego, essencialmente do setor terciário (85% das ofertas em relação ao total). Estas foram as ofertas de emprego comunicadas diretamente pelas entidades empregadoras àquele organismo. A figura seguinte revela a distribuição dessas ofertas pelas atividades económicas. O setor primário detinha apenas 1% do total das ofertas existentes, enquanto o setor secundário apresentava 14% dos anúncios.

Gráfico 32 Número médio de ofertas de emprego no IEFP por setor de atividade económica



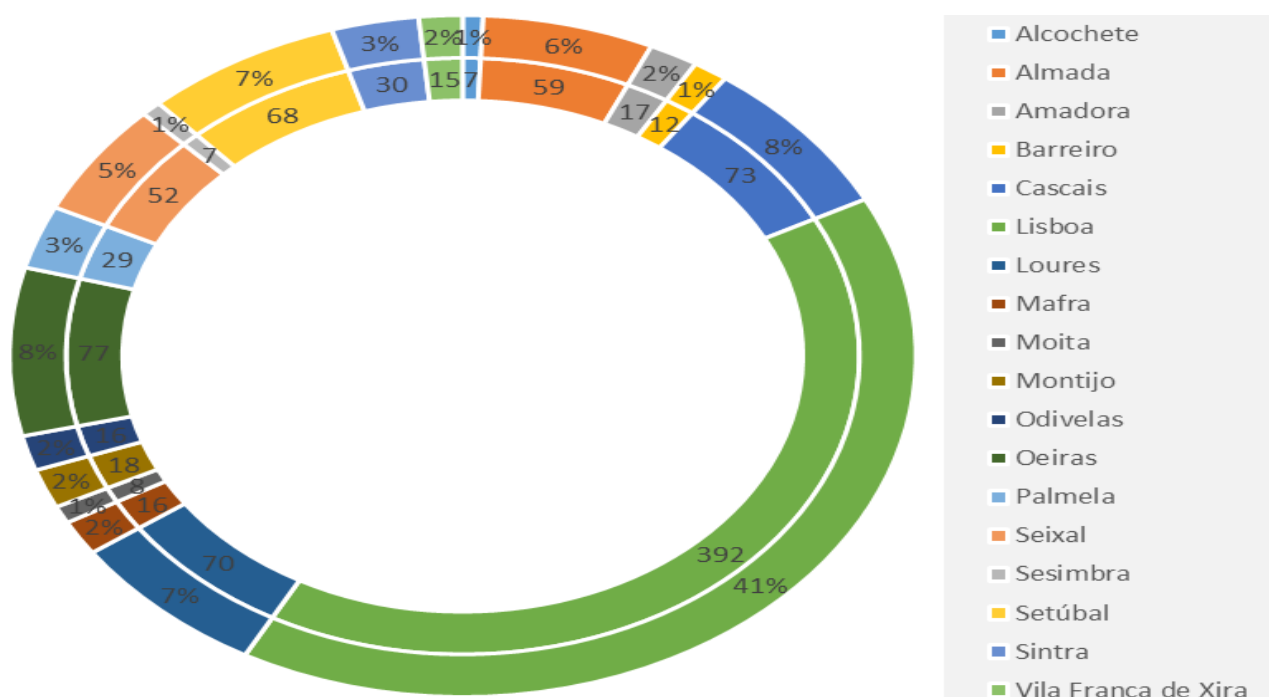
Fonte: PORDATA; IEFP/MSESS

O levantamento das ofertas de emprego nas plataformas de registo *online* é um método complementar de recolha de informação que permite recensear ofertas de emprego existentes na região para além das inscritas no IEFP. No entanto convém atender ao seguinte: mesmo que realizada de uma forma exaustiva, a análise das vagas de emprego registadas nas plataformas não compreende, como é óbvio, a totalidade das oportunidades geradas no mercado de trabalho, na medida em que nem todas as oportunidades de emprego são publicitadas e ainda porque existem outras fontes e mecanismos de recrutamento. Tal significa que existe risco de ocorrer um enviesamento do universo considerado nesta análise, nomeadamente subvalorizando as oportunidades em profissões e/ ou atividades e/ ou setores cujo recrutamento se faz preferencialmente por outras vias, nomeadamente pela referênciação direta.

Para além dos 966 anúncios de ofertas de emprego recenseadas foram identificados anúncios de carácter generalizado, nomeadamente de promotores/ comerciais, caracterizados pela ausência de especificidades do ponto de vista do perfil de escolaridade ou de formação. Entre esses, 15 dos anúncios correspondiam ao setor imobiliário, 2 relacionados com empresas de segurança e alarmes, 1 de uma associação sem fins lucrativos e outro uma empresa de telecomunicações, todos eles localizados entre Lisboa, Sintra ou Cascais.

Considerando a nossa amostra de 966 ofertas, verificamos, como seria expetável, que o concelho de **Lisboa é responsável por 41% dos anúncios de emprego registados nas plataformas**, seguido pelos municípios de **Oeiras, Cascais, Loures e Setúbal** (os dois primeiros são responsáveis por 8% das ofertas e emprego e os dois últimos por 7%).

Gráfico 33: Número e % de anúncios de emprego nas plataformas de emprego online

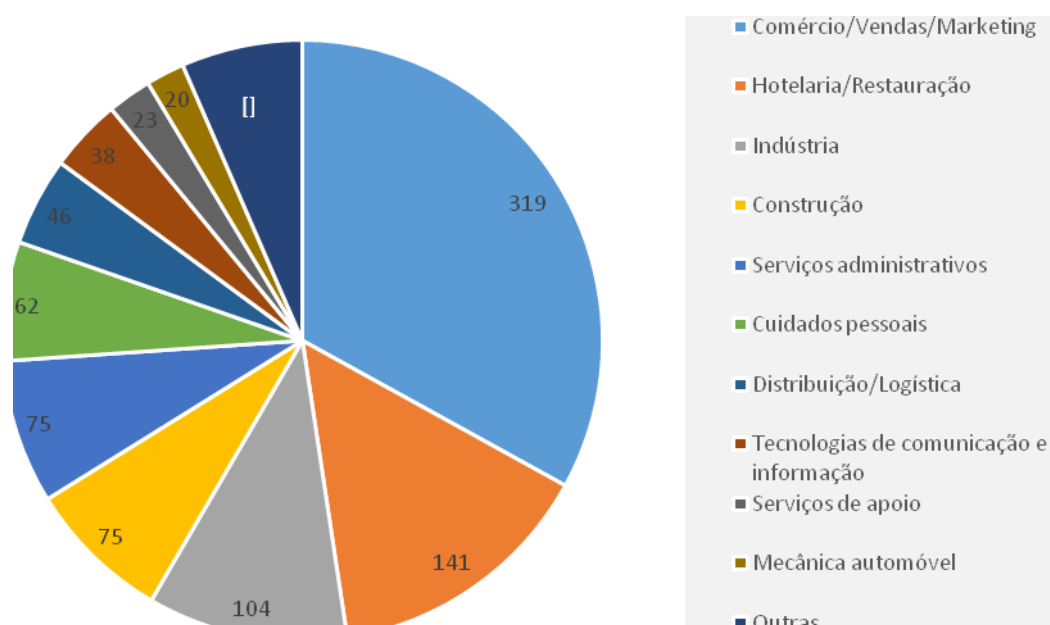


Fonte: IEFP, SAPO EMPREGO, INDEED

A análise detalhada das vagas permite concluir que existe uma concentração setorial muito forte, com incidência nos domínios do comércio, da hotelaria e da indústria. Estes três grandes setores de atividade económica representam, aproximadamente, 58% do total de anúncios de emprego.

O maior destaque vai para o setor do comércio, onde se registaram 319 anúncios. Pelo contrário, os domínios de atividade cujo número de vagas existentes é menos relevante são as que englobam as serviços sociais e de saúde (19), a agricultura/silvicultura (12), a educação (11), o pessoal doméstico (7), as profissões diversas - profissões que não se inserem em nenhum domínio de atividade dos especificados (6) -, as atividades de consultoria (5), artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (2), assim como a administração pública e defesa (1). A figura seguinte apresenta a distribuição dos anúncios registados por setor atividade económica.

Gráfico 34: Número de anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por setor de atividade



Fonte: IEFP, SAPO EMREGO, INDEED

O quadro seguinte apresenta as profissões associadas a cada um dos setores anteriormente mencionados, assim como o número de vagas registadas em cada setor e por município.

Quadro 5: Anúncio de emprego registados por setor e por concelho, com identificação das profissões

Setor/ Concelho	Profissões
Comércio/Vendas/Marketing	Representante comercial;
Total de anúncios: 319	Especialista em publicidade e marketing;
Almada: 12	Repositor de produtos em prateleiras;
Amadora: 2	Vendedor ao domicílio;
Barreiro: 4	Outros trabalhadores relacionados com vendas;
Cascais: 17	Vendedor em quiosque e em mercados;
Lisboa: 184	Cortador de carne;
Loures: 9	Diretor de vendas e marketing;
Mafra: 1	Operador de contabilidade e escrituração comercial;
Moita: 2	Vendedor ambulante de produtos alimentares;
Montijo: 4	Assistente de venda de alimentos ao balcão;
Odivelas: 2	Vendedor em loja;
Oeiras: 29	Encarregado de loja;
Seixal: 10	Entrevistador de inquéritos e de estudos de mercado;
Setúbal: 34	Vendedor de centros de contacto;
Sintra: 8	Empregado dos centros de chamadas;
Vila Franca de Xira: 1	Lavadeiro e engomador de roupa;
	Outros agentes de negócios;
	Agente de seguros;
	Corretor comercial;
	Empregado dos centros de chamadas;
	Representante
	Preparador e conservador de peixe;
	Delegado de informação médica;
	Estafeta;
	Agentes Publicitários;
	Técnicos comerciais;
	Assistente Marketing Júnior;
	Promotores;
	Assistente Telefónico;
	Gestor Comercial;
	Auditor Qualidade;
	Gestor de imóveis
	Atendimento a clientes;
	Agente comercial;
	Delegados Comerciais;
	Apoio ao Consumidor;
	Assistentes de Backoffice;

Setor/ Concelho	Profissões
Hotelaria/Restauração Total de anúncios: 141 Alcochete: 1 Almada: 10 Amadora: 3 Barreiro: 4 Cascais: 10 Lisboa: 50 Loures: 12 Mafra: 1 Montijo: 3 Odivelas: 4 Oeiras: 18 Palmela: 7 Seixal: 3 Sesimbra: 2 Setúbal: 10 Sintra: 2 Vila Franca de Xira: 1	Cozinheiro; Ajudante de cozinha; Empregado de mesa; Pasteleiro; Bagageiro; Empregado de bar; Rececionista de hotel; Outros trabalhadores polivalentes; Padeiro; Empregado de refeitório; Operador assistência viagem; Trabalhador de limpeza em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos;
Indústria Total de anúncios: 104 Almada: 3 Amadora: 2 Barreiro: 2 Cascais: 6 Lisboa: 20 Loures: 14 Mafra: 6 Moita: 2 Montijo: 1 Odivelas: 2 Oeiras: 2 Palmela: 4 Seixal: 14 Sesimbra: 1 Setúbal: 11 Sintra: 9 Vila Franca de Xira: 5	Pintor à pistola de superfícies; Alfaiate e costureiro; Trabalhador de costura e similares; Eletromecânico, eletricista e outros instaladores de máquinas e equipamentos elétricos; Outros trabalhadores polivalentes; Outros trabalhadores não qualificados da indústria transformadora; Marceneiro; Outros operadores de instalações fixas e de máquinas, diversas; Pintor-decorador de vidro, cerâmica e outros materiais; Trabalhador do tratamento da madeira; Serigrafo e similar; Desenhadores e técnicos afins; Bate-chapa de veículos automóveis; Serralheiro de moldes, cunhos, cortantes e similares; Regulador e operador de máquinas-ferramentas de comando numérico computadorizado para trabalhar metais; Bate Armador de ferro; Técnico de gás; Engenheiro mecânico; Técnico de telecomunicações; Outros encarregados da indústria transformadora; Engenheiro industrial e de produção; Outros trabalhadores não qualificados da indústria transformadora; Regulador e operador de máquinas-ferramentas convencionais para trabalhar metais; Operador Fabril; Eletricista; Operador Fabril; Operador especializado; Chefe de Turno Operador(a) de Montagem de Componentes Eletrónicos; Estofador;

Setor/ Concelho	Profissões
<u>Construção</u> Total de anúncios: 75 Almada: 8 Amadora: 4 Barreiro: 1 Cascais: 7 Lisboa: 13 Loures: 17 Montijo: 2 Odivelas: 1 Oeiras: 1 Palmela: 3 Seixal: 10 Setúbal: 2 Sintra: 2 Vila Franca de Xira: 4	Serralheiro civil; Pintor de construções; Instalador de ar condicionado e de sistemas de refrigeração; Carpinteiro de limpos e de tosco; Eletricista de construções e similares; Pedreiro; Outros trabalhadores qualificados da construção de estruturas básicas e similares; Engenheiro de construção de edifícios; Trabalhador não qualificado da construção de edifícios; Encarregado da construção; Operador de máquinas de escavação, terraplenagem e similares;
<u>Serviços administrativos</u> Total de anúncios: 75 Almada: 3 Cascais: 5 Lisboa: 39 Loures: 5 Mafra: 2 Moita: 1 Odivelas: 3 Oeiras: 7 Seixal: 5 Sesimbra: 1 Setúbal: 2 Sintra: 2	Empregado de escritório em geral; Outros trabalhadores relacionados com o acabamento da impressão; Diretor financeiro; Secretário administrativo e executivo; Outros técnicos administrativos de contabilidade; Rececionista, exceto de hotel; Outro pessoal de apoio de tipo administrativo; Especialista em relações públicas; Outro pessoal de receção e de informação a clientes; Especialista em formação e desenvolvimento de recursos humanos; Contabilista, auditor, revisor oficial de contas e similares; Encadernador; Administrativa; Tratamento de Dados; Assistente de Gestão de Condomínios; Administrativo de cobranças;
<u>Cuidados Pessoais</u> Total de anúncios: 62 Alcochete: 2 Almada: 10 Barreiro: 1 Cascais: 9 Lisboa: 14 Loures: 4 Moita: 2 Montijo: 1 Odivelas: 1 Oeiras: 2 Palmela: 4 Seixal: 3 Sesimbra: 2 Setúbal: 6 Sintra: 1	Cabeleireiro e barbeiro; Ajudante familiar; Manicura, pedicura e calista; Esteticista; Outros trabalhadores similares aos esteticistas; Outros trabalhadores dos serviços pessoais; Massagista de estética; Auxiliar de cuidados de crianças;

Setor/ Concelho	Profissões
<u>Distribuição/Logística</u> Total de anúncios: 46 Almada: 3 Amadora: 4 Cascais: 2 Lisboa: 17 Loures: 6 Mafra: 2 Odivelas: 1 Oeiras: 3 Palmela: 2 Seixal: 2 Sintra: 1 Vila Franca de Xira: 3 Total Geral: 46	Carregadores e descarregadores não qualificados de mercadorias; Distribuidor de mercadorias e similares; Motorista de veículos pesados de mercadorias; Motorista de automóveis ligeiros e carrinhas; Encarregado de armazém; Empregado de armazém; Embalador; Condutor de motociclos; Operador logístico; Outros trabalhadores de montagem;
<u>Tecnologias de comunicação e informação</u> Total de anúncios: 38 Almada: 1 Amadora: 1 Cascais: 1 Lisboa: 27 Mafra: 3 Oeiras: 3 Palmela: 1 Sintra: 1	Designer, gráfico ou de comunicação e multimédia; Especialista de redes informáticas; Administrador de sistemas; Programador de aplicações; Programador web e de multimédia; Analista de sistemas; Programador de <i>software</i> ; Outros analistas e programadores, de <i>software</i> e aplicações; Especialista de redes informáticas; Técnico operador das tecnologias de informação e comunicação;
<u>Serviços de apoio às empresas</u> Total de anúncios: 23 Almada: 4 Amadora: 1 Cascais: 7 Lisboa: 6 Oeiras: 2 Seixal: 1 Setúbal: 1 Sintra: 1	Trabalhador de limpeza em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos; Segurança (vigilante privado), outros porteiros e similares; Analista em gestão e organização (m/f)
<u>Mecânica Automóvel</u> Total de anúncios: 20 Almada: 3 Cascais: 4 Loures: 3 Outros (9): 10	Mecânico e reparador de veículos automóveis; Mecânico e reparador, de máquinas agrícolas e industriais; Mecânico e reparador de equipamentos eletrónicos;

Setor/ Concelho	Profissões
Serviços Sociais e Saúde Total de anúncios: 19 Almada: 1 Cascais: 2 Lisboa: 4 Montijo: 1 Odivelas: 1 Oeiras: 4 Seixal: 2 Setúbal: 1 Sintra: 2 Vila Franca de Xira: 1	Dietista Nutricionista; Médico dentista; Outros profissionais da saúde; Auxiliar de saúde; Enfermeiro de cuidados gerais; Farmacêutico; Técnico de ótica ocular; Pessoal de ambulâncias; Assistentes farmacêuticos; Farmacêutico; Técnico e assistente, de fisioterapia e similares; Técnicos e assistentes Optometrista; Técnico de cardiopneumografia;
Agricultura/Silvicultura Total de anúncios: 12 Alcochete: 2 Montijo: 3 Palmela: 7	Trabalhador não qualificado da agricultura e produção animal combinadas; Trabalhador qualificado da jardinagem; Outros produtores e trabalhadores qualificados da criação animal; Agricultor e trabalhador qualificado, da horticultura, floricultura, de viveiros e jardins;
Educação Total de anúncios: 11 Alcochete: 1 Cascais: 2 Lisboa: 4 Montijo: 2 Oeiras: 2	Professor do ensino básico; Auxiliar de professor; Professor dos ensinos básico; Professor secundário; Professor de línguas;
Pessoal doméstico Total de anúncios: 7 Lisboa: 4 Montijo: 1 Seixal: 1 Sesimbra: 1	Governanta; Trabalhador de limpeza em casas particulares;
Diversos Total de anúncios: 6 Lisboa 4 Moita 1 Oeiras 1	Veterinário; Instrutor de condução
Consultoria Total de anúncios: 5 Cascais: 1 Lisboa: 3 Oeiras: 1	Advogado Notário Diretor de investigação e desenvolvimento

Setor/ Concelho	Profissões
<u>Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</u> Total de anúncios: 2 Almada: 1 Lisboa: 1	Instrutor de desportos; Professores;
<u>Administração Pública e Defesa</u> Total de anúncios: 1 Lisboa: 1	Praças da força aérea

Fonte: IEFP, SAPO EMREGO, INDEED

Entre as **966 vagas**, existem **600** cuja especificação de nível de escolaridade se situa entre o **básico e o ensino pós-secundário**, destacando-se:

- Nos setores Comércio/Vendas/Marketing 244 das 319 vagas especificam exigências de escolaridade no referido intervalo;
- Nos setores da Hotelaria e Restauração são 76 (em 141) as vagas que exigem aqueles níveis de escolaridade;
- O setor industrial procura suprir 55 vagas com profissionais detentores de um nível de escolaridade entre o básico e o pós-secundário.

A experiência continua a ser um fator preponderante no recrutamento, o que interfere negativamente na integração imediata de quadros recém-formados nas vagas existentes. Na Área Metropolitana de Lisboa apenas 302 vagas é que não requeriam experiência prévia.

Complementarmente, no conjunto dos concelhos da Área Metropolitana de Lisboa existiam, durante o período de análise, **58 vagas por preencher que explicitavam a exigência de formação profissional**, correspondentes a, apenas, 6% do total de vagas analisadas. Os domínios de formação são diversos, mas existe uma maior sensibilização para a exigência da formação profissional no setor industrial (15 vagas), serviços pessoais (15 vagas), alojamento e restauração (12 vagas).

Com particular incidência em Lisboa, os empregadores de profissionais de cuidados pessoais requerem a formação profissional dos candidatos. No setor industrial verificam-se exigências mais preponderantes ao nível da eletrotécnica, mecânica e eletricidade.

O quadro seguinte especifica os cursos de formação profissional requeridos pelos empregadores.

Quadro 6: Formação profissional exigida pelos empregadores, por setor, e para um universo de 58 vagas identificadas com aquela exigência

Setor	Número de vagas que requerem formação profissional	Formação profissional exigida
Comércio/Vendas/Marketing	2	Marketing e publicidade
Construção	3	Construção e engenharia civil
Cuidados pessoais	15	Serviços Pessoais (8); Cuidados de beleza (5); Apoio à comunidade (2)
Distribuição/Logística	1	Serviço de transporte
Educação	1	Ciências da Educação
Hotelaria/Restauração	12	Hotelaria e restauração
Indústria	15	Eletricidade e energia (6 anúncios); Eletrónica (3 anúncios); Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro (1 anúncio); Arquitetura e construção (1 anúncio); Eletromecânica (1 anúncio); Mecânica (2 anúncios); Telecomunicações e eletrónica (1 anúncio);
Mecânica automóvel	3	Metalurgia e metalomecânica; construção e reparação de veículos a motor; e, informática (3 anúncios)
Serviços administrativos	3	Secretariado e trabalho administrativo (1 anúncio) e contabilidade e administração (2 anúncios)
Serviços sociais e de saúde	1	Saúde
Tecnologias de comunicação e informação	2	webdesign (1 anúncio) e ciências informáticas (1 anúncio)
Total Geral	58	-

Fonte: IEFP, SAPO EMREGO, INDEED

5. CARATERIZAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA DE DUPLA CERTIFICAÇÃO NA AML

A análise da oferta formativa tem por objetivo identificar o perfil da produção de qualificações intermédia na Área Metropolitana de Lisboa (AML). Deste modo, foi recolhida e sistematizada informação relativa aos cursos profissionais, aos cursos de aprendizagem e ainda aos cursos vocacionais. A exploração da informação centra-se nos cursos profissionais, que constitui a principal via de produção de qualificações intermédias na AML e o objeto central deste diagnóstico, e no período dos últimos quatro anos. Neste contexto, foram considerados os alunos matriculados no 1º ano escolar dos Cursos Profissionais e dos Cursos de Aprendizagem ao longo dos últimos 4 anos (do ano letivo 2012/13 a 2015/16), e ainda os alunos do 1º ano escolar dos Cursos Vocacionais dos anos letivos 2014/15 e 2015/16.

Apurou-se que na AML se matricularam em ofertas de dupla certificação de nível secundário, nos anos letivos supracitados, um total de **76.049 alunos**. Por forma a compreender o significado do número de alunos importa compará-lo com o peso do escalão de jovens entre os 20 e os 24 anos no conjunto de pessoas ao serviço neste território. O escalão apresenta 53.198 pessoas ao serviço que representam cerca de 70 % do total de jovens abrangidos em cursos de formação nos últimos quatro anos letivos. Considerando que existe uma parte destes jovens que prossegue estudos e que outros não se integram no mercado de trabalho da AML, a proporção de pessoas ao serviço do escalão etário 20-24 anos, permite concluir que ainda existe alguma margem para ajustar a oferta e a procura de qualificações, de modo a maximizar as oportunidades de emprego dos jovens na AML.

Dos 76.049 alunos inscritos em cursos de dupla certificação de nível secundário na AML, observa-se que cerca de **74%**, isto é, 55.947 alunos frequentam escolas dos **concelhos da Grande Lisboa**, enquanto os restantes **26%**, 20.102 alunos encontram-se em estabelecimentos de ensino da **Península de Setúbal**. Comparando o número de alunos mencionado para as duas subregiões AML com o valor de pessoas ao serviço do escalão etário 20-24 anos encontram-se duas situações distintas. Na Grande Lisboa, o escalão referido apresenta 45.271 pessoas ao serviço, isto é, cerca de 81% do total de jovens abrangidos em cursos de formação nos últimos quatro anos letivos, evidenciando um ajustamento considerável entre a oferta e a procura de qualificações. Já na Península de Setúbal, existe uma margem bastante significativa para ajustar a ofertas e a procura de qualificações, pois as pessoas ao serviço entre os 20 e os 24 anos representam cerca de 39% do total de jovens abrangidos em cursos de formação nos últimos quatro anos letivos.

O gráfico seguinte apresenta as **20 áreas de formação que concentram o maior número de formandos, dos últimos 4 anos letivos (2012/13 a 2015/16), inscritos em Cursos Profissionais, Cursos de Aprendizagem e Cursos Vocacionais nos dois anos letivos mais recentes.**

Gráfico 35: As 20 áreas de formação que concentram o maior número de formandos na AML (anos letivos 2012/13 a 2015/16)



As áreas da “restauração - cozinha/pastelaria”, da “comercial e vendas”, “sistemas informáticos”, do “turismo” e das “instalações elétricas e eletrotecnia” são as cinco mais representadas, correspondendo a cerca de **29% do total da oferta**. Em seguida aparecem as áreas da “eletrónica”, do “apoio à gestão desportiva”, da “mecatrónica”, “restauração - restaurante/bar” e “multimédia”. **As dez áreas indicadas totalizam aproximadamente 51% da oferta formativa, evidenciando-se a concentração de cerca de metade dos formandos da AML nestes domínios de formação.**

Na **Grande Lisboa**, as cinco áreas mais representativas estão em linha com o total da AML e representam cerca de 30% da oferta total. Seguem-se a “multimédia”, “informática”, “gestão desportiva”, “restaurante/bar” e a “eletrónica”. No seu total, estas 10 áreas formativa representam o mesmo peso que as 10 áreas mais procuradas da AML.

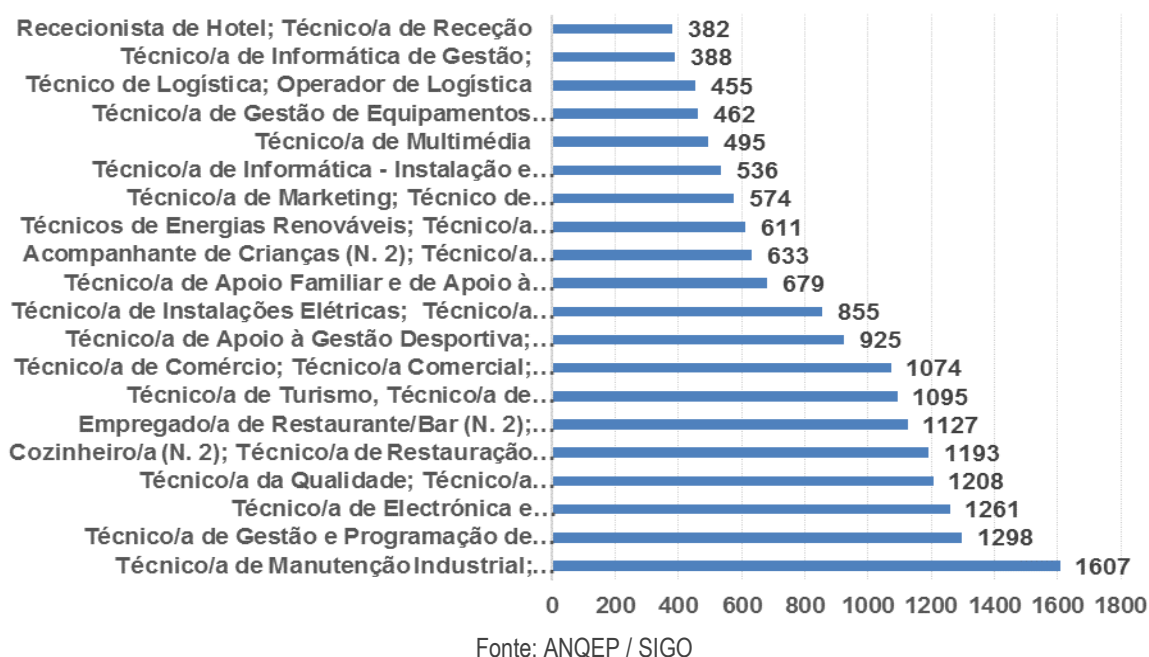
Gráfico 36: As 20 áreas de formação que concentram o maior número de formandos na Grande Lisboa (anos letivos 2012/13 a 2015/16)



Fonte: ANQEP / SIGO

Já na **Península de Setúbal**, a área formativa que congrega o maior número de formandos é a “manutenção industrial”, seguindo-se os “sistemas informáticos”, a “eletrónica”, “mecatrónica” e a “restauração – cozinha/pastelaria”, que no conjunto concentram 33% das ofertas formativas. Aparecem seguidamente o “restaurante/bar”, “turismo”, “comércio”, gestão desportiva” e a “eletrotecnia”. As 10 áreas de formação acumulam cerca de 58% dos formandos em ações de formação de dupla certificação.

Gráfico 37: As 20 áreas de formação que concentram o maior número de formandos na Península de Setúbal (anos letivos 2012/13 a 2015/16)



É nos **Cursos Profissionais e nos Cursos de Aprendizagem** que se concentra a grande maioria dos alunos em cursos de dupla certificação de nível secundário, na AML e no período considerado nesta análise - 65.090 alunos, 85,5% do total de alunos em vias de dupla certificação de nível secundário. Os **Cursos Profissionais assumem a expressão mais relevante, com um total de 40.913 alunos nos últimos quatro anos letivos, constituindo a via predominante de produção de produção de qualificações intermédias na AML.**

Centrando-nos agora nesta via predominante de oferta - os Cursos Profissionais - e considerando as novas turmas aprovadas nos três últimos anos letivos verificamos uma **ligeira do número de turmas**, no conjunto das escolas públicas e profissionais da AML e uma **distribuição territorial heterogénea da oferta**. A estas situações não serão alheias as dinâmicas demográficas, o perfil socioeconómico dos municípios, o capital de atração e de mobilização de jovens de algumas escolas e cursos. Globalmente, assiste-se também a uma forte **concentração da oferta num relativamente reduzido número de cursos e de áreas de educação e formação**, a que se associa um incipiente grau de diferenciação da oferta nos diferentes territórios da AML.

Assim, e em relação ao número de novas turmas aprovadas nos Cursos Profissionais, observa-se um decréscimo de 36 turmas do ano letivo 2013/14 para 2014/15; no entanto para o ano letivo 2015/16 parte da perda foi superada, pois ocorreu um acréscimo de 23 turmas face ao ano letivo anterior, situando-se em 389 o número de turmas do 1º ano na AML.

Nos três últimos anos letivos, a Grande Lisboa tem concentrado aproximadamente 72% das turmas de 1º ano da AML.

Tabela 25: Total de novas turmas no 1º ano nos últimos três anos – AML, Grande Lisboa e Península de Setúbal

Novas turmas	2013/14	2014/15	2015/16
AML	402	366	389
Grande Lisboa	290	261	279
Península Setúbal	112	105	110

Fonte: DGESTE, fevereiro 2016

A tabela da página seguinte revela a distribuição territorial do conjunto das turmas, cursos e de alunos dos **Cursos Profissionais em funcionamento na AML no ano letivo 2015/2016**. A AML apresenta um total de 67 cursos distintos (num total de 141 disponíveis no Catálogo Nacional de Qualificações) para um total de 389 turmas e 10.014 formandos.

A sub-região da Grande Lisboa apresenta uma maior diversidade de cursos (64 cursos diferentes) comparativamente à sub-região Península de Setúbal que apresenta 37 opções de cursos. Da mesma forma, a grande maioria dos alunos concentra-se na Grande Lisboa – 7.296 formandos que representam 73% do total.

Em termos concelhios destaca-se naturalmente Lisboa, com 48 cursos diferentes, 122 turmas e 3.167 formandos, seguindo-se Sintra com 28 cursos, 36 turmas e 930 formandos. Em termos de número de cursos segue-se a Amadora com 23 cursos mas Almada destaca-se pelos números de turmas e alunos, 30 e 725, respetivamente.

Tabela 26: Nº turmas, cursos e alunos por concelho no ano letivo 2015/16

Concelho	Cursos	Turmas	Alunos
	Nº	Nº	Nº
Alcochete	5	3	85
Almada	21	30	725
Amadora	23	27	715
Barreiro	10	10	262
Cascais	14	20	546
Lisboa	48	122	3.167
Loures	14	16	437
Mafra	9	9	262
Moita	11	12	317
Montijo	11	9	224
Odivelas	12	14	339
Oeiras	15	15	409
Palmela	7	4	98
Seixal	14	18	439
Sesimbra	7	7	163
Setúbal	18	17	432
Sintra	28	36	930
Vila Franca de Xira	12	20	491
AML	67	389	10.041

Fonte. ANQEP, fevereiro 2016

A rede de cursos profissionais na AML registou oferta no ano letivo 2015/2016 em 140 estabelecimentos de ensino, entre as quais 46 escolas profissionais. A Grande Lisboa concentra 99 estabelecimentos, dos quais 36 são escolas profissionais, enquanto os restantes 41 estabelecimentos estão localizados na Península de Setúbal, dos quais 9 escolas profissionais.

Listagem de estabelecimentos de ensino da Grande Lisboa, com cursos profissionais:

1. Escola Básica e Secundária D. João V, Damaia, Amadora
2. Escola Básica e Secundária Dr. Azevedo Neves, Damaia, Amadora
3. Escola Básica e Secundária de Mães D'Água, Falagueira, Amadora
4. Escola Profissional Gustave Eiffel (Pólo da Amadora)
5. Escola Profissional Gustave Eiffel – Sede, Amadora
6. Escola Secundária da Amadora
7. Escola Secundária Fernando Namora, Amadora
8. Escola Secundária Seomara da Costa Primo, Amadora
9. Escola Secundária Fernando Lopes Graça, Parede, Cascais
10. Escola Básica e Secundária de Carcavelos, Cascais
11. Escola Básica e Secundária da Cidadela, Cascais
12. Escola Básica e Secundária Frei Gonçalo de Azevedo, São Domingos de Rana, Cascais
13. Escola Básica e Secundária Ibn Mucana, Alcabideche, Cascais
14. Escola Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo, Matarraque, Cascais
15. Escola Profissional de Teatro de Cascais
16. Escola Profissional Val do Rio (Pólo Cascais)
17. Escola Secundária de Cascais
18. Escola Secundária Fernando Lopes Graça, Parede, Cascais
19. Escola Secundária de São João do Estoril, Cascais
20. Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, Lisboa
21. Escola Básica e Secundária Gil Vicente, Lisboa
22. Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos, Lisboa
23. Escola Básica e Secundária Passos Manuel, Lisboa
24. Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social Fund. Monsenhor Alves Brás, Lisboa
25. Escola Profissional Agostinho Roseta – Lisboa
26. Escola Profissional Almirante Domingos Tasso de Figueiredo, Lisboa
27. Escola Profissional Almirante Reis, Lisboa
28. Escola Profissional Artes e Ofícios do Espetáculo, Lisboa
29. Escola Profissional Artes, Tecnologias e Desporto, Lisboa
30. Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, Lisboa
31. Escola Profissional Ciências Geográficas, Lisboa
32. Escola Profissional de Comércio de Lisboa
33. Escola Profissional de Comunicação e Imagem, Lisboa
34. Escola Profissional de Eletrónica e Telecomunicações, Lisboa
35. Escola Profissional Gustave Eiffel (Delegação), Lisboa
36. Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa
37. Escola Profissional de Imagem (ETIC), Lisboa
38. Escola Profissional Magestil, Lisboa
39. Escola Profissional Metropolitana de Lisboa
40. Escola Profissional de Pedagogia Social, Lisboa
41. Escola Profissional Profitecla (Deleg.), Lisboa
42. Escola Profissional de Tecnologia Digital, Lisboa
43. Escola Secundária António Damásio, Lisboa
44. Escola Secundária Camões, Lisboa
45. Escola Secundária D. Dinis, Lisboa
46. Escola Secundária D. Luísa de Gusmão, Lisboa

47. Escola Secundária D. Pedro V, Lisboa
48. Escola Secundária Eça de Queirós, Lisboa
49. Escola Secundária Fonseca Benevides, Lisboa
50. Escola Secundária do Lumiar, Lisboa
51. Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, Lisboa
52. Escola Secundária Marquês de Pombal, Lisboa
53. Escola Secundária Padre António Vieira, Lisboa
54. Escola Secundária Rainha Dona Leonor, Lisboa
55. Escola Secundária Vergílio Ferreira, Lisboa
56. Escola Técnica Psicossocial de Lisboa
57. IEDP - Instituto de Educação e Desenvolvimento Profissional; Lisboa
58. Instituto de Educação Técnica – INETE, Lisboa
59. Instituto de Educação Técnica de Seguros, Lisboa
60. Instituto para o Desenvolvimento Social, Lisboa
61. Escola Secundária do Arco-Íris, Portela, Loures
62. Escola Secundária de Camarate, Loures
63. Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo, Loures
64. Escola Secundária José Afonso, Loures
65. Escola Secundária José Cardoso Pires, Loures
66. Escola Secundária de Sacavém, Loures
67. Escola Secundária de São João da Talha, Loures
68. Instituto Profissional de Transportes, Loures
69. Escola Profissional de Mafra
70. Escola Secundária José Saramago, Mafra
71. Escola Profissional Agrícola D. Dinis - Paiã, Odivelas
72. Escola Secundária Braancamp Freire, Pontinha, Odivelas
73. Escola Secundária de Caneças, Odivelas
74. Escola Secundária da Ramada, Odivelas
75. Escola Secundária de Odivelas
76. Escola Secundária Pedro Alexandrino, Póvoa de Santo Adrião, Odivelas
77. Escola Básica e Secundária Aquilino Ribeiro, Oeiras
78. Escola Profissional Val do Rio, Oeiras
79. Escola Secundária Camilo Castelo Branco, Carnaxide, Oeiras
80. Escola Secundária Luís de Freitas Branco, Paço de Arcos, Oeiras
81. Escola Secundária Prof. José Augusto Lucas, Oeiras
82. AEMAR - Instituto de Tecnologias Náuticas, Oeiras
83. Escola Básica e Secundária Gama Barros, Cacém, Sintra
84. Escola Básica e Secundária Mestre Domingos Saraiva, Algueirão, Sintra
85. Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos, Sintra
86. Escola Profissional Gustave Eiffel (Pólo de Queluz)
87. Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra
88. Escola Secundária Ferreira Dias, Agualva, Sintra
89. Escola Secundária Leal da Câmara, Rio de Mouro, Sintra
90. Escola Secundária Matias Aires, Agualva, Sintra
91. Escola Secundária de Mem Martins, Sintra
92. Escola Secundária Miguel Torga, Monte Abraão, Sintra
93. Escola Básica e Secundária Padre Alberto Neto, Queluz, Sintra
94. Escola Secundária de Santa Maria, Sintra
95. Escola Básica e Secundária Professor Reynaldo dos Santos, Vila Franca de Xira
96. Escola Básica de Vialonga, Vila Franca de Xira
97. Escola Secundária Alves Redol, Vila Franca de Xira
98. Escola Secundária do Forte da Casa, Vila Franca de Xira
99. Escola Secundária Gago Coutinho, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira

Listagem de estabelecimentos de ensino da Península de Setúbal, com cursos profissionais:

100. Escola Secundária de Alcochete
101. Escola Básica e Secundária Anselmo de Andrade, Almada
102. Escola Básica e Secundária Francisco Simões, Laranjeiro, Almada
103. Escola Básica e Secundária Professor Ruy Luís Gomes, Laranjeiro, Almada
104. Escola Profissional de Almada
105. Escola Profissional de Educação para o Desenvolvimento, Almada
106. Escola Secundária António Gedeão, Cova da Piedade, Almada
107. Escola Secundária de Cacilhas-Tejo, Almada
108. Escola Secundária Daniel Sampaio, Sobreda, Almada
109. Escola Secundária Emídio Navarro, Almada
110. Escola Secundária Fernão Mendes Pinto, Pragal, Almada
111. Escola Secundária de Monte da Caparica, Almada
112. Escola Secundária Romeu Correia, Feijó, Almada
113. Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva, Barreiro
114. Escola Profissional Bento de Jesus Caraça (Delegação), Barreiro
115. Escola Secundária Augusto Cabrita, Barreiro
116. Escola Secundária de Casquilhos, Barreiro
117. Escola Secundária de Santo André, Barreiro
118. Escola Profissional da Moita
119. Escola Secundária da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira, Moita
120. Escola Secundária da Moita
121. Escola Secundária Poeta Joaquim Serra, Montijo
122. Escola Profissional Montijo
123. Escola Secundária Jorge Peixinho, Montijo
124. Escola Secundária Jorge Peixinho, Montijo
125. Escola Secundária Pinhal Novo, Palmela
126. Escola Profissional Bento de Jesus Caraça (Delegação), Seixal
127. Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira, Cavadas, Seixal
128. Escola Secundária da Amora, Seixal
129. Escola Secundária João de Barros, Corroios, Seixal
130. Escola Secundária Dr. José Afonso, Arrentela, Seixal
131. Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Amora, Seixal
132. Escola Básica e Secundária Michel Giacometti, Quinta do Conde, Sesimbra
133. Escola Profissional Agostinho Roseta – Sesimbra
134. Escola Secundária de Sampaio, Sesimbra
135. Escola Básica e Secundária Lima de Freitas, Setúbal
136. Escola Básica e Secundária Ordem de Sant'Iago, Setúbal
137. Escola Profissional Cristóvão Colombo - Pólo de Setúbal
138. Escola Secundária D. João II, Setúbal
139. Escola Secundária Dom Manuel Martins, Setúbal
140. Escola Profissional Setúbal

Tal como anteriormente referido, no corrente ano letivo (2015/2016), a oferta de cursos a iniciar (1.º ano) na AML contempla 389 turmas com 67 cursos distintos homologados.

A **distribuição dos cursos pelas turmas** permite observar a clara predominância do curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (49 turmas), seguindo-se o Técnico de Turismo (40,5 turmas) e o Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (30,5 turmas).

No extremo oposto, aparecem 10 cursos que apenas apresentam meia turma - Assistente de Conservação e Restauro, Técnico de Apoio à Gestão, Técnico de Contabilidade, Técnico de Design -

Design de Equipamentos, Técnico de Frio e Climatização, Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente, Técnico de Joalharia / Cravador, Técnico de Química Industrial, Técnico de Transportes e Técnico/a de Logística.

Tabela 27: Distribuição do número de turmas pelos cursos profissionais homologados para o ano letivo 2015/2016 – AML

Designação do curso	Nº turmas
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	49
Técnico de Turismo	40,5
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	30,5
Técnico de Apoio à Infância	20
Técnico de Comércio	19
Técnico Auxiliar de Saúde	18
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	18
Técnico de Multimédia	17,5
Técnico de Restauração - Restaurante/Bar	13
Técnico de Restauração - Cozinha/Pastelaria	12
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	10,5
Técnico de Apoio Psicossocial	9,5
Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel	9,5
Técnico de Design Gráfico	8,5
Artes do Espetáculo - Interpretação	8
Técnico de Gestão	7
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	6,5
Técnico de Fotografia	5,5
Técnico de Análise Laboratorial	5
Técnico de Receção	5
Animador Sociocultural	4,5
Técnico de Desenho Digital 3D	4
Técnico de Mecatrónica	4
Técnico de Vendas	4
Técnico de Design de Moda	3,5
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	3,5
Técnico de Informática de Gestão	3,5
Técnico de Organização de Eventos	3,5
Técnico de Audiovisuais	3
Artes do Espetáculo - Interpretação e Animação Circenses	2
Técnico de Energias Renováveis	2
Técnico de Gestão do Ambiente	2
Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica	2
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	2
Técnico de Vídeo	2
Instrumentista de Cordas e de Tecla	1,5
Instrumentista de Sopro e de Percussão	1,5
Técnico de Instalações Elétricas	1,5
Técnico de Ótica Ocular	1,5

Designação do curso	Nº turmas
Técnico de Produção Agrária	1,5
Técnico de Produção e Tecnologias da Música	1,5
Técnico de Secretariado	1,5
Técnico de Vitrinismo	1,5
Contramestre (Marinha Mercante)	1
Técnico de Animação 2D e 3D	1
Técnico de Artes Gráficas	1
Técnico de Banca e Seguros	1
Técnico de Coordenação e Produção de Moda	1
Técnico de Design - Design de Interiores/Exteriores	1
Técnico de Eletrónica e Telecomunicações	1
Técnico de Eletrotecnia	1
Técnico de Gestão Equina	1
Técnico de Manutenção Industrial - Aeronaves	1
Técnico de Marketing	1
Técnico de Mecânica Naval	1
Técnico de Proteção Civil	1
Técnico/a Geriatria	1
Assistente de Conservação e Restauro	0,5
Técnico de Apoio à Gestão	0,5
Técnico de Contabilidade	0,5
Técnico de Design - Design de Equipamentos	0,5
Técnico de Frio e Climatização	0,5
Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente	0,5
Técnico de Joalharia / Cravador	0,5
Técnico de Química Industrial	0,5
Técnico de Transportes	0,5
Técnico/a de Logística	0,5

Fonte. ANQEP, fevereiro 2016

Numa análise aos concelhos que integram a Grande Lisboa observa-se que, tal como para o total da AML, o curso “Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos” é aquele que concentra o maior número de turmas – 33,5 turmas. Seguem-se os cursos de “Técnico de Turismo” (21,5 turmas), “Técnico de Apoio à Gestão Desportiva” (21,5 turmas), “Técnico de Multimédia” (15,5 turmas) e “Técnico de Apoio à Infância” (14 turmas).

Tabela 28: Distribuição do número de turmas pelos cursos profissionais homologados para o ano letivo 2015/2016 – Grande Lisboa

Designação do Curso	Nº turmas
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	33,5
Técnico de Turismo	28,5
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	21,5
Técnico de Multimédia	15,5
Técnico de Apoio à Infância	14,0
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	12,5
Técnico Auxiliar de Saúde	11,5
Técnico de Comércio	11,5
Técnico de Restauração - Restaurante/Bar	9,0
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	8,5
Técnico de Restauração - Cozinha/Pastelaria	8,5
Técnico de Apoio Psicossocial	8,0
Artes do Espetáculo - Interpretação	7,5
Técnico de Design Gráfico	5,5
Técnico de Fotografia	5,5
Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel	5,5
Técnico de Gestão	5,0
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	4,0
Técnico de Desenho Digital 3D	3,5
Técnico de Audiovisuais	3,0
Técnico de Informática de Gestão	3,0
Técnico de Mecatrónica	3,0
Técnico de Receção	3,0
Animador Sociocultural	2,5
Técnico de Design de Moda	2,5
Técnico de Vendas	2,5
Artes do Espetáculo - Interpretação e Animação Circenses	2,0
Técnico de Análise Laboratorial	2,0
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	2,0
Técnico de Vídeo	2,0
Instrumentista de Cordas e de Tecla	1,5
Instrumentista de Sopro e de Percussão	1,5
Técnico de Energias Renováveis	1,5
Técnico de Organização de Eventos	1,5
Técnico de Proteção Civil	1,5
Técnico de Secretariado	1,5
Técnico de Vitrinismo	1,5
Contramestre (Marinha Mercante)	1,0

Designação do Curso	Nº turmas
Técnico de Animação 2D e 3D	1,0
Técnico de Artes Gráficas	1,0
Técnico de Banca e Seguros	1,0
Técnico de Coordenação e Produção de Moda	1,0
Técnico de Design - Design de Interiores/Exteriores	1,0
Técnico de Eletrónica e Telecomunicações	1,0
Técnico de Gestão do Ambiente	1,0
Técnico de Gestão Equina	1,0
Técnico de Instalações Elétricas	1,0
Técnico de Manutenção Industrial - Aeronaves	1,0
Técnico de Mecânica Naval	1,0
Técnico de Ótica Ocular	1,0
Técnico de Produção Agrária	1,0
Técnico de Produção e Tecnologias da Música	1,0
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1,0
Técnico/a Geriatria	1,0
Assistente de Conservação e Restauro	0,5
Técnico de Apoio à Gestão	0,5
Técnico de Contabilidade	0,5
Técnico de Design - Design de Equipamentos	0,5
Técnico de Eletrotecnia	0,5
Técnico de Frio e Climatização	0,5
Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente	0,5
Técnico de Joalharia / Cravador	0,5
Técnico de Transportes	0,5
Técnico/a de Logística	0,5

Fonte. ANQEP, fevereiro 2016

De igual modo, na Península de Setúbal o curso “Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos” concentra o maior número de turmas – 15,5 turmas seguindo-se os cursos de “Técnico de Turismo” com 12 turmas e de “Técnico de Apoio à Gestão Desportiva” com 9 turmas. São ainda de salientar os cursos de “Técnico de Comércio” com 7,5 turmas e o “Técnico de Auxiliar de Saúde” com 6,5 turmas.

Tabela 29: Distribuição do número de turmas pelos cursos profissionais homologados para o ano letivo 2015/2016 – Península de Setúbal

Designação do Curso	Nº turmas
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	15,5
Técnico de Turismo	12
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	9
Técnico de Comércio	7,5
Técnico Auxiliar de Saúde	6,5
Técnico de Apoio à Infância	6
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	5,5
Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel	4
Técnico de Restauração - Restaurante/Bar	4
Técnico de Restauração - Cozinha/Pastelaria	3,5
Técnico de Análise Laboratorial	3
Técnico de Design Gráfico	3
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	2,5
Animador Sociocultural	2
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	2
Técnico de Gestão	2
Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica	2
Técnico de Multimédia	2
Técnico de Organização de Eventos	2
Técnico de Receção	2
Técnico de Apoio Psicossocial	1,5
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	1,5
Técnico de Vendas	1,5
Técnico de Design de Moda	1
Técnico de Gestão do Ambiente	1
Técnico de Marketing	1
Técnico de Mecatrónica	1
Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1
Artes do Espetáculo - Interpretação	0,5
Técnico de Desenho Digital 3D	0,5
Técnico de Eletrotecnia	0,5
Técnico de Energias Renováveis	0,5
Técnico de Informática de Gestão	0,5
Técnico de Instalações Elétricas	0,5
Técnico de Ótica Ocular	0,5
Técnico de Produção Agrária	0,5
Técnico de Química Industrial	0,5

Fonte. ANQEP, fevereiro 2016

Esta análise da oferta formativa – produção de qualificações intermédias na AML – quando confrontada com a análise do mercado de trabalho, nomeadamente em termos prospetivos, com perfil do emprego jovem por profissão, as suas perspetivas e oportunidades de evolução, as apostas de desenvolvimento e nichos de diferenciação territorial e as necessidades identificadas pelos empregadores, permite concluir pela existência de alguns desajustamentos, atuais e previsionais. Estes desajustamentos, cujas dimensões importa conhecer e monitorizar, manifestam-se na empregabilidade dos jovens, no sucesso educativo e, conseqüentemente, na construção de percursos de vida e profissionais, e traduzem crescentes desafios, nomeadamente ao nível da atratividade das profissões e ofertas formativas, da comunicação entre as escolas, os empregadores e a comunidade educativa e dos modelos educativos.

6. OFERTA DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA AML: CONTEXTOS E DESAFIOS

Este ponto final é dedicado à reflexão sobre **dimensões de contexto e de aposta a considerar na organização da oferta de qualificações intermédias na AML** e incorpora conhecimento produzido no âmbito do estudo e uma perspetiva de síntese que associa à informação quantitativa, nomeadamente a de carácter prospetivo, a informação qualitativa recolhida junto dos atores regionais. Os aspetos mais diretamente associados à concertação foram objeto de explicitação no relatório do módulo 2.

Na proposta de estratégia de formação para a AML, e conforme referido na apresentação deste relatório, serão explicitadas apostas e níveis de prioridade de qualificações intermédia na AML, suportadas no mapa de análise global que associa a relevância das qualificações, a oferta formativa e as recolhas de terreno.

6.1. Contextos e exigências

- O diagnóstico de antecipação de necessidades de qualificações intermédias na AML incorpora a análise da oferta formativa nas duas principais vias de produção de qualificações intermédias (de dupla certificação) – os cursos de aprendizagem e os cursos profissionais – e analisa, do ponto de vista retrospectivo e prospetivo, a relevância de empregos/ profissões associados a qualificações que podem ser produzidas numa ou em ambas as vias. Contudo, o processo de partilha e recolha de informação e os contributos disponibilizados para o processo de concertação da Rede 2016/ 2017 incidiram sobre a Rede de Ofertas da responsabilidade do Ministério da Educação, respeitando as orientações atuais para os estudos SANQ.
- Os **cursos profissionais** representam, no conjunto da AML, a principal via de formação inicial dos jovens num percurso de dupla certificação de nível secundário⁵, e constituem uma via, alternativa ao ensino regular, consagrada no sistema educativo, que permite o prosseguimento de estudos no ensino superior. Independentemente desta característica chave, os cursos profissionais na sua génese, conceção e organização estão orientados, preferencialmente, para o ingresso no mercado de trabalho dos jovens diplomados, os denominados técnicos intermédios. Em 2013/14, estavam inscritos em vias profissionalizantes, na AML, **43% do total de jovens a frequentar o ensino secundário**, ou seja, 41.865 alunos. **Destes, 65% encontravam-se a frequentar cursos profissionais.**

⁵ Os jovens em cursos profissionais representavam 65% dos jovens inscritos em vias profissionalizantes e cerca de 28% do total de jovens matriculados no ensino secundário em 2014, sendo os cursos profissionais a via predominante de dupla certificação no território em estudo. Contudo, existem concelhos 4 concelhos onde a expressão do número de alunos em cursos de aprendizagem abrangem mais jovens que os cursos profissionais: Amadora (2.721 face a 2.098), Seixal (1.430 face a 1.234) e Vila Franca de Xira (1.464 face a 1.134). Também em Setúbal, o número de jovens inscritos em cursos de aprendizagem é muito próximo do de inscritos em cursos profissionais.

- Neste contexto, os cursos profissionais terão de estar associados a **objetivos de sucesso educativo e de qualidade de organização curricular, de valorização social das profissões, de informação e resposta à procura social e a objetivos de empregabilidade**. A empregabilidade, entendida como o conjunto de condições para um indivíduo se manter ativo e procurado no mercado de trabalho constitui uma dimensão chave da construção de projetos de vida, da inserção social e económica, do emprego e do combate à exclusão. Deste modo, interpretar e identificar dinâmicas sociais, económicas, organizacionais e empresariais geradoras ou potencialmente geradoras de procura e de emprego de qualificações intermédias constitui uma dimensão fundamental na antecipação de necessidades.
- Verifica-se uma tendência generalizada de decréscimo do fluxo de jovens no sistema educativo, por razões demográficas, mesmo quando o aumento da escolaridade obrigatória, a melhoria das taxas de escolarização no ensino secundário e a expansão das vias profissionalizantes têm vindo a aumentar a taxa de participação dos jovens, entre os 15 e os 24 anos, em educação e formação⁶.
- Contudo, a AML, no seu conjunto, apresenta taxas de crescimento da atração e do crescimento natural superiores às verificadas no Continente. A **pressão da população jovem sobre o sistema de qualificações é relativamente elevada**, nomeadamente sobre a procura e a oferta de qualificações de nível intermédio, a que se deve juntar também a centralidade urbana da região na atração de jovens em idade escolar, sobretudo de concelhos mais limítrofes.
- No âmbito da organização e planeamento das ofertas ao nível do ensino secundário nos territórios da AML, nomeadamente as de dupla certificação, importa ter presente que os **concelhos registam volumes e dinâmicas de crescimento da população jovem** (dos 15 aos 24 anos) **muito distintos e que se posicionam diferentemente do ponto de vista da atração da população escolar**, quer pela sua centralidade urbana na AML ou proximidade geográfica interconcelhia, facilitando a mobilidade diária de jovens e famílias, quer pela sua capacidade de oferecer ofertas de qualificações diferenciadas, mais atrativas ou de qualidade superior.
- Considerando a centralidade, o grau de concentração de escolas, o potencial de atração de população jovem e a heterogeneidade demográfica, social e económica da AML, a **diversidade de áreas e cursos, a resposta a nichos de procura associados a atividades diferenciadoras e/ ou a oferta de qualificações associadas a apostas de desenvolvimento dos diferentes territórios, nomeadamente no âmbito da estratégia de especialização inteligente para a região de LVTejo, são exigências de contexto a contemplar na Rede de Cursos**. Assim, a organização das ofertas deverá atender à relevância das qualificações, no quadro de um mercado de trabalho alargado, e do equilíbrio da oferta (número de turmas e alunos no sistema) entre áreas e entre cursos dentro da mesma área.
- De acordo com o diagnóstico é previsível um **potencial muito significativo de oportunidades de emprego**, sobretudo derivadas da necessidade de substituir mão-de-obra que sai do mercado de trabalho e consequentes necessidades de rejuvenescimento do emprego, com a procura de trabalhadores mais jovens, com qualificações acrescidas, e também de novas

⁶ Apesar do aumento registado no número de alunos inscritos no ensino secundário em 2008/2009, a tendência, desde 2001, tem sido a de redução do fluxo de alunos

qualificações quer em áreas de nicho quer em áreas associadas a apostas de competitividade e desenvolvimento económico e social dos territórios da AML. É ainda de salientar que, de acordo com projeções do CEDEFOP, 1/3 das oportunidades de emprego disponíveis até 2025, em Portugal, exigirão qualificações médias, o que significa cerca de 800 mil empregos vagos, quer por necessidades de substituição de mão-de-obra quer pela criação de novos empregos. A exploração deste potencial exige naturalmente uma capacidade assinalável do sistema de educação e formação continuar a formar jovens com melhores níveis de qualificação escolar e profissional e particularmente bem preparados para as profissões, com exigências de volume de qualificações ou de qualificações de nicho.

- A **atual rede de oferta de cursos profissionais na AML** apresenta um grau de concentração significativo nalgumas áreas, algumas delas com relevância mas com evidente saturação de oferta, verificando-se pouca diferenciação e uma margem significativa de adequação quer à procura social, se enquadrada por referenciais de informação relevantes, quer à criação de melhores condições de empregabilidade quer ainda à resposta a oportunidades de emprego.

6.2. Desafios e apostas

- O aprofundamento regional das necessidades de qualificações de nível intermédio desenvolvido na AML configura um **processo capacitante**, através da partilha e produção de informação e de conhecimento no quadro regional, **e transparente**, nomeadamente através da partilha de informação na rede de escolas e com as entidades reguladoras. Contudo, **ele apenas será um processo consequente**, do ponto de vista do aumento da relevância, económica e social, da oferta de qualificações intermédias na AML, se associado ao efetivo envolvimento de todos os atores da rede de ofertas de dupla certificação, à definição conjunta de algumas orientações estratégicas para a rede e, fundamentalmente, ao conhecimento e incorporação das orientações de política para o ensino profissional e ao compromisso das instituições reguladoras com o processo e seus resultados. Trata-se pois de um desafio, ou de desafios vários, de dimensão técnica e política, ao nível da **territorialização das políticas de educação e formação**.
- Neste contexto, releva-se que a antecipação, o planeamento e a concertação da rede de qualificações intermédias na AML, quando dinamizados e conduzidos por esta entidade em colaboração com as entidades reguladoras, constituem palco privilegiado para a afirmação dos benefícios da territorialização de políticas públicas, que constitui uma das finalidades deste estudo regional. **Afirmar, neste domínio da produção de qualificações intermédias, uma política pública dirigida ao território AML e com efeitos nele produzidos** exige um sistema de atores capaz de, a partir do território, construir uma visão estratégica (mais, ou menos, elaborada) sobre o seu futuro e um território pertinente, com escala e governança que enquadre dinâmicas de diagnóstico, planeamento e concertação de âmbito municipal e intermunicipal.
- **O território AML é heterogéneo em termos demográficos, sociais, económicos**, exigindo resposta a necessidades de qualificações diferenciadas, no contexto de uma estratégia de desenvolvimento e competitividade regional que acolhe, valorizando estratégias e dinâmicas económicas, institucionais e sociais, municipais e intermunicipais. A **heterogeneidade da AML**, que constitui um potencial relevante, influencia, nomeadamente, as dinâmicas e o perfil da procura social de escolaridade e de qualificações intermédias, a representação do mercado de

trabalho, a interlocução entre o sistema educativo e os empregadores e a representação das profissões, aspetos que devem ser incorporados na antecipação de qualificações.

- Neste contexto há dimensões que deverão ser asseguradas nos exercícios de diagnóstico e planeamento e que configuram **desafios para os atores regionais**: i) garantir a proximidade do sistema educativo aos alunos e às famílias, respondendo e informando expectativas, e contribuindo para o sucesso escolar, para a criação de condições e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida e para a fixação de jovens; ii) assegurar a produção de qualificações intermédias que se articulem com as estratégias de desenvolvimento local, respondam a oportunidades de emprego geradas nos diferentes territórios e favoreçam a emergência de novos empregos ou nichos de atividade; iii) promover, nos processos de articulação com os agentes educativos, a oferta de qualificações de qualidade, participando da sua monitorização e favorecendo a complementaridade dos cursos com base nas condições e capacidades instaladas em cada território.
- A **valorização do ensino profissional**, como percurso educativo gerador de qualificações e competências, reconhecidas e valorizadas pelas famílias, pelos jovens, pelos empregadores e no mercado de trabalho, constitui um desafio central da produção de qualificações intermédias mais relevantes na AML. A valorização das vias de formação inicial de dupla certificação, e concretamente do ensino profissional, encontra-se estreitamente associada às apostas no sucesso escolar e no combate ao abandono escolar precoce e constitui condição necessária do aumento da empregabilidade dos jovens. Deste modo, equacionar e gerir uma rede de cursos profissionais e, globalmente, uma rede de ofertas de dupla certificação exige esta intenção e orientação, por parte das entidades educativas, na gestão, na afetação de recursos, na organização curricular, nos modelos pedagógicos, na promoção e divulgação dos cursos e na informação dos jovens e das suas famílias.
- Complementarmente, o aumento da relevância social e económica das qualificações intermédias na AML depende da **interlocução com a procura dos cursos por parte das famílias, da comunidade educativa e dos jovens**. Revela-se assim decisivo, e urgente, gerir expectativas e representações sociais sobre as profissões, reforçar e alargar a informação e clarificação sobre as oportunidades e os contextos, profissionais e de prosseguimento de estudos, associados a cada qualificação, e, entre outros, reforçar a articulação entre conteúdos educativos e métodos pedagógicos e os objetivos de desenvolvimento de competências associados às qualificações.
- De facto, uma rede de ofertas de dupla certificação relevante depende também, e nalguns territórios em grande escala, do **trabalho de informação e orientação da procura social**. No quadro da AML, este trabalho de gestão de expectativas e representações sociais implica **reforçar o carácter estratégico da informação disponibilizada às famílias e aos alunos**, incorporando, entre outros, mais informação sobre os contextos profissionais, sobre o comportamento do mercado de trabalho, sobre as oportunidades de emprego potenciais e sobre as dinâmicas e projetos económicos, empresariais e sociais presentes nos diversos territórios.
- **Produzir qualificações, na linguagem da empregabilidade e do mercado de trabalho, é criar e desenvolver competências**. O nível, a área e o curso traduzem um conjunto de competências exetáveis que se associam a oportunidades de inserção no mercado de trabalho. De acordo com o diagnóstico realizado, os empregadores valorizam a formação de base, as competências transversais (comunicação, domínio de línguas, capacidade de interpretação de

informação e de contextos profissionais, capacidade de aprendizagem, entre outras) e, neste contexto, as competências comportamentais. Destacam igualmente a importância da solidez da formação técnica, que associam a conhecimentos e aptidões chave de cada área de formação propiciadores de especializações em função dos contextos profissionais e organizacionais. Neste contexto, releva-se a importância de flexibilização dos momentos de contacto com as organizações e o mercado de trabalho ao longo dos percursos formativos, o que coloca desafios ao nível da organização dos cursos.

- Adicionalmente, e enquanto questão central no desenvolvimento do diálogo e partilha de informação entre a comunidade educativa e o mundo das profissões e do trabalho, emerge a **necessidade de aumentar a legibilidade das ofertas formativas junto das organizações, dos empregadores, dos contextos profissionais e dos contextos empreendedores, e de desenvolver práticas mais sistemáticas de partilha de informação.**

Isto é: promover a receptividade à inserção profissional de jovens portadores de um diploma de nível secundário de dupla certificação requer, como condição prévia e necessária, embora não suficiente, um entendimento partilhado, e não necessariamente consensual, sobre o valor das qualificações intermédias e do seu papel no desenvolvimento das organizações e na criação de novos empregos. Este é um desafio que pode ser particularmente mobilizador nos diferentes territórios da AML, nos quais municípios, escolas, associações e grupos de empregadores encontrarão espaço para trabalhar estas questões de forma contextualizada e adequada quer às qualificações produzidas, quer às características dos jovens quer às características e dinâmicas dos respetivos tecidos produtivos e educativos.